



**A SUBJETIVIDADE DO HABITAR ATRAVÉS DO SENTIDO DE LAR NA
PRODUÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL:**

O caso Taboquinha, Belém, PA

Nayra Gomes Souza Ampuero





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

NAYRA GOMES SOUZA AMPUERO

**A SUBJETIVIDADE DO HABITAR ATRAVÉS DO SENTIDO DE LAR NA
PRODUÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL: O caso Taboquinha, Belém, PA**

BELÉM
2018

NAYRA GOMES SOUZA AMPUERO

**A SUBJETIVIDADE DO HABITAR ATRAVÉS DO SENTIDO DE LAR NA
PRODUÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL: O caso Taboquinha, Belém, PA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Pará – Instituto de tecnologia, como requisito para obtenção do título de mestre em Arquitetura e Urbanismo.
Linha de pesquisa: Tecnologia, espaço e desenho da cidade.

Orientador (a): Prof. Dra. Ana Kláudia de Almeida Viana Perdigão.

BELÉM

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A526s Ampuero, Nayra Gomes Souza.
A subjetividade do habitar através do sentido de lar na produção de habitação social : O caso Taboquinha, Belém, PA. / Nayra Gomes Souza Ampuero, . — 2018.
149 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Ana Kláudia de Almeida Viana Perdigão
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Instituto de Tecnologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

1. Sentido de lar. 2. Processo de projeto. 3. Arquitetura. 4. Habitação social - Amazônia. 5. Projeto Arquitetônico. I. Título.

CDD 720

NAYRA GOMES SOUZA AMPUERO

**A SUBJETIVIDADE DO HABITAR ATRAVÉS DO SENTIDO DE LAR NA
PRODUÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL: O caso Taboquinha, Belém, PA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: 14/09/2018

Banca examinadora:



Prof. Dra. Ana Kláudia de Almeida Viana Perdigão – Orientadora
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU/UFPA



Prof. Dra. Cybelle Salvador Miranda – Examinador interno
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU/UFPA



Prof. Dra. Solange Maria Gayoso da Costa – Examinador externo
Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – PPGSS/UFPA

BELÉM
2018

À Deus, acima de tudo e minha família, que me conduziram e são a base do meu crescimento.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Professora Dr^a Ana Kláudia Perdigão, por guiar meus passos no percurso acadêmico, pelo conhecimento adquirido e ensinamentos que contribuíram para despertar em mim o amor pela pesquisa científica.

Ao Laboratório Espaço e Desenvolvimento Humano (LEDH), com seus membros, pelo acolhimento e por sempre estarem dispostos a ajudar no andamento da pesquisa.

À coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa concedida para a realização de minha pesquisa.

Aos moradores pertencentes ao Projeto Taboquinha, juntamente com a Companhia de Habitação do Estado do Pará (COHAB) e o Ministério Público, que sempre nos receberam bem, contaram suas histórias e deram suas contribuições, fazendo ser possível o desenvolvimento deste trabalho.

À minha banca examinadora, pelas considerações desde a qualificação, que auxiliaram na evolução do meu trabalho.

Aos meus parceiros Cinthia Baetas e Ari Tomaz, pela amizade, reuniões e apoio ao longo deste percurso acadêmico.

À minha querida família, meus pais, Socorro e Nonato, minha irmã Nayara, minha avó Nazareth, meus tios, Claudia, Cristina e Paulo, que sempre estão ao meu lado em todos os momentos, me acompanhando e me dando força. Às minhas primas que também estão ao meu lado.

Aos meus amigos, pela compreensão e incentivo.

À equipe da Universidade Federal do Pará, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-UFPA). Ao Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da UFPA (NAEA-UFPA), onde cursei uma disciplina.

E por fim, a todos que contribuíram para o desenvolvimento desta dissertação.

RESUMO

Investiga-se a produção de habitação social na área do Projeto Taboquinha, localizado no Distrito de Icoaraci, no Município de Belém – PA, discutindo-se o conceito de lar. Trata-se de um estudo em área de reassentamento habitacional, originado pela necessidade de infraestrutura em decorrência da ocupação das margens do Igarapé Tabocal pela comunidade Cubatão, ainda alvo de um amplo processo de remanejamento habitacional e de urbanização envolvendo diversos empreendimentos, dentre eles, as unidades habitacionais de tipologias térreas e sobrados. O sentido de lar em situações de remanejamento/reassentamento habitacional na Amazônia, tem como foco a apropriação do morador e será associado à interpretação do espaço construído sob o olhar dos técnicos de autoria do projeto e do corpo jurídico. Adotou-se a pesquisa exploratória, do tipo qualitativa, com abordagem multimétodos, utilizando-se a pesquisa de campo com coleta de dados, através de aplicação de questionários, mapeamento visual e entrevistas, cujos resultados foram organizados para oferecer subsídio ao projeto de arquitetura, apoiando-se em base mais ampla de problematização e de sua respectiva estratégia para solução arquitetônica em habitação social na Amazônia. Os resultados apontam a presença e relevância do sentido de lar para os moradores e a pouca consideração por parte dos técnicos.

Palavras-chave: Projeto de arquitetura. Habitação social. Sentido de lar. Amazônia.

ABSTRACT

The production of social house is investigated in Projeto Taboquinha's area, located in the District of Icoaraci, in the county of Belém – PA, discussing the concept of home. This is a study in area of housing resettlement, originated by the infrastructure need due to the occupation of Igarapé Tabocal's margins for the Community Cubatão, still objective of a wide process of relocation habitational and urbanization involving several enterprises, among them, housing units of typologies ground and houses. The home sense in situations of habitational relocation/resettlement in the Amazônia, has as focus the appropriation of the residence and will be associated to the interpretation of the space built under the watch of the technicians of the project and of the juridical body. The exploratory research was adopted, of the qualitative type, with a multi-method approach is used, being used the field research with data collection, through application of questionnaires, visual mapping and interviews, whose results were organized to offer subsidy to the architecture project, supported in wider base of problematization and its respective strategy for architectural solution in social housing in the Amazônia. The results point the presence and relevance of the sense of home for the residents and the little consideration on the part of the technicians.

Keywords: Architecture project. Social housing. Home sense. Amazônia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo de Mapeamento Visual	40
Figura 2 – Modelo de Mapeamento Visual elaborado para a pesquisa	41
Figura 3 – Distância do Centro histórico de Belém para o Taboquinha	47
Figura 4 – Praia do Cruzeiro com a ocupação de Cubatão ao fundo	48
Figura 5 – Pescador e o igarapé quando se encontra seco	49
Figura 6 – Área da poligonal do projeto	55
Figura 7 – Unidades habitacionais térreas	57
Figura 8 – Unidades habitacionais do tipo sobrados	57
Figura 9 – Planta de implantação inicial do Projeto Taboquinha	60
Figura 10 – Planta de urbanização inicial de 2007	62
Figura 11 – Planta de urbanização alterada em 2011	63

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1	– Moradias da Comunidade Cubatão	51
Fotografia 2	– Moradias da Comunidade Cubatão	51
Fotografia 3	– Moradias da Comunidade Cubatão	52
Fotografia 4	– Moradias da Comunidade Cubatão	52
Fotografia 5	– Lixo acumulado abaixo das palafitas	53
Fotografia 6	– Pescadores navegando pelo Igarapé da Comunidade Cubatão	53
Fotografia 7	– Morador do Cubatão em uma atividade na área externa da casa	54
Fotografia 8	– Projeto Taboquinha em período de obras	64
Fotografia 9	– Projeto Taboquinha em período de obras	64
Fotografia 10	– Residencial Viver Primavera	65
Fotografia 11	– Habitações do Projeto Taboquinha com diversas modificações	66
Fotografia 12	– Habitações do Projeto Taboquinha com diversas modificações	66
Fotografia 13	– Habitações do Projeto Taboquinha com diversas modificações	67
Fotografia 14	– Habitações do Projeto Taboquinha com diversas modificações	67
Fotografia 15	– Rua e calçadas do Projeto Taboquinha	68
Fotografia 16	– Espaço de lazer no Projeto Taboquinha	68
Fotografia 17	– Unidades térreas da área do Médico	69
Fotografia 18	– Comunidade Cubatão com várias palafitas derrubadas	71
Fotografia 19	– Comunidade Cubatão com várias palafitas derrubadas	71
Fotografia 20	– Comunidade Cubatão com várias palafitas derrubadas	72
Fotografia 21	– Igarapé Tabocal atualmente	72
Fotografia 22	– Igarapé Tabocal atualmente	73
Fotografia 23	– Igarapé Tabocal atualmente	73
Fotografia 24	– Igarapé Tabocal atualmente	74
Fotografia 25	– Alterações da habitação do morador 1	92
Fotografia 26	– Alteração da habitação do morador 3	93
Fotografia 27	– Alterações da habitação do morador 4	94
Fotografia 28	– Alterações da habitação do morador 5	95
Fotografia 29	– Alterações da habitação do morador 6	96
Fotografia 30	– Alterações da habitação do morador 6	97
Fotografia 31	– Serviço construído ao lado das habitações	103

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sistematização das concepções da triangulação	34
Quadro 2 – Síntese da abordagem das técnicas de pesquisa	35
Quadro 3 – Síntese dos itens do Formulário de Adaptação Habitacional	38
Quadro 4 – Síntese das técnicas de pesquisa	43
Quadro 5 – Dados atuais referente ao Projeto Taboquinha	70
Quadro 6 – Comparativo entre Casa atual e Casa anterior	77
Quadro 7 – Situação atual quanto as atividades realizadas na casa	78
Quadro 8 – Avaliação da Casa atual	79
Quadro 9 – Recordações da infância	80
Quadro 10 – Casa que mora hoje	82
Quadro 11 – Casa dos sonhos	83
Quadro 12 – Mapeamento Visual dos moradores 1, 2 e 3	85
Quadro 13 – Mapeamento Visual dos moradores 4, 5 e 6	88
Quadro 14 – Síntese das modificações realizadas	90
Quadro 15 – Planta baixa da habitação 1	91
Quadro 16 – Planta baixa da habitação 3	93
Quadro 17 – Planta baixa da habitação 4	94
Quadro 18 – Planta baixa da habitação 5	95
Quadro 19 – Planta baixa da habitação 6	96
Quadro 20 – Síntese das respostas do técnico de arquitetura	98
Quadro 21 – Síntese das respostas do técnico jurídico	100
Quadro 22 – Síntese dos resultados obtidos	114

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ABC	Associação Brasileira de Cohabs
APP	Área de Proteção Permanente
CAO	Comissão de Acompanhamento de Obras
CAD	Computer Aided Design
COHAB	Companhia de Habitação
CUEM	Concessões de Uso Especial para fins de Moradia
DAICO	Distrito Administrativo de Icoaraci
LEDH	Laboratório Espaço e Desenvolvimento Humano
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PNE	Portadores de Necessidades Especiais
PTTS	Plano de Trabalho Técnico Social
RMB	Região Metropolitana de Belém
SEHAB	Secretaria de Habitação
SPU	Superintendência do Patrimônio da União
UFPA	Universidade Federal do Pará
UH	Unidade Habitacional

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	14
1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
1.1	O sentido de lar.....	20
1.2	O processo de projeto.....	27
2	METODOLOGIA.....	33
2.1	Técnicas de pesquisa.....	37
2.1.1	Formulário de Adaptação Habitacional.....	38
2.1.2	Consulta não verbal sobre a Temporalidade do Habitar.....	39
2.1.3	Mapeamento Visual.....	39
2.1.4	Registros gráficos e fotográficos.....	42
2.1.5	Entrevistas.....	42
2.1.6	Procedimentos adotados.....	42
2.1.7	Análise dos dados.....	43
3	DADOS COLETADOS NO CONTEXTO DO PROJETO TABOQUINHA...	46
3.1	A área de estudo.....	46
3.1.1	A comunidade Cubatão.....	46
3.1.2	O Projeto Taboquinha.....	54
3.2	Apresentação dos resultados.....	74
3.2.1	Perfil dos moradores participantes da pesquisa.....	75
3.2.2	Resultados do Formulário de Adaptação Habitacional.....	76
3.2.3	Resultados da Consulta não verbal sobre a Temporalidade do Habitar....	80
3.2.4	Resultados do Mapeamento Visual.....	84
3.2.5	Registros gráficos e fotográficos das modificações.....	90
3.2.6	Respostas das entrevistas realizadas com os técnicos.....	97
3.2.6.1	Técnico de arquitetura da Cohab.....	97
3.2.6.2	Técnico jurídico do Ministério Público.....	99
4	O SENTIDO DE LAR – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	102
4.1	Análise do Formulário de Adaptação Habitacional.....	102
4.2	Análise da Consulta não verbal sobre a Temporalidade do Habitar....	104
4.3	Análise do Mapeamento Visual.....	107
4.4	Análise das modificações.....	108

4.5	Análise das entrevistas.....	109
4.6	Considerações.....	111
	CONCLUSÃO.....	116
	REFERÊNCIAS.....	120
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	
	APÊNDICE B – Mapeamento Visual	
	APÊNDICE C – Perguntas das entrevistas	
	ANEXO A – Formulário de Adaptação Habitacional	
	ANEXO B – Consulta não verbal sobre a Temporalidade do Habitar	



INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A concepção arquitetônica é um desafio que envolve a consideração de diversos caminhos para o arquiteto na busca de atender por meio do projeto de arquitetura as necessidades e expectativas do ser humano. No contexto da habitação social, geralmente associada a processos de remanejamento/reassentamento habitacional, é importante e necessário compreender valores objetivos e subjetivos do habitar para o atendimento de necessidades humanas. Na produção habitacional, encontram-se aspectos relacionados à interação entre ser humano e ambiente construído que impactam sobremaneira na elaboração do projeto de arquitetura.

Observações realizadas sobre a atuação profissional do arquiteto e urbanista, aliada à falta do contato com a pesquisa científica, trouxe um anseio pessoal para aprofundamento de estudos sobre a complexidade de um tema tão recorrente e problemático para a vida na Amazônia como é a produção de habitação social. Levando-se a busca por essa natureza científica de conhecimento para complementação da prática profissional como uma meta, a pesquisa em projeto foi uma escolha natural. Desse modo, as pesquisas desenvolvidas no Laboratório Espaço e Desenvolvimento Humano (LEDH) se mostraram pertinentes para oferecer respostas ao anseio de aprofundamento da prática profissional pelas investigações científicas em curso, especialmente pelas questões que levanta sobre pesquisas do uso espacial para fortalecimento das bases de projeto.

A pesquisa delineou-se para a investigação de valores objetivos e subjetivos do habitar, adotando-se o conceito de lar como um conceito amplo e que pode ser explorado por diversas áreas e assim instigando para a contribuição no campo do projeto de arquitetura. A constatação do trabalho por vários autores, como um conhecimento capaz de explorar subjetividade e a objetividade do habitar, mostra-se de fundamental importância ao ato de projetar, especialmente para habitação social.

Perdigão e Bruna (2010), abordam a relação entre o ser humano e ambiente construído, destacando o trabalho de Fullilove (1996), cujos estudos psiquiátricos, revelam que processos psicológicos relacionados ao vínculo, à familiaridade e à identidade, são ameaçados por deslocamentos espaciais quando há ruptura com o sentido de lugar pela falta de conexões emocionais, conduzindo a problemas de nostalgia, desorientação e alienação, respectivamente. São pontos de vista que asseguram pertinência às pesquisas em projeto que levantam a consideração da

subjetividade como um conhecimento importante a ser considerado como aparato técnico em toda natureza físico-espacial que envolve o trabalho do arquiteto.

Para Camargo (2010), o lar, não é apenas um espaço que atende as necessidades físicas de um usuário, ele também atende necessidades emocionais, a autora complementa que quando habitamos um espaço, projetamos significados pessoais, e esse espaço, ao ser habitado e vivido, traz os valores pessoais do morador. Como explica Bachelard (1993), além do ambiente físico, encontra-se a subjetividade que a casa representa, quando a casa natal está inserida no homem, e não sem tem como exprimir através da palavra hábito, a ligação apaixonada do corpo que não esquece a casa inolvidável.

Silva, E (1994), defende que arquitetura se concretiza na reorganização da matéria. Tal concepção traz a possibilidade de um ambiente dotado do significado de lugar, portanto, por um ambiente físico (matéria organizada) dotado de significado. Assim sendo, com tantos aspectos objetivos e subjetivos em questão, o processo de projeto exige uma ampla gama de condicionantes e premissas que levará a uma materialidade muito particular, sendo fruto de decisões decorrentes.

Norberg-Schulz (2007), Perdigão e Gayoso (2012) e Malard (2006), defendem o valor da dimensão sensível da arquitetura, com seus valores culturais e simbólicos que incorporam relações, necessidades e expectativas dos usuários. Contudo, esses valores, muitas vezes não são agregados ao projeto arquitetônico em seus diversos métodos e etapas, como vem sendo constatado em programas habitacionais na cidade de Belém (PA).

A realização de estudos de habitação social em situações de transição aplicados em áreas de remanejamento/reassentamento, a equipe do Laboratório Espaço e Desenvolvimento Humano (LEDH), sob a coordenação da Prof^a Ana Klaúdia Perdigão, através da pesquisa “O PAC Urbanização de Assentamentos Precários em Cidades Amazônicas: proposta metodológica para avaliação da produção e ocupação humana na política habitacional em Belém e Macapá”¹, realizada pelos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará em Arquitetura e Urbanismo, em

¹ Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), que tem como integrantes: Ana Klaudia de Almeida Viana Perdigão – coordenador, Solange Gayoso da Costa, Lilia Iêda Chaves Cavalcante. E como alunos envolvidos: Nayra Gomes Souza Ampuero – aluna de mestrado, mais três alunos de mestrado e quatro alunos de graduação.

Serviço Social e em Teoria e Pesquisa do Comportamento, tem acumulado importantes contribuições para intervenções futuras.

Os resultados de pesquisa e publicações realizadas constataram a existência de problemas com a adaptação habitacional, apontando um intenso processo de adaptação na nova unidade habitacional a partir de modificações realizadas pelos moradores, as quais vem ocorrendo sem orientação técnica. Costa, Perdigão e Cavalcante (2015), constataam dificuldades de adaptação de famílias moradoras de unidades habitacionais, devido à desconsideração ao modo de vida local e a perda de referências espaciais nos espaços habitacionais produzidos para reassentamento de famílias.

Daí a importância do aprofundamento de estudos envolvendo a subjetividade do habitar em processo de remanejamento/reassentamento, o que leva a escolha de uma área que levanta uma série de problemas típicos ocorridos em áreas de transição habitacional, como é o caso do Projeto Taboquinha, no Distrito Industrial de Icoaraci, no Município de Belém – PA.

Diversos conflitos aparecem nas áreas de reassentamento habitacional, e no Projeto Taboquinha não foi diferente. Segundo Paes (2011), os projetos de urbanização e regularização fundiária, junto com o processo de remanejamento ocorridos no Projeto Taboquinha, geraram reclamações por parte dos moradores, devido à ausência de qualquer critério de escolha para as soluções de projeto, causando insatisfação. Com isso, houve intervenção da Promotoria de Justiça Cível e reuniões elaboradas pela mesma, em conjunto com representantes da comunidade e técnicos da Companhia de Habitação do Estado do Pará - COHAB, onde demonstraram supor que o conhecimento da população permitiria uma melhor elaboração de projeto, evitando reclamações ao Ministério Público, entre outros fatores.

Cordeiro e Silveira (2007), também abordam situações semelhantes em relação ao atendimento do usuário final em empreendimentos habitacionais, os quais acentuam a necessidade da realização de estudos que permitam compreender como a população de baixa renda se relaciona com a casa. Por isso os mecanismos de produção e de uso do espaço habitacional merecem a compreensão mais apurada sobre a subjetividade do habitar associada a objetividade, por meio do sentido de lar.

Com base no que foi mencionado anteriormente, teve-se a seguinte questão: Em que medida o sentido de lar está presente no projeto de habitação social, para o morador em situação de remanejamento/reassentamento habitacional? Levantou-se a hipótese de que o sentido de lar está presente e se mostra através das adaptações/modificações realizadas pelos moradores.

Nestes termos, o objetivo geral é o de discutir o sentido de lar em situações de remanejamento/reassentamento habitacional na Amazônia. Destaca-se que o estudo busca uma certa contextualização entre olhar técnico e o olhar do morador, com intuito de verificar em que medida há relevância dos aspectos subjetivos para os técnicos envolvidos.

Os objetivos específicos são descritos, a seguir:

- a) identificar a percepção dos moradores no contexto remanejamento/reassentamento habitacional, quanto à adaptação habitacional;
- b) explorar o modo de habitar dos moradores em relação ao espaço em que reside, através das experiências anteriores e atuais;
- c) verificar o sentido de lar no espaço construído, a partir de pontos positivos e negativos, na nova moradia;
- d) analisar como se deu a adaptação a nova casa, a partir das modificações realizadas pelos moradores;
- e) identificar os conflitos entre olhares de técnicos do projeto: arquitetura e jurídico;

A dissertação estrutura-se em quatro capítulos, além da introdução e da conclusão. O primeiro capítulo é a fundamentação teórica, dividida em dois subitens, o sentido de lar, onde se faz uma revisão teórica do conceito lar, para o entendimento de seu papel na produção arquitetônica, e o processo de projeto, para dar suporte teórico a atuação do sentido de lar no processo de projeto, com uma compreensão do seu entendimento, aspectos da concepção. O segundo capítulo trata-se da metodologia, onde é apresentado o tipo de pesquisa abordada, com a descrição dos procedimentos metodológicos e a descrição das técnicas utilizadas para a pesquisa de campo, que são: 1) Formulário da Adaptação Habitacional aplicado aos moradores que passaram pelo processo de remanejamento/reassentamento do Projeto Taboquinha; 2) Consulta não verbal sobre a Temporalidade do Habitar, também

aplicado aos moradores que atualmente residem no Projeto Taboquinha; 3) Mapeamento Visual, aplicado aos moradores residentes do Projeto Taboquinha; 4) Registros gráficos e fotográficos; 5) Entrevistas aplicadas aos técnicos de arquitetura e técnicos jurídicos, envolvidos no Projeto Taboquinha.

O terceiro capítulo refere-se à apresentação dos resultados dos trabalhos de campo e por isso fez-se necessária a caracterização da área de estudo, desde um breve histórico da Comunidade Cubatão até o desenvolvimento do Projeto Taboquinha e sua situação atual. Por fim, o quarto capítulo refere-se à discussão dos resultados, através do levantamento das respostas obtidas por cada uma das técnicas adotadas, que possuem abordagem quantitativas e qualitativas, tendo como aporte teórico, o sentido de lar.



CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 O sentido de lar

“A cidade, a rua, o prédio, a porta, representam modelos de subjetividade enquanto portadores de história, desejos, carências e conflitos. Cada cidade, bairro, rua, até mesmo cada casa, tem um clima que não advém, exclusivamente, do planejamento urbano e da geografia, mas de encontro de identidades em processo – identidades de homens e espaços. Esse clima perpassa diferentes entidades: eu, corpo, espaço doméstico, etnia, arquitetura. Dessa forma, os espaços construídos formam discursos e manipulam impulsos cognitivos e afetivos próprios.”

(SAWAIA, 1995, p. 21).

O conceito de lar, é algo que pode ser explorado por diversas áreas, conhecido por se relacionar com a moradia, vem sendo trabalhado por vários autores, de áreas de concentração variadas, como por exemplo na psicologia, na engenharia, onde também estudam a interação do ser humano com o ambiente físico. Perdigão, Oliveira e Menezes (2017), citam que é importante a interpretação dessa interação do homem com o ambiente físico, no intuito de analisar as reais necessidades humanas e na elaboração de projetos menos generalistas. Pinto (1965), afirma que as necessidades humanas não são apenas aquelas indispensáveis à sobrevivência física, inclui também as de natureza espiritual, compreendida pelas necessidades psicológicas, artísticas e ideológicas.

Essa interação do ser humano com o ambiente é um dos suportes para a construção da identidade de uma pessoa e é de grande importância compreender como o sujeito ocupa o espaço e como o espaço interfere no seu comportamento, por se pensar em uma arquitetura de qualidade e responder às expectativas dos usuários (ALMEIDA E AZEVEDO, 2017). Essa compreensão é importante, pois como acrescenta Zevi (1996), o espaço construído tem poder sobre o espírito, ele não deve ser visto como uma cavidade vazia em sua integração com o homem, nele atua vida e cultura, interesses espirituais e responsabilidades sociais, e essa interação com o espaço arquitetônico atua sobre o ser humano. A partir disto vem o julgamento, onde,

uma arquitetura bela seria aquela em que se sente atraído pelo espaço interior, e uma arquitetura feia seria aquela em que em o espaço aborrece, é repelente.

Um espaço habitável, significativos para as pessoas, necessita como ponto de partida inicial, de que esteja imerso e fundamentado pela dimensão simbólica (RIBEIRO, 2003).

Esse aspecto simbólico diz respeito às possíveis conexões conceituais existentes entre o espaço – concreto e visível – e as ideias, conceitos, valores ou significados – invisíveis e intangíveis – que o originaram (RIBEIRO, 2003, p. 17).

Ribeiro (2003), complementa que é importante conhecer esses valores, conceitos, relacionados a aspectos não-físicos, para a compreensão do fundamento do espaço.

Segundo Perdigão e Gayoso (2012), sendo um espaço mais “restrito” ou mais “amplo”, a casa traz como primeira função, a de habitar, e essa forma de habitar traz na sua forma de uso, inúmeros significados. Norbergh-Schulz (2006, p. 455), define a palavra habitar: “Usamos a palavra “habitar” para nos referirmos às relações entre o homem e o lugar. ”

Camargo (2010), aponta que a casa tem seu significado semelhante ao de lar, e que isso não envolve apenas a matéria, o espaço físico, existe um contexto subjetivo, a experiência de habitar esse físico, ou seja, o lar, não se trata apenas do abrigo, da estrutura física, é o local onde se pratica o habitar. Heidegger (1965), complementa afirmando que o habitar é o traço fundamental da condição humana, faz parte do ser do homem. E para um melhor entendimento e consideração do valor desse habitar na vida do ser humano, Pallasmaa (2017), contribui explicitando que o habitar é algo que ultrapassa os limites físicos da habitação, é um evento e uma qualidade mental, que organiza o mundo do usuário fisicamente e também pelas memórias, desejos. Além de abrigo, o espaço edificado é o espaço de afeto, constituinte do ser humano.

Existem quatro modos de habitar, explicitado por Norbergh-Schulz (1971), o habitar natural, o habitar coletivo, o habitar público, e o modo de habitar privado que é o que de fato se trata da casa, onde tem por definição:

O habitar privado é o modo de habitar que ocorre no nosso “pequeno mundo”, quando nos encontramos afastados do convívio social e da intrusão de estranhos. O cenário onde esse habitar público privado tem lugar é a casa – ou o lar –, onde experimentamos a chamada “paz doméstica”, e onde reunimos e expressamos as memórias que constituem nosso “mundo pessoal”. (NORBERGH-SCHULZ, 1971, p.10).

Todas as pessoas vivem em um determinado espaço, mas nem todos esses lugares são habitados, mas quando habitados, podem contribuir de forma positiva para o crescimento do homem (RIBEIRO, 2003).

Assim acontece com a casa. Ao se falar da casa e de seus significados, se ultrapassa os aspectos físicos e estruturais, porque contempla além das particularidades da pessoa, condições sócio-histórica, econômica e cultural, e afetividade e emoções, pela relação do homem com o ambiente (MENDES, OLIVEIRA E CÔRTE, 2010). “A moradia é fonte de importantes vínculos emocionais pessoa-ambiente” (ELALI E MEDEIROS, 2011, p. 58).

“Num hotel vamos buscar descanso do corpo e da mente. Na casa, o abrigo diário. É o local da infância e do crescimento, da existência vegetativa, afetiva, festiva, cultural, lúdica, reprodutiva. ” (SCHIMD, 2005, p. 140).

De acordo com Tuan (1983), os lugares íntimos são onde as necessidades do homem são consideradas, onde se encontra carinho, e o lar, é um lugar íntimo.

No lar, os móveis como uma escrivaninha, uma poltrona, a pia da cozinha e a cadeira de balanço na varanda são pontos ao longo de um complexo caminho de movimento que é seguido dia após dia. Estes pontos são lugares, centros para organizar mundos. Como, um resultado do uso habitual, o próprio caminho adquire uma densidade de significado e uma estabilidade que são traços característicos de lugar. O caminho e as pausas ao longo dele, juntos, constituem um lugar maior – o lar (TUAN, 1983, p. 199-200).

Além de ser um lugar íntimo, cada casa é única, porque ela é o abrigo do habitar privado de uma ou várias pessoas (Camargo, 2010).

Com isso, Ribeiro (2003), aponta, que o espaço habitado reafirma que o propósito da arquitetura vai além das dimensões tecnológicas e funcionais, e a inclusão e percepção da dimensão simbólica possibilita o acesso ao significado que constitui o ser humano e os lugares. Assim, quando o arquiteto concebe um espaço habitado, cumpre e realiza a dimensão humana da arquitetura.

“Os estudos sobre percepção do espaço evidenciam a importância dessa dimensão para orientação corporal, percepção de movimento, atribuição de causalidade e outros eventos físicos e sociais.” (PINHEIRO E ELALI, 2011, p. 145).

Segundo Malard (2006), a casa é caracterizada sob duas categorias, como um espaço físico e vivido. O espaço incorpora necessidades, expectativas e desejos, ele é funcional e simbólico. Ribeiro (2003), complementa que, sem a dimensão simbólica, em conjunto com as demais dimensões, como a métrica, a funcional, não se tem um espaço habitável, que seja significativo, que encontre o humano. Os espaços projetados pelos arquitetos, espaço esse concreto e visível, torna visível a invisibilidade incorporada, com a visibilidade desse espaço, que afeta as pessoas. A forma possui subsídio emocional.

Assim reforçam Pinheiro e Elali (2011), onde afirmam que a dimensão espacial é importante para o comportamento humano, para a adaptação do homem ao meio em que vive, e para isso necessita-se de recursos que trabalhem os aspectos espaciais do ambiente. Porém, não somente a dimensão espacial é fundamental para o comportamento humano. Assim como a materialidade, o espaço vivido, isto é, a imaterialidade também possui o seu valor para com o homem. O espaço está associado a lembranças, recordações, que ao longo da vida são construídas e ganham significados, uma relação afetiva que pode ser positiva ou negativa (RIBEIRO, 2003).

O espaço não só está associado a aspectos imateriais, como ele se comunica com o homem. O interior de um ambiente comunica a personalidade do usuário, os objetos são marcas dos donos e, a casa passa a ser lar, quando se entende os mistérios do conforto, relacionando intimidade, sentidos, bem-estar físico, entre outros (RYBCZYNSKI, 1996).

Os gestos, certos hábitos, costumes, são formados a partir do cotidiano criado na morada, que influencia e acompanha o homem para o resto de sua vida. Pode haver mudanças, mas o que foi vivenciado e criado, permanece no inconsciente (CAMARGO, 2010). Além do cotidiano, geralmente o homem na infância, desenvolve relações com objetos de identificação que são propriedades concretas do ambiente, como por exemplo, a história de um arquiteto chamado Gerhard Kallman, que após muitos anos, foi rever a casa onde crescera em Berlim, casa essa que não existia mais e que o fez se sentir perdido, porém, reconheceu um desenho típico das calçadas

onde brincava quando criança, o qual trouxe a sensação de enfim, voltar para a morada (NORBERGH-SCHULZ, 2006). Fatos como esse, onde lembranças remotas conservam por toda a vida a identificabilidade pessoal e vigor emocional, são provas da veracidade e relevância dessas experiências (PALLASMAA, 2006).

O lar está associado ao lugar de crescimento e vivência e não se trata apenas de fragmentos de geografia, o significado de lugar tem relações inextricáveis com o ser. (RELPH, 2014). Contribuindo com Relph (2014), tem-se a citação de Almeida e Azevedo (2017, p. 74): “A associação ao lugar a partir das relações afetivas representa parte da constituição do eu da pessoa, conformando territórios de domínio. ”

Bollnow (2008), cita que a casa é o mundo primário da existência humana. Bachelard (1993), também compartilha do mesmo pensamento, onde descreve que a casa tem relação com o homem, que é o berço, onde, a partir dela se constitui o ser humano. As atividades, o modo de viver e de fazer as coisas do dia-a-dia vem de acordo com o crescimento e a morada faz parte dessa constituição. Valores são atribuídos, pensamentos são criados, as atitudes, os costumes, são construídos também de acordo com a relação com o ambiente em que reside e o que compõe essa morada. Ela é também o refúgio do homem, para onde se retorna e se sente seguro, o local que proporciona proteção, que carrega sonhos, lembranças, que acolhe, o reduto. Contribuindo com Bachelard (1993), Rapoport (1972), relata a respeito do modo de se atender necessidades do dia-a-dia, que não se trata de comer, dormir, lavar roupa, enfim, das atividades realizadas na moradia, e sim do modo como elas são realizadas, que é característico de uma cultura, e isso influencia na forma das habitações.

As explanações acima, vem reafirmar Malard (2006), quando diz que o espaço vai além de relações geométricas, ele compõe características estabelecidas por relações entre o sujeito e o objeto. O passado das experiências cotidianas vivida por uma pessoa: o espaço vivido, governa a percepção do espaço presente. É o espaço que comporta as emoções, coisas boas ou ruins, que traz sensações que podem ser positivas ou negativas.

Logo, o lar tem um sentido físico e um sentido afetivo. Para Mussi e Côrte (2010), o sentido afetivo da palavra moradia, “a casa”, é o local onde se concebe as relações, vínculos, é o lugar que guarda as lembranças, que podem ser sentidas e rapidamente acionadas através de um objeto, um cheiro, entre outros.

Isto quer dizer que a casa não só acolhe fisicamente como apoia emocionalmente, ela oferece o meio para que ocorra a prática das individualidades, além de incorporar a materialidade. Existe relação com os objetos, com cada canto, assim ela se torna subjetivamente fundamental para a existência humana (CAMARGO, 2010). Essa relação com as moradias vem desde tempos antigos, Zabalbeascoa (2013), cita que, o modo como as pessoas comiam, dormiam, tomavam banho, como eram as janelas de suas casas, revelam como são os seres humanos e o lugar.

É relevante citar também, que as características não-físicas de uma casa, depende de cada ser humano. Ribeiro (2003), afirma que a forma pode evocar imagens diferentes, em pessoas diferentes e assim novos significados. Quando a casa adquire significado, transforma-se em lugar (CAMARGO, 2010). Mourão e Cavalcante (2011), contribuem citando que o lugar em que se nasce, vive, constitui referências para a construção de identidade do homem, essa construção está relacionada a aspectos temporais e espaciais.

Os valores que ultrapassam o simples fato de uma estrutura para morar, podem ser descritos:

O lar é um lugar íntimo. Pensamos na casa como lar e lugar, mas as imagens atraentes do passado são evocadas não tanto pela totalidade do prédio, que somente pode ser visto, como pelos seus elementos e mobiliário, que podem ser tocados e também cheirados: o sótão e a adega, a lareira e a janela do terraço, os cantos escondidos, uma banquetta, um espelho dourado, uma concha lascada. “Nas coisas menores e mais familiares”, diz Freya Stark, “a memória tece as alegrias mais intensas e nos mantém à sua mercê através de ninharias, algum som, o tom de uma voz, o odor de piche e de algas marinhas no cais. (...) Este certamente é o significado de lar – um lugar em que cada dia é multiplicado por todos os dias anteriores”. (TUAN, 1983, p.160).

Rapoport (1972), explicita a importância do sentido de lar e mostrando uma indicação da natureza simbólica, o fato de imigrantes conduzirem com eles a própria arquitetura, seja características, estruturas, ou forma, independente se será adequada ou não a nova área em que residem, eles querem esse uso, porque é importante para os mesmos, tem um pedaço do lugar que estavam, em termos simbólicos, é familiar.

Assim como o lar tem a sua importância, sua ausência também traz consequências. A falta de um lar, físico e subjetivo, é relatado por Cresswell (2004), em Camargo (2010):

O estado de se ser ou estar sem-casa além de denotar a falta de uma habitação, no sentido mais básico, significa, também, estar sem-lugar, ou seja, estar desconectado dos aspectos específicos que compõem o lugar: falta algo em nossa existência. E isto torna esta condição ainda mais crucial do que a de ser privado de um teto, no sentido restrito desta expressão (Cresswell, 2004; p. 111, 115).

“Lar: é onde as raízes são mais profundas e mais fortes, onde se conhece e se é conhecido pelos outros, o onde se pertence. A ausência do lar pode nos levar à saudade.” (RELPH, 2014, p. 24). Além disso, segundo Giddens (1990), quando por alguma razão existe a quebra de uma rotina, o ser humano é tomado por ansiedade e também até aspectos que já estão fixos na personalidade da pessoa, podem ser alterados ou desaparecer.

Dessa forma, torna-se valoroso olhar para os aspectos imateriais que compõe uma moradia. Considerar a casa apenas pelos valores econômicos, como um bem material, é despersonalizá-la. A função mais pessoal da morada é o de “guardar valores pessoais” (KING, 2004).

Camargo (2010) assinala que a casa apoia o morador emocionalmente e através dela as individualidades são colocadas em prática, incorporada à materialidade que o abriga. Em cada canto e objeto, se tem sonhos, valores, aspirações e a casa fala da história do ser que a compõe, das dinâmicas da vida, sendo assim, fundamental para a existência. Contribuindo com Camargo, Tuan (1983) afirma que o lugar adquire grandes significados ao longo dos anos, cada peça de móvel, mancha na parede, conta uma história.

Nesse sentido Ribeiro (2003), explicita que os significados vinculados as experiências e memórias afetivas das pessoas, costumam não ser considerados como importantes, assim dificulta para o arquiteto projetar espaços melhores. A autora reitera que cabe ao arquiteto, promover, facilitar as percepções espaciais a fim de que as interações do homem com o seu meio ambiente satisfaçam todos os sentidos.

Assim como a autora acima, Norbergh Schulz (2006), defende o reconhecimento do homem como parte integrante do ambiente, pois quando se esquece deste fato, contribui para a alienação e ruptura do ambiente.

A casa compõe sonhos, lembranças, além do material, ela é espiritual, valores ligados a essência são criados e isso é algo único de cada um (BACHELARD, 1993).

Contudo, a casa não se reduz às práticas sociais impostas pelo sistema econômico, também é uma expressão da afetividade, dos sonhos e esperança, da memória e do imaginário do grupo social, seja em uma sociedade tradicional e/ou moderna (PERDIGÃO E GAYOSO, 2012, p. 120).

Portanto, como afirma Perdigão e Gayoso (2012, p. 115): “A habitação não pode ser tratada como uma mercadoria qualquer, faz-se urgente a incorporação do sentido de casa-lar para maior humanização”

Enfim, reconhecendo o sentido de lar, Schimd (2005), enfatiza que é vantajoso lembrar da existência das emoções, logo merecem consideração, então, para o ambiente construído, tem-se a implicação de que provoque emoções adequadas, compreendido ou não pela razão.

1.2 O processo de projeto

Para a análise do sentido de lar na produção habitacional, além do conceito lar, a compreensão de como se dá o processo de projeto é importante para entender que aspectos são fundamentais na elaboração de projeto de arquitetura e como é posicionado em projetos para uma população que sofre remanejamento/reassentamento habitacional e como influencia o usuário positivamente ou negativamente, contribuindo para discussão dos resultados da pesquisa.

O ato de projetar é um tema importante que merece ser discutido, ainda mais em um mundo em constante transformação. Malard (2005), cita que independente da complexidade, seja conceitual, funcional, plástica ou tecnológica, qualquer projeto de arquitetura implica na necessidade de um processo de pesquisa. Quando se elabora um projeto, analisa-se não só os condicionantes do lugar, como também se investiga sobre o mundo de conceitos, formas, imagens, que possam ser utilizados para a criação (MUÑOZ, 2008).

Segundo Oliveira (2010), a investigação epistemológica constitui campo emergente na Teoria do Projeto. O autor trata que o ato de projetar é aprofundado através da investigação. Caracteriza o projeto arquitetônico como proposição, uma busca da compreensão teórica da prática projetual. Desde um ponto de vista cognitivo, projetar implica reconhecer possibilidades de ação que exigem escolhas situadas no interior de uma prática.

Assim como Oliveira tem um diálogo mais voltado para a prática, onde trata do apoio ao conhecimento no ato de projetar, Muñoz (2008), também dialoga para o campo da prática, falando do projeto analisando fontes que influenciam na concepção.

Quando o arquiteto traça as linhas do que será uma nova arquitetura, está utilizando uma grande quantidade de elementos, formas, técnicas e referências que formam parte indissolúvel de sua biografia, de seu aprendizado contínuo da vida. Estes elementos constituem as fontes do projeto, utilizadas algumas vezes de forma consciente e na maioria dos casos inconscientemente, mas sempre participando de forma decisiva na origem e na elaboração do projeto (MUÑOZ, 2008, p. 73, tradução nossa).

O autor explicita quatro fontes, a geometria, a natureza, a história e a técnica, que são recursos de investigação, de busca, de inspiração na concepção.

Outro autor que vem contribuir, é Del Rio (1998), onde afirma que a elaboração do projeto é dependente tanto da nossa criatividade – porque, como qualquer outra atividade humana, é atividade cognitiva – quanto da nossa capacidade de síntese, de abstração, de criação e de representação. Dentre seus caminhos pessoais no ensino e metodologia de projeto, ele acredita que o arquiteto deve atuar inserido nas especificidades dos contextos e deve atender a sua responsabilidade social, fazendo com que o paradigma social se some ao artístico e ao tecnológico, de modo a voltar o processo de projeto as reais necessidades dos usuários, ao seu comportamento, suas percepções e expectativas.

A crença que o mais importante para o ensino de projeto é a promoção de metodologias que, sem impedir a manifestação da criatividade, possam estar sempre fundamentadas na compreensão do inter-relacionamento entre o homem e o seu ambiente, principalmente em níveis psicológico, comportamental, social e cultural. Métodos projetuais mais conscientes, que busquem o equilíbrio do triângulo de Vitruvius, e menos destrutivos das lógicas pré-existentes, participativos e em consonância com as expectativas do público usuário, certamente irão gerar um desenvolvimento extremamente positivo nas capacidades de resposta de nossas arquiteturas (DEL RIO, 1998, p. 212).

O ato de projetar também é processo individualizado. Muñoz (2008), cita que cada arquiteto tem uma forma particular de conceber o processo de projeto, ou seja, esse processo não pode ser generalizado, não existe uma única maneira e o arquiteto tem a sua particularidade no desenvolvimento do seu trabalho, dos seus instrumentos, da sua metodologia.

Costa (2015), afirma que todo projeto antes de ser concebido, passa por uma lista de necessidades, um desejo a ser atendido que precisa estar bem esclarecido para o arquiteto. Malard (2005) complementa Costa, que o conhecimento e a análise de dados são uma etapa indispensável ao processo de criação para a atividade projetual.

Broadbent (1976), cita que os métodos de projeto vêm progredindo para um novo campo de investigação e no Símposio sobre Metodologia do Projeto Arquitetônico em 1967, houveram duas definições, que o processo de projeto é uma sequência íntegra de acontecimentos das primeiras concepções até sua realização total e que a sequência de decisões é como um intervalo individual dentro do processo, seja informação, análise, síntese, entre outros. Uma forma alternativa de representar o processo de projeto é em espiral, com diversos pontos de decisão, partindo do abstrato para o concreto. Além de esclarecimentos e etapas essenciais, Barros e Pina (2010), citam que o processo de projeto, na busca de soluções de qualidade, requer conhecimento sólido na área de atuação e base crítica para não o mecanizar, impossibilitando novas ideias, além disto, o processo de projeto deve considerar as sensações fisiológicas e psicológicas dos usuários.

De acordo com Wilde (1963, apud SILVA, 1994, p. 89): “arquitetura é a manifestação cultural materializada na modificação intencional do ambiente, para adequá-lo ao uso humano”. O autor coloca que esse uso humano se trata da satisfação não apenas das necessidades biológicas, como também as aspirações e expectativas do plano afetivo, individual e/ou coletivo.

Broadbent (1976), relata que a relação do ser humano com a edificação é algo muito complexa, que não se trata apenas de um local para morar, trabalhar, realizar atividades e afins, existem necessidades humanas, particularidades, que diferencia de acordo com cada habitante, com a sua cultura, isso demonstra que uma edificação pode ser adequada para um usuário e não satisfazer a outro.

Del Rio (1998), que também considera essencial o uso humano na arquitetura, trabalha da seguinte forma:

Por um lado, procuro promover uma arquitetura centrada no homem e num processo de projeto fundamentado em quadros teórico-metodológicos oriundo das ciências sociais e humanas aplicadas. Pelo outro, cuido para que os projetos estejam inseridos em seus contextos físicos-espaciais, através do

estudo da evolução de seus sítios, de sua morfologia, das tipologias, das continuidades físico-temporais e da promoção do senso de lugar.

Assim, tanto em minha atuação no ensino do projeto, quanto na prática profissional, o procedimento projetual adotado leva, primeiramente, a amplos levantamentos e diagnósticos da área de projeto, de seu contexto e das possibilidades reais do tema do programa, incluindo-se entrevistas a moradores e representantes locais. Investiga-se temas tradicionais (como uso do solo, circulação, demandas, necessidades sociais, referências projetuais, etc.) e não tradicionais (morfologia, tipologias, percepção, comportamento, paisagem visual, etc.) (DEL RIO, 1998, p. 210).

Nos diversos processos de projeto ao longo da história, os conceitos que nortearam o fazer arquitetura eram relacionados com a geometria, ordens numéricas, módulos, proporções, deixando de lado atividades de pesquisa qualitativa como, a fisiologia, psicologia, antropologia (NETO, 2016). Em premissas de projeto levantadas por Malard (2006), a valorização de aspectos funcionais e tecnológicos tem sido mais tradicionalmente aceita do que o atendimento de aspectos simbólicos.

Essa estrutura de pensamento racionalista foi sustentada desde o início da industrialização da Europa Ocidental, por um longo período, em busca de um ideal mecanicista de mundo, porém, quando se concebe espaços, independente da tipologia e habitante-usuário, o arquiteto transita pelo terreno invisível da dimensão simbólica, e estabelecer parâmetros para perceber os valores e significados que envolvem os espaços é uma das condições básicas para o papel do arquiteto (RIBEIRO, 2003).

Estudos apontam que a qualidade do espaço arquitetônico está relacionada, além da tradicional satisfação visual, com a satisfação do usuário nos aspectos físicos e psíquicos (PERDIGÃO, 2012). Silva, M (2013), complementa com Perdigão, relatando que o ato de projetar deve estar ancorado nas referências humanas do uso espacial, na vivência e não somente na dimensão da escala.

De acordo com Barros (2011), a qualidade projetual pode ser verificada quando existe a consideração de aspectos que suscitam vínculos entre usuário e o ambiente construído, pois, como por exemplo, Malard (2005), reitera que os lugares afetam a relação social, acolhendo, dificultando ou facilitando os acontecimentos, devido à ausência ou inadequação deles.

Perdigão e Bruna (2010), afirmam que:

Os aspectos da subjetividade do usuário e suas repercussões espaciais são incipientes no campo cognitivo e operativo do escopo teórico-metodológico

do projeto de arquitetura em demanda social. Contudo, a sistematização de tais aspectos no processo de concepção arquitetônica, faz-se necessária para as soluções habitacionais, particularmente em intervenções governamentais de deslocamento humano, na tentativa de amenizar as perdas materiais e imateriais advindas com a natureza involuntária do mesmo [...] Em intervenções habitacionais com projeto de arquitetura padronizado, no caso de unidades habitacionais térreas individualizadas, é comum e recorrente a adequação espacial ao longo do tempo pelo morador, o que acontece geralmente sem orientação técnica, pela necessidade de reprodução físico-espacial de equivalentes afetivos e fortalecimento do sentido de lugar (PERDIGÃO E BRUNA, 2010, p. 2-5).

Barros e Pina (2010), reforçam a importância de considerar a relação entre o ser humano e o ambiente para que os projetos enriqueçam a vivência humana e isso demanda aprimoramento dos procedimentos adotados e aplicação de metodologias mais sistemáticas de pesquisa e projeto.

Considerar essa importância da relação do homem com o ambiente, também pode ser justificada por Malard (2006), ao explicar que, o passado do sujeito governa a percepção do espaço presente, fazendo-o reconhecer lugares, passado esse que diz respeito as experiências vividas no espaço, ao cotidiano, onde estão impregnadas emoções, sendo boas ou ruins. Esse espaço vivido comporta sentimentos, fazendo com que os espaços se tornem significativos ao usuário.

Com isso, Broadbent (1976), questiona o porquê de se ignorar estas crenças profundamente mantidas, pois elas são a matéria prima com o qual se faz o progresso arquitetônico, e se pudesse satisfazer todas as expectativas da pessoa, de forma sistemática, querendo dizer, todos os requisitos em termos de modos sensoriais (da vista, do ouvido, sentimentos térmicos e olfativos, sentidos cenestésicos e do equilíbrio), a edificação seria algo revolucionário, diferente de tudo que já foi visto.

Portanto, a percepção arquitetônica dos fatores que influem na relação ambiente-comportamento é importante para o processo de projeto, na pretensão de uma harmonia entre anseios de uma comunidade e qualidades do local (BARROS e PINA, 2010).



2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, do tipo qualitativa, com abordagem multimétodos, que tem como objetivo, investigar em que medida o sentido de lar está presente na produção de habitação social em situação de remanejamento/reassentamento na cidade de Belém (PA). O local investigado, trata-se de uma área de ocupação informal, com habitações em sua maioria de tipologia palafita, que está passando por um processo de remanejamento/reassentando, denominado Projeto Taboquinha, o qual envolve a Comunidade Cubatão, localizado em Icoaraci / PA, que é produto de uma ação governamental executado pela COHAB-PA, através de ocupação formal em habitações de tipologia unidades térreas e sobrados. É abordado com destaque para o uso habitacional e foi discutido de forma secundária com agentes de produção do espaço.

A pesquisa exploratória, segundo Gil (2014), é desenvolvida com o objetivo de proporcionar visão geral sobre determinado fato, escolhida normalmente quando se tem um tema pouco explorado, assim sendo, o sentido de lar em área de reassentamento habitacional.

Pelo que foi mencionado, adotou-se a pesquisa de natureza qualitativa, onde trata-se de pesquisas difíceis de quantificar, como por exemplo sentimentos, crenças, motivações e atitudes individuais (GOLDENBERG, 2004). Essa forma de pesquisa centra-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (FONSECA, 2002). Assim, Pires (2008) complementa: “Uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória possibilita familiarizar-se com as pessoas e suas preocupações.

No desenvolvimento de uma pesquisa, tem-se a definição do método, que assim é definido por Lakatos e Marconi (2003):

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (LAKATOS E MARCONI, 2003, pág. 83).

A abordagem multimétodos adotada, como o próprio nome demonstra, implica na utilização de dois ou mais métodos de pesquisa que vão de acordo com o objeto e os objetivos que se pretende alcançar na pesquisa e através de caminhos, métodos distintos, é possível atingir um conhecimento mais aprofundado das relações pessoa-

ambiente. Por isso, por conta deste conhecimento, que se costuma mesclar métodos e técnicas provenientes de áreas diversas das ciências, em estudos pessoa-ambiente (GUNTHER, ELALI E PINHEIRO, 2011).

Multimétodos também é conhecida como triangulação metodológica e possui variadas interpretações de diversos autores, como o quadro abaixo mostra de uma forma sistematizada, algumas dessas concepções (ZAPPELLINI E FEUERSCHUTTE, 2015).

Quadro 1 - Sistematização das concepções da triangulação.

Autor(es)	Conceito
Denzin (1970) Denzin e Lincoln (2005)	Combinação de metodologias diferentes para analisar o mesmo fenômeno, de modo a consolidar a construção de teorias sociais
Patton (2002)	Combinação de diferentes fontes e métodos de coleta de dados
Davidson (2005)	Combinação de diferentes fontes e métodos de coleta de dados, em que a análise desses dados é feita em conjunto, e não considerando dados individuais
Flick (2009a; 2009c; 2013)	Combinação de diferentes métodos, grupos de estudo, ambientes, períodos de tempo e perspectivas teóricas para lidar com um fenômeno. Estudo de um tema e um problema de pesquisa com base em duas perspectivas privilegiadas, assumindo diferentes visões a respeito da questão de pesquisa e combinando diferentes tipos de dados sob a mesma abordagem teórica para a produção de mais conhecimento do que seria possível com base em uma só perspectiva
Stake (2005; 2011)	Método que utiliza dados adicionais para validar ou ampliar as interpretações feitas pelo pesquisador, adotando diferentes percepções para esclarecer o significado por meio da repetição das observações ou interpretações

Fonte: Zapellini e Feuerschutte, 2015.

Constata-se, portanto, que é adotada uma variedade de práticas interpretativas interligadas, para que o investigador tenha um melhor entendimento do assunto estudado (TUZZO e BRAGA, 2016). Deste modo, esta pesquisa utilizou vários instrumentos de abordagens metodológicas, na obtenção de um melhor resultado.

A pesquisa abordou o sentido de lar na produção de habitação social, onde tornou, além do estudo do conceito lar, que é essencial, o estudo da revisão teórica de processo de projeto, importante para uma melhor discussão do processo de projeto arquitetônico, destacando a complexidade de produção habitacional nos resultados da pesquisa.

Dessa forma, o sentido de lar foi discutido na pesquisa, estudando o conceito do mesmo e o processo de projeto, assim, averiguando através das técnicas escolhidas, como os moradores que passaram pelo processo de remanejamento/reassentamento do Projeto Taboquinha, percebem o espaço em que habitam, o grau de satisfação e bem-estar, pois também, foi realizada uma consulta com um técnico de arquitetura da COHAB - PA e com um técnico jurídico do Ministério Público, visando verificar a interpretação dos mesmos acerca da produção habitacional e assim decifrar em que medida o sentido de lar está presente. Com isso, buscou-se compreender melhor como o projeto de habitação social em situação de remanejamento/reassentamento, atende ao sentido de lar. Além disso, para a caracterização da área de estudo, houve a pesquisa bibliográfica, documental e também de campo.

As técnicas adotadas foram: 1) Formulário da Adaptação Habitacional aplicado aos moradores inseridos no Projeto Taboquinha; 2) Consulta não verbal sobre a Temporalidade do Habitar aplicado aos moradores inseridos no Projeto Taboquinha; 3) Mapeamento Visual também aplicados às famílias reassentadas pelo Projeto Taboquinha; 4) Registros gráficos e fotográficos das habitações do Projeto Taboquinha, assim como das modificações realizadas; 5) Entrevista aplicada ao técnico de arquitetura da COHAB e ao técnico jurídico do Ministério Público. Segue o quadro abaixo com a síntese das técnicas de pesquisa.

Quadro 2 - Síntese da abordagem das técnicas de pesquisa

TÉCNICA DE PESQUISA	APLICAÇÃO
Formulário de Adaptação Habitacional	Moradores pertencentes ao Projeto Taboquinha
Consulta não verbal sobre a Temporalidade do Habitar	Moradores pertencentes ao Projeto Taboquinha
Mapeamento Visual	Moradores pertencentes ao Projeto Taboquinha
Registro gráfico e fotográfico	Habitações pertencentes ao Projeto Taboquinha
Entrevista	Técnico de arquitetura da COHAB e técnico jurídico do Ministério Público

Fonte: Elaboração da autora, 2018

As etapas de pesquisa de campo estão dispostas no desenvolvimento da pesquisa, da seguinte forma:

- a) pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica, referentes ao sentido de lar e ao processo de projeto, para a conceituação do sentido de lar na produção de habitação social;
- b) obtenção a respeito do Projeto Taboquinha e da Comunidade Cubatão, em artigos, teses, dissertações, bem como a coleta de informações com a Companhia de Habitação do Estado do Pará – COHAB-PA, para a caracterização da área de estudo;
- c) contato com lideranças locais para acompanhamento de visitas à área e contato com técnicos da COHAB e do Ministério Público, para agendamento de entrevistas;
- d) aplicação do Formulário de Adaptação Habitacional², da Consulta não verbal sobre a Temporalidade do Habitar³ e do Mapeamento Visual com as famílias selecionadas aleatoriamente;
- e) levantamento físico das edificações escolhidas e de material gráfico disponível pela COHAB, além de registro fotográfico;
- f) elaboração e aplicação de entrevistas abertas com o técnico de arquitetura e técnico jurídico;
- g) análise dos formulários de Adaptação Habitacional, da Consulta não verbal e do Mapeamento Visual;
- h) análise das entrevistas realizadas com o técnico de arquitetura e o técnico jurídico;
- i) organização das análises e a elaboração de material gráfico;
- j) análise dos dados obtidos através das técnicas e instrumentos aplicados e discussão dos resultados em conjunto com a fundamentação teórica.

A coleta de dados com o formulário de Adaptação Habitacional e a Consulta não verbal sobre a Temporalidade do Habitar, visaram tomar conhecimento da percepção do morador em relação ao espaço habitado. Com a técnica do Mapeamento Visual busca-se identificar o uso do espaço no reassentamento

² Formulário elaborado pela equipe multidisciplinar pertencente do Projeto “O PAC Urbanização de Assentamentos Precários em Cidades Amazônicas: proposta metodológica para avaliação da produção e ocupação humana na política habitacional em Belém e Macapá”.

³ Elaborado por Perdigão (2005).

habitacional, elencando-se os aspectos positivos e negativos, a partir das modificações realizadas pelos moradores em suas respectivas unidades habitacionais. As técnicas acima citadas foram complementadas com o levantamento físico, material gráfico e registro fotográfico, para análise de como se comporta o ambiente e percepção dos espaços projetados e de como foram feitas adaptações e modificações realizadas ao longo do tempo. As entrevistas realizadas com o técnico de arquitetura e o técnico jurídico, foram feitas para buscar a melhor compreensão dos aspectos objetivos e subjetivos acerca do sentido de lar e de como os mesmos estão inseridos ou não na produção habitacional e no uso espacial, em processos de remanejamento/reassentamento habitacional. Após a coleta de dados, tem-se a apresentação dos resultados das técnicas aplicadas aos moradores do Projeto Taboquinha, com o cruzamento das respostas e verificação das habitações e modificações realizadas pelos moradores, além da apresentação dos resultados das entrevistas aplicadas ao técnico de arquitetura e técnico jurídico. Por fim, a discussão dos resultados obtidos, sendo apoiado pela literatura científica de interesse. Os resultados de pesquisa com dados de quem usa e de quem projeta foram discutidos de modo a contribuir com um quadro mais abrangente entre subjetividade e objetividade do habitar.

As referidas técnicas de pesquisa e os procedimentos adotados serão descritos a seguir.

2.1 Técnicas de pesquisa

Foram adotadas cinco técnicas de pesquisa. A pesquisa de campo foi realizada com seis moradores remanejados/reassentados no Projeto Taboquinha, sendo três remanejados para unidades habitacionais térreas e três remanejados para os sobrados, escolhidos aleatoriamente, intercalando entre moradores que foram remanejados no início do Projeto e moradores que foram remanejados recentemente. Também, tem-se a entrevista com um técnico de arquitetura responsável pelo Projeto Arquitetônico do Taboquinha e um técnico jurídico do Ministério Público.

2.1.1 Formulário de Adaptação Habitacional

O Formulário de Adaptação Habitacional é um instrumento que foi elaborado por uma equipe⁴ de pesquisa da Universidade Federal do Pará – UFPA, “O PAC Urbanização de Assentamentos Precários em Cidades Amazônicas: proposta metodológica para avaliação da produção e ocupação humana na política habitacional em Belém e Macapá”, no ano de 2014, sob a coordenação da Prof. Dra. Ana Kláudia Perdigão.

O instrumento consta de 72 perguntas assertivas, das quais 36 representam questões que avaliam a partir de uma escala Likert (ótimo, bom, regular, ruim) os níveis de satisfação com vários itens considerados com esperada influência no processo de adaptação, permitindo, ainda, averiguar a percepção do morador em relação à casa anterior e à casa atual (RELATÓRIO DE PESQUISA. CNPQ, 2015).

Ele teve o intuito de compreender a relação do morador com o espaço habitado e está dividido da seguinte forma: 1 – Identificação da área; 2 – Sociodemográfico; 3 – Antes e depois do remanejamento: Comparativo entre a Casa Atual e Anterior; 4 – Situação atual; 5 – Avaliação e perspectiva. A síntese dos itens do formulário é mostrada no quadro abaixo.

Quadro 3 - Síntese dos itens do Formulário de Adaptação Habitacional

1	IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA
1.1	Endereço
2	SOCIODEMOGRÁFICO
2.1	Características do entrevistado
3	ANTES E DEPOIS DO REMANEJAMENTO
3.1	Tempo de Moradia
3.2	Composição Familiar
3.3	Renda Familiar
3.4	Orçamento Familiar
3.5	Tipologia da Casa
3.6	Preferência e Uso da Casa
3.7	Transporte
3.8	Impostos e Tarifas

⁴ Equipe de pesquisa composta por Ana Kláudia de Almeida Viana Perdigão (docente de mestrado), Solange Maria Gayoso da Costa (docente de mestrado), Eucicleia Dias da Costa (discente de mestrado), Marcos Vinícius da Costa Lima (participante externo) e Lília Ieda Chaves Cavalcante (participante externo).

4	SITUAÇÃO ATUAL
4.1	Residências e áreas comuns – adequação ao uso
4.2	Grau de Segurança
4.3	Sensação de Conforto
4.4	Privacidade
4.5	Convivência Social
4.6	Manutenção, conservação e operação da casa e das áreas comuns
4.7	Características das áreas comuns e de vizinhança
5	AVALIAÇÃO E PERSPECTIVA
5.1	Considerações Finais

Fonte: Relatório de pesquisa. CNPQ, 2015.

2.1.2 Consulta não verbal sobre a Temporalidade do Habitar

A Consulta não verbal sobre a Temporalidade do Habitar, trata-se de um instrumento elaborado por Perdigão (2005), que teve o intuito de verificar a percepção do morador sobre o espaço em que convive, associando não só com experiências atuais, como com recordações anteriores.

O instrumento está dividido em: Formulário 1 – Casa da Criança; Formulário 2 – Casa que moro hoje; Formulário 3 – Casa dos meus Sonhos; Formulário 4 – Informações Gerais.

2.1.3 Mapeamento Visual

De acordo com Rheingantz e Fonseca (2009), o Mapeamento Visual é um instrumento criado por Ross Thorne, com o objetivo de conhecer a opinião dos funcionários a respeito do ambiente de trabalho.

O autor complementa:

O mapeamento visual contribui para delinear os atributos a serem utilizados na avaliação dos ambientes propostos por Lynch (1960), especialmente a identidade, que traduz a interação entre homem e lugar, contribuindo para a construção de uma imagem ambiental do conjunto. Esta relação forma um sentido de integração e pertencimento do usuário ao lugar (RHEINGANTZ, FONSECA, 2009, pág. 41,42).

Este instrumento deve ser utilizado através de desenhos esquemáticos de plantas baixas humanizadas, incluindo mobiliário e equipamentos do ambiente (figura

1 e 2), além disto, um espaço para possíveis anotações escritas e também deve conter um cabeçalho com a indicação da instituição responsável pela pesquisa (RHEINGANTZ, AZEVEDO, BRASILEIRO, ALCANTARA E QUEIROZ, 2009). Neste caso, foi utilizado para conhecer a opinião dos moradores em relação à habitação do Projeto Taboquinha.

Figura 1 - Modelo de Mapeamento Visual



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA – PROARQ/FAU/UFRJ
 Pro-LUGAR – Grupo de Pesquisa Projeto e Qualidade do Lugar
 Pesquisa – Projeto do Lugar para o Trabalho



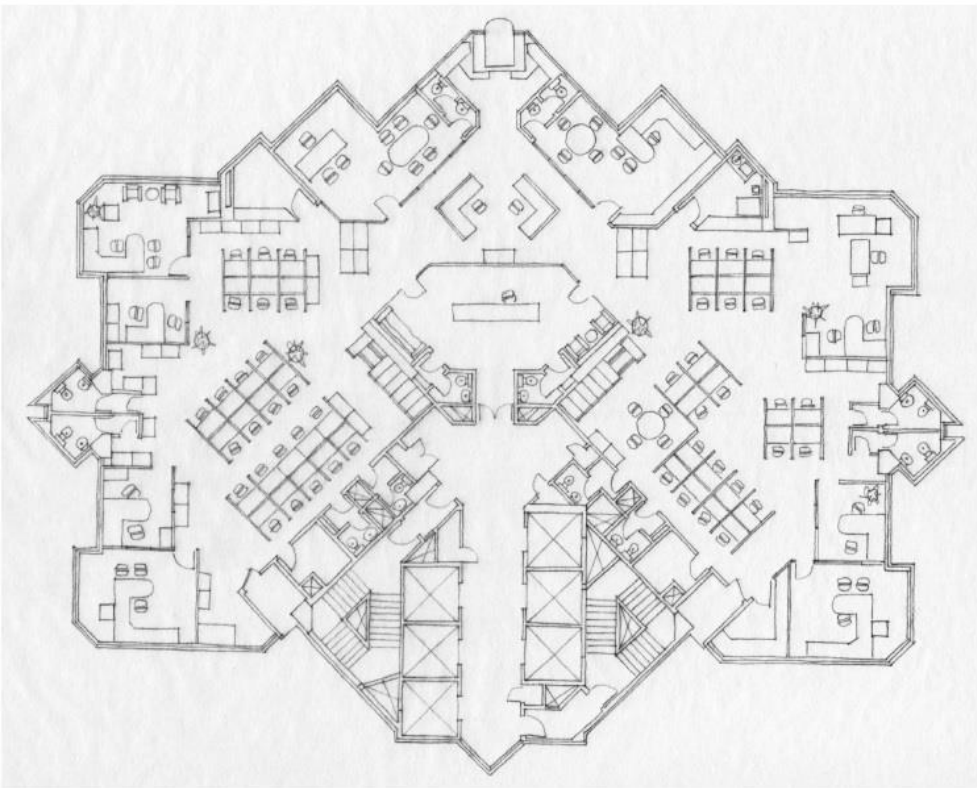
Mapeamento Visual

O Pro-LUGAR – Grupo de Pesquisa Projeto e Qualidade do Lugar está realizando uma pesquisa nas instalações da HSM do Brasil, com o objetivo de levantar aspectos técnicos, funcionais e cognitivos acerca da qualidade do local de trabalho. Participando desta pesquisa, você estará dando sua contribuição para a ampliação do conhecimento na área de projetos e avaliação de escritórios e futuras melhorias do ambiente interno de sua empresa.

Sua participação é muito importante! Obrigado.

Data: ____/____/____ Hora: _____ Aplicado por: _____

Indique, na planta abaixo, os pontos positivos e negativos do seu ambiente de trabalho. Use um sinal de menos (-) para indicar situações ruins e positivo (+) para situações boas e as justifique através de setas indicativas ou através de enumeração utilizando o verso do papel:



Fonte: SIMÕES, 2005

Figura 2 - Modelo de Mapeamento Visual elaborado para a pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO – PPGAU/UFPA
 PESQUISA DE MESTRADO – A SUBJETIVIDADE DO HABITAR ATRAVÉS DO SENTIDO DE LAR NA
 PRODUÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL: O CASO TABOQUINHA, BELÉM, PA

MAPEAMENTO VISUAL

A mestrande Nayra Ampuero, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará – PPGAU/UFPA, está realizando uma pesquisa nas habitações referentes ao Projeto Taboquinha, com o objetivo de levantar aspectos técnicos, funcionais e cognitivos acerca da qualidade da moradia. Participando desta pesquisa, você estará dando sua contribuição para a ampliação do conhecimento e futuras melhorias na área de projetos de habitação social.

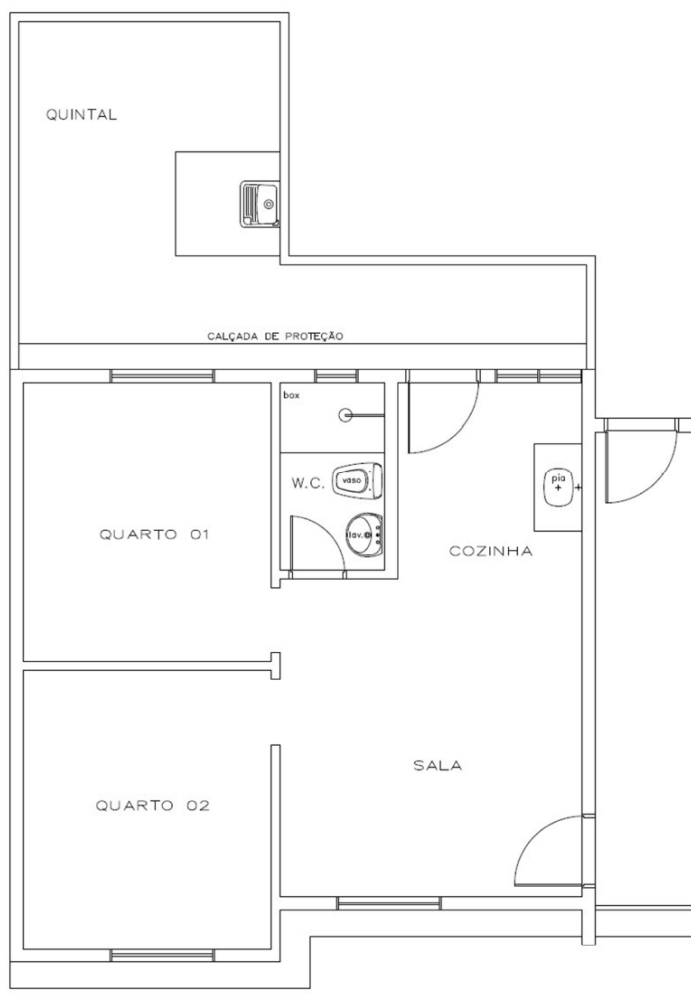
Sua participação é muito importante! Obrigada.

Data: ____/____/____

Hora: _____

Aplicado por: _____

Indique, na planta abaixo, os pontos positivos e negativos da sua moradia. Use um sinal de menos (-) ou a cor vermelha, para indicar situações ruins e positivo (+) ou a cor verde, para situações boas e as justifique através de setas indicativas ou através de enumeração utilizando o verso do papel.



2.1.4 Registros gráficos e fotográficos

Os registros gráficos e fotográficos vieram para complementar a pesquisa de campo, assim como verificar as alterações realizadas nas habitações do Projeto Taboquinha e também fazem parte das técnicas de pesquisa (Formulário de Adaptação Habitacional e Mapeamento Visual). Os registros gráficos tratam-se de plantas técnicas, conhecidas como croquis também, desenhadas no AUTOCAD, um software do tipo CAD – Computer Aided Design ou desenho auxiliado por computador.

2.1.5 Entrevistas

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 195), entrevista é: “A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.”

As perguntas tiveram o intuito de verificar a percepção do técnico de arquitetura e do técnico jurídico sobre o sentido de lar no processo de remanejamento/reassentamento habitacional.

2.1.6 Procedimentos adotados

As aplicações do Formulário de Adaptação Habitacional, da Consulta não Verbal sobre a Temporalidade do Habitar e do Mapeamento Visual, foram realizadas com seis famílias escolhidas aleatoriamente, sendo os moradores participantes, responsáveis pela casa, maiores de 18 anos e se deu a partir de visitas da pesquisadora e de voluntários vinculados ao Laboratório Espaço e Desenvolvimento Humano - LEDH, da Universidade Federal do Pará às habitações pertencentes ao Projeto Taboquinha. A aplicação de cada técnica teve uma duração média de 10 a 20 minutos, totalizando em torno de 1 hora com cada morador.

Os registros fotográficos das habitações foram realizados durante a aplicação dos instrumentos de pesquisa, que ocorreram durante o mês de Junho de 2018, com o consentimento dos moradores. Os registros gráficos contaram com o acervo do Laboratório Espaço e Desenvolvimento Humano – LEDH, com base em material gráfico cedido pela Companhia de Habitação – COHAB/PA e com o levantamento físico realizado pela pesquisadora e voluntários, das áreas que os moradores modificaram em suas habitações, também com o consentimento dos mesmos.

Quanto as entrevistas, foram estruturadas através de seis perguntas abertas direcionada ao técnico de arquitetura e quatro perguntas abertas, direcionadas ao técnico jurídico. A entrevista foi realizada com um técnico de cada área e teve duração média de 1 hora.

Segue abaixo a síntese das técnicas adotadas, para o atendimento dos objetivos propostos, citados na introdução deste trabalho.

Quadro 4 - Síntese das técnicas de pesquisa

TÉCNICA DE PESQUISA	OBJETIVOS
Formulário de Adaptação Habitacional	Objetivo a
Consulta não verbal sobre a Temporalidade do Habitar	Objetivo b
Mapeamento Visual	Objetivo c
Registro gráfico e fotográfico	Objetivo d
Entrevista	Objetivo e

Fonte: Elaboração da autora, 2018

2.1.7 Análise e discussão dos dados coletados

A análise dos dados foi realizada e catalogada de acordo com a coleta de dados.

Para o estudo do Formulário de Adaptação Habitacional, da Consulta não Verbal sobre a Temporalidade do Habitar e do Mapeamento Visual, foi realizado a coleta dos dados dos usuários participantes da pesquisa, que correspondem ao Projeto Taboquinha, cada um respectivamente, fazendo análise e síntese das principais respostas a serem apresentadas, utilizando quadros e imagens contendo os dados coletados. A partir disto, a discussão das respostas de cada instrumento com a literatura correlata, explorando a subjetividade e objetividade do habitar.

Quanto aos registros gráficos, foi realizado o levantamento dos arquivos concedidos pelo LEDH e pela COHAB, além dos levantamentos físicos das habitações, com isso, foram redesenhados e organizados em quadros a serem apresentados, juntamente com os registros fotográficos, e assim, exibir as modificações realizadas nas habitações, pelos beneficiários do Projeto Taboquinha e

contribuir na discussão dos resultados das técnicas de pesquisa, Formulário de Adaptação Habitacional e Mapeamento Visual.

Quanto as entrevistas, foi realizada a aplicação das perguntas ao técnico de arquitetura da COHAB e ao técnico jurídico do Ministério Público de Icoaraci - PA, com isso a análise do conteúdo das respostas, identificando elementos que correspondam ao sentido de lar, através do que eles têm como entendimento do modo de vida dos moradores, da subjetividade de habitar uma casa e da própria compreensão do que seja o sentido de lar, sendo sintetizado em um quadro, para enfim, discutir o resultado.



CAPÍTULO 3: DADOS COLETADOS NO CONTEXTO DO PROJETO
TABOQUINHA

3 DADOS COLETADOS NO CONTEXTO DO PROJETO TABOQUINHA

Apresenta-se neste capítulo, primeiramente a caracterização da área de estudo onde foi realizada a pesquisa de campo, por conseguinte, a apresentação dos resultados dos dados coletados, com as referidas técnicas da pesquisa.

3.1 A área de estudo

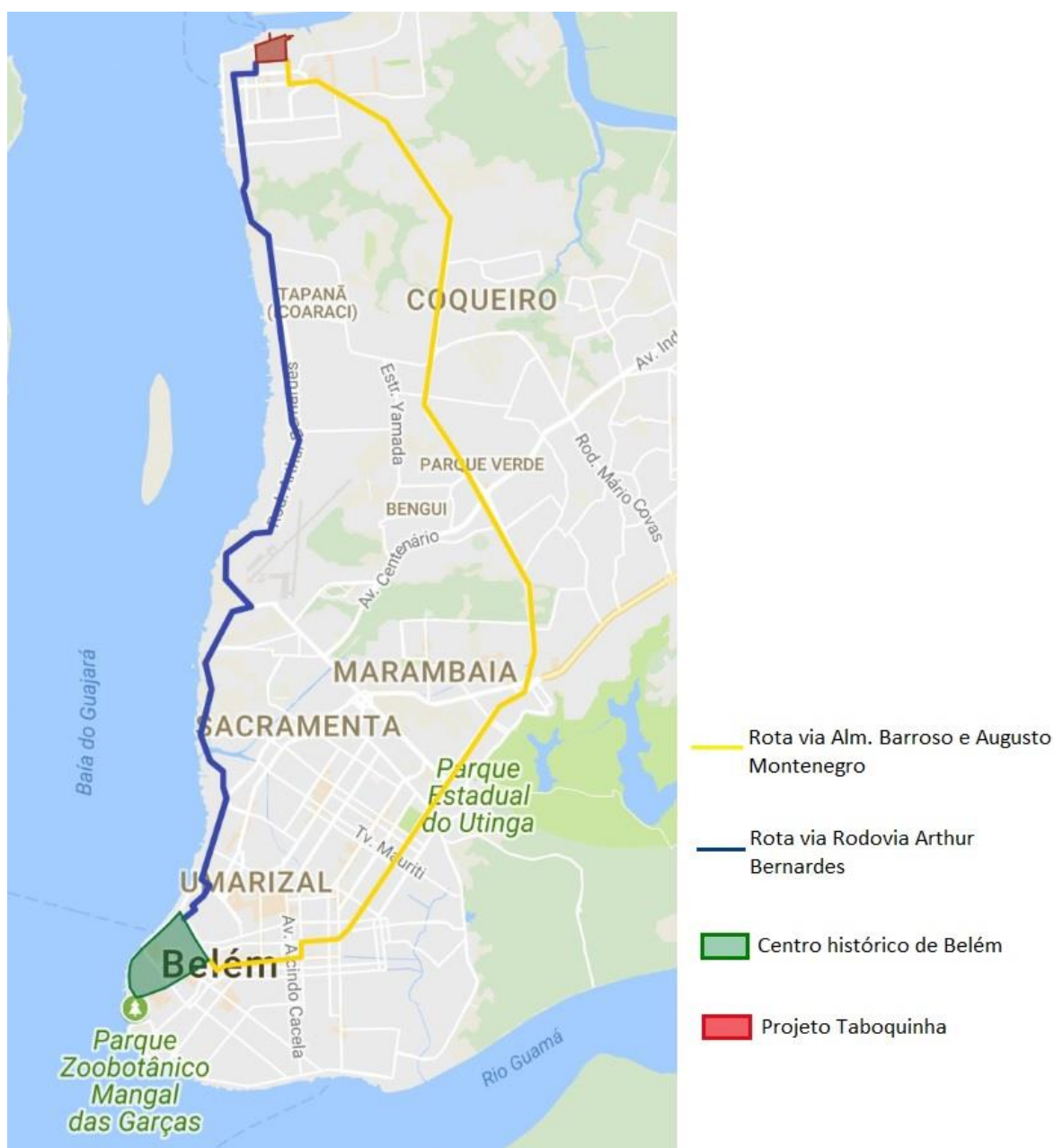
A área de estudo, refere-se a área do Projeto Taboquinha, no Distrito de Icoaraci – PA, a qual envolve a Comunidade Cubatão. Através do estudo acerca da área escolhida, verificou-se a existência de muitas pesquisas envolvendo o Projeto Taboquinha, na comunidade Cubatão. Um projeto que envolve urbanização e remanejamento/reassentamento de várias famílias e que já foi premiado com Selo de Mérito 2014, pela Associação Brasileira de Cohabs – ABC, na categoria Impacto Regional – Sustentabilidade.

A respeito de projetos desse tipo, Cardoso (2008) afirma que, é muito incomum a compreensão de agentes envolvidos em ações de melhorias de assentamentos informais, no que diz respeito aos resultados dessas ações no relacionamento dos habitantes com o espaço, onde se tem maior atenção ao metro quadrado da moradia, ao quantitativo, desconsiderando a relação do usuário com o novo espaço e as necessidades dos mesmos. Desta maneira, a conceituação do sentido de lar, compreendendo o processo de projeto, e a investigação em uma área que sofreu remanejamento/reassentamento, conduziu o desenvolvimento da pesquisa. A seguir, um breve histórico da área de estudo com a comunidade ao qual está envolvida.

3.1.1 A comunidade Cubatão

A comunidade Cubatão faz parte de um assentamento precário localizado no Distrito de Icoaraci, no bairro do Cruzeiro, em uma área de expansão de Belém-PA, é caracterizada pela presença de um igarapé denominado Tabocal e vem sofrendo um processo de urbanização, com o reassentamento de famílias, conhecido como Projeto Taboquinha (TRINDADE E PERDIGÃO, 2016). A figura 3 ilustra a distância do centro de Belém, para a área do Projeto Taboquinha.

Figura 3 - Distância do Centro histórico de Belém para o Taboquinha.



Fonte: Google Maps. Elaboração da autora, 2018.

A área é ocupada por cerca de 1.862 famílias há mais de duas décadas, ocupação essa feita de forma desordenada às margens do igarapé de Cubatão, onde parte das casas são de tipologia “palafitas”⁵, com madeira branca, interligadas por um sistema de passarelas ou “estivas” (COHAB, 2014).

⁵ Construções feitas sobre estacas que nem sempre estão sobre as águas. Algumas vezes o sítio escolhido é atingido diariamente pelas marés, outras vezes somente na estação das águas é que a casa se torna uma verdadeira palafita. Estas construções podem estar à margem dos rios, em terrenos pantanosos ou mesmo sobre pilares ou estacas (GUERRA, 1954, p. 221).

Quanto ao Distrito de Icoaraci:

Distrito Administrativo de Icoaraci (DAICO). Este localiza-se ao Norte do Município de Belém, distante 17,2 km do centro, com 133.150 habitantes em 2000, pertencente à Região Metropolitana de Belém (RMB). É um importante distrito da cidade de Belém (DIAS, 2007, p. 24).

Segundo Dias (2007), a produção de espaço do Distrito de Icoaraci é resultante de processos históricos que vem desde a ocupação da Amazônia, ou seja, é resultante de tempo e espaços acumulados ao longo do processo. A fundação do que hoje é Icoaraci, ocorreu as margens da baía do Guajará com o furo do Maguari.

Icoaraci sofreu transformações espaciais a partir da década de 60, onde os setores industrial, comercial e de serviços se ampliaram. A orla e o balneário de Icoaraci foram afetados com a saída da população mais abastada, diminuição de residências e o espaço assumindo um papel mais comercial. Porém, parte da orla (figura 4) não sofreu urbanização e sim, inúmeras ocupações, onde por exemplo se encaixam pescadores (figura 5) que residem na comunidade Cubatão (LIMA, 2008).

Figura 4 - Praia do Cruzeiro com a ocupação de Cubatão ao fundo



Fonte: LIMA, M., 2007.

Figura 5 - Pescador e o igarapé quando se encontra seco



Fonte: LIMA, M., 2007.

Segundo Silva e Dias (2011), o distrito de Icoaraci passou por um intenso processo e ocupação de áreas públicas e privadas após a sua integração à metrópole de Belém. Devido a um longo processo de luta pela terra e direito de morar, condições econômicas do país e a política do Estado, nas últimas décadas do século XX, a população carente de Icoaraci e outras localidades, passou a ocupar áreas que ainda se encontravam disponíveis, nesse caso, várzeas de rios e igarapés, principalmente as do Tabocal em primeiro lugar, assim originando a ocupação denominada “Cubatão”. Nesse período, as ocupações urbanas no Distrito de Icoaraci e na região Metropolitana de Belém, se tornaram práticas corriqueiras, onde ainda existia terra e também, comprometendo o meio ambiente.

Esse processo de ocupação se deu de forma desordenada, devido à pressão demográfica, a falta de políticas públicas, geração de emprego e renda, além disso, as ocupações nas áreas de várzea e na Orla de Icoaraci, dizem respeito ao modo de vida “rural”, fazendo assim com que mantenham as populações nesses lugares (DIAS, 2007).

Grande parte dela mantém culturalmente atividades relacionadas à vida dos ribeirinhos amazônicos, possuindo canoas, apetrechos de pesca, que revela um modo de vida do cabocloamazônico (DIAS, 2007, p. 185,186).

O bairro do Cruzeiro, onde se localiza a comunidade, está na parte central do Distrito de Icoaraci. No bairro também está localizado a sede do distrito e outros órgãos administrativos (LIMA, 2008).

Historicamente, o traçado da maioria das ruas localizadas nas áreas de várzeas era cortado por rios e igarapés, no caso do bairro do Cruzeiro, a partir da Rua 15 de Agosto, havia a várzea do igarapé Tabocal (DIAS, 2007).

A área é ocupada por uma população de menor ou nenhum poder econômico, não só oriunda de Icoaraci, como de outras regiões. Os moradores atuais referem-se ao segundo ou terceiro proprietário, poucos são originários da primeira ocupação, visto que, no processo de ocupação da terra urbana, existe a mercantilização dos barracos. O processo de ocupação também se tornou um grande negócio, onde se ocupa, vende, ocupa-se mais adiante (SILVA E DIAS, 2011).

Houve também a formação de grandes bolsões familiares, devido a ocupação desordenada, casas foram construídas dentro dos lotes ocupados, abrigando novas famílias que se constituíam (PAES, 2011).

Segundo a Cohab (2010), 72% dos responsáveis familiares pertencentes a comunidade, são do sexo feminino, 44% se enquadram como autônomos, 20% desempregados, 17% são donas de casa e 13% inativos, entre aposentados e pensionistas. Tratando-se da renda, 45% das famílias possuem renda até um salário mínimo, 31% das famílias cadastradas, de 1 a 2 salários mínimos e 12%, de 2 a 3 salários mínimos.

Em relação as moradias (fotografias 1, 2, 3 e 4), identificou-se que a maioria se encontra em áreas alagadas ou inundadas, totalizando 740, onde 56% são de palafitas e de madeiras e 39% são de alvenaria. E quanto a infraestrutura, a área da comunidade não dispunha de condições sanitárias mínimas, problemas de abastecimento de água, acúmulo de lixo doméstico, como ilustra a fotografia 5, inexistência de sistema de drenagem e esgoto, entre outros (COHAB, 2014).

Existem também casas com mais de um pavimento, construídas em terrenos secos e até em bom estado de conservação (PAES, 2011).

Fotografia 1 - Moradias da Comunidade Cubatão



Fonte: COHAB, 2007.

Fotografia 2 - Moradias da Comunidade Cubatão



Fonte: COHAB, 2007.

Fotografia 3 - Moradias da Comunidade Cubatão



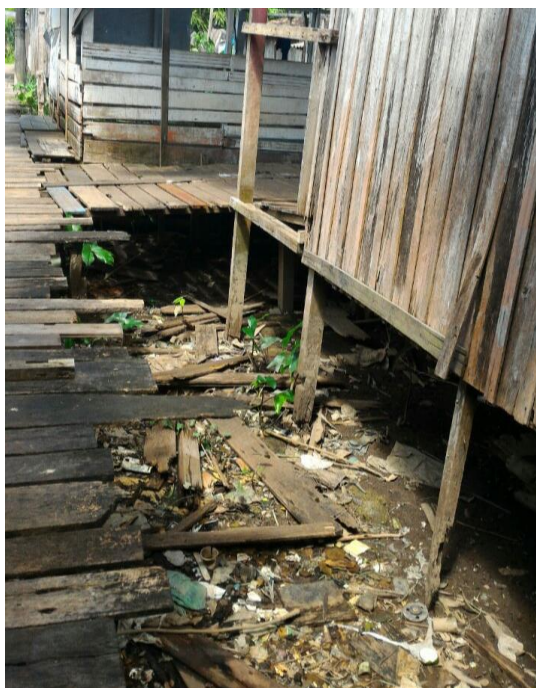
Fonte: COHAB, 2007.

Fotografia 4 - Moradias da Comunidade Cubatão



Fonte: COHAB, 2007.

Fotografia 5 - Lixo acumulando abaixo das palafitas



Fonte: Rosineide Paixão, 2017.

Em visitas à comunidade, observou-se a presença de alguns moradores que utilizam o rio (fotografia 6), além de pessoas com costumes de tomar banho, lavar roupa, utilizar a área externa da palafita quando o igarapé está seco, sem muita preocupação com riscos devido a poluição (fotografia 7).

Fotografia 6 - Pescadores navegando pelo igarapé da Comunidade Cubatão



Fonte: www.agenciapara.com.br

Fotografia 7 - Morador do Cubatão em uma atividade na área externa da casa



Fonte: COHAB, 2007.

3.1.2 O projeto Taboquinha

De acordo com Paes (2011), a COHAB, como representante legal do Estado do Pará, elabora propostas de intervenção, promovendo melhorias em áreas de assentamento irregulares, com a urbanização, saneamento básico, regularização fundiária e a inclusão social, visando a permanência ou a realocação da população local. Dentre os projetos, tem-se o Projeto Taboquinha, localizado na comunidade Cubatão, área de propriedade da marinha e de proteção ambiental, delimitada por um polígono formada pelas ruas 15 de Agosto, do Cruzeiro, 2 de Dezembro e Tv. Pimenta Bueno (figura 6).

Figura 6 - Área da poligonal do projeto.



Fonte: COHAB, 2010.

A situação de precariedade do assentamento e dos imóveis da área, possibilitou receber investimento do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, em 2007, no âmbito do PAC Urbanização de Assentamentos Precários do Governo Federal. O projeto Taboquinha compete à modalidade Apoio a Urbanização de Assentamentos precários e tem como órgão executor a COHAB – PA e órgão fiscalizador a Caixa Econômica Federal (TRINDADE, VICENTE E PERDIGÃO, 2017).

No intuito de trazer melhores condições e oportunidades as famílias de baixa renda, segundo Rocha (2011), o PAC foi um programa implementado em 2007, pelo governo federal, que surgiu, assim como outros programas, buscando vencer dificuldades que norteavam o país.

O Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, previsto para o Taboquinha, conjectura a regularização urbanística, com a necessidade de remanejamento e reassentamento das famílias e atividades econômicas, para dar viabilidade ao projeto. Essa regularização inclui a abertura de ruas, Estação de Tratamento de Esgoto,

Drenagem Pluvial, Unidades habitacionais, construção de Equipamentos Comunitários de interesse da comunidade, como por exemplo: Praça, Quadra de Vôlei, etc (COHAB, 2010).

De acordo com a COHAB (2010), o projeto beneficiará 1.862 famílias, que significa em torno de 9.310 pessoas, onde 1.014 imóveis seriam atingidos diretamente, com a necessidade de remanejamento. O cadastramento das famílias foi realizado no ano de 2009.

Segundo a COHAB (2010), a meta inicial do projeto era disponibilizar 978 unidades habitacionais novas, sendo 166 unidades térreas, 812 unidades verticais (sobrados) e 30 unidades para atender remanejados/reassentados portadores de necessidades especiais e também a disponibilidade de uma área comercial para construção de boxes.

Após algumas alterações ao longo do desenvolvimento do projeto, teve como objetivo a remoção de cerca de 52% das famílias residentes na área, o qual foram realocadas ou na mesma região ou na proximidade, a construção de 978 unidades habitacionais, divididas em 66 unidades habitacionais térreas, com área de 39m² em alvenaria, contendo 2 quartos, banheiro, sala e cozinha (figura 7), 912 unidades habitacionais do tipo sobrado, com área de 42m², composto por 4 apartamentos, contendo sala, 2 quartos, cozinha, banheiro e quintal, porém com o diferencial de nos apartamentos térreos e superiores terem o seu próprio quintal (figura 8). Além disso, a melhoria de 100 unidades habitacionais, de acordo com a necessidade de cada uma, instalação de infraestrutura na área, com rede de esgoto, abastecimento de água, energia elétrica, sistema viário, drenagem pluvial, implantação de equipamentos de apoio social e de lazer, recuperação da área de várzea e a remoção dos resíduos sólidos, revitalizando o igarapé e a ocupação vegetal com espécies da flora natural da região de várzea (COHAB, 2014).

Figura 7 - Unidades habitacionais térreas.



Fonte: COHAB, 2010.

Figura 8 - Unidades habitacionais do tipo sobrados.



Fonte: COHAB, 2010.

Segundo Paes e Neves (2017), coube também a COHAB, a elaboração do Plano de Trabalho Técnico Social (PTTS) referente ao projeto, exigido pela CAIXA, onde teve como previsão, prestação de informações aos beneficiários, em relação a intervenção, dar apoio no processo de remanejamento/reassentamento, além de preparar a comunidade para o recebimento das benfeitorias. Segundo o PTTS, o empreendimento é composto por duas situações distintas, com isso, análises e soluções de projetos diferenciados.

A primeira situação trata-se da retirada dos moradores que ocupam parte do leito e as margens do igarapé, área que é considerada de proteção ambiental, remanejando para terrenos secos e mais elevados. Nessa primeira situação, a população não tem a escolha da permanência no local, ou seja, sua retirada é compulsória. A segunda situação refere-se a urbanização e regularização fundiária das áreas secas, fora da área de preservação ambiental, onde deverá receber sistema viário e serviços de infraestrutura. Nessa segunda situação, os proprietários das casas que precisam ser demolidas com o intuito de atender o projeto, tem a opção de escolha entre a indenização ou uma Unidade Habitacional - UH oferecida pela COHAB (PAES, 2011).

Além disso, a regularização fundiária é ação indispensável e deve ser desenvolvida paralelamente a execução das obras habitacionais e de infraestrutura com a finalidade de garantir direitos de uso de propriedade dos terrenos (PAES, 2011, p. 5).

De acordo com Lima (2008), no intuito de agilizar o processo de realocação, foram realizadas reuniões periódicas com a comunidade, tratando-se da elaboração e execução do projeto, como também do remanejamento dos moradores, para mostrar transparência e sobriedade e assegurar que a população de Cubatão não seja prejudicada.

Mas, no início do desenvolvimento do Projeto Taboquinha, houve complicações, e nesse contexto, a intervenção do Ministério Público. Segundo a Promotoria de Justiça de Icoaraci, que acompanha o processo de remanejamento/reassentamento, os beneficiários do projeto, procuraram o Ministério Público, pois estavam insatisfeitos, com diversas situações que vinham ocorrendo, como supostas irregularidades quanto aos recebimentos das unidades habitacionais,

como se dava a ordem de prioridade dos remanejamentos e desacordo com algumas questões do projeto de urbanização e das habitações.

A partir dessas reclamações houve reuniões, a primeira promovida pela Promotoria de Justiça Cível de Icoaraci, ocorreu em 28 de setembro de 2009, e a segunda em 30 de março de 2010, onde foi apresentado uma nova versão do projeto e que devido dúvidas que surgiram em relação as propostas, foi decidido que a Comunidade deveria ser consultada sobre o assunto e que essa consulta seria de responsabilidade da Cohab (PAES, 2011).

Com isso, o Ministério Público passou a acompanhar o desenvolvimento do Projeto Taboquinha, e segundo a Promotoria de Justiça, se dava da seguinte forma, as reclamações chegavam ao Ministério Público, eles avaliavam os fatos, verificaram as declarações dos moradores, preparavam documentos e encaminhavam a Cohab para adotar as providências que ela entenda que sejam necessárias para resolver a situação. Houve também as reuniões, e assim, procurou-se tornar o Projeto mais transparente para os beneficiários.

Os resultados que a intervenção do Ministério Público ocasionou, são descritos abaixo:

Os resultados das reuniões permitiram observar os primeiros indícios da importância de conhecer a percepção que a população tem sobre a intervenção, que se caracteriza por ser de iniciativa do poder público e não da população envolvida, e supor que esse conhecimento permitiria melhores soluções de projeto, o que poderia evitar, pelo menos, reclamações ao MP, perda de tempo com retrabalho e custos adicionais para seus executores (PAES, 2011, p. 22).

O novo modelo urbanístico não trouxe a possibilidade de construção de todas as unidades habitacionais de modo a realocar todas as famílias afetadas, para isso, teve a necessidade de aquisição de duas áreas anexas a sua inclusão na poligonal do empreendimento (PAES, 2011). Segue abaixo o projeto de implantação inicial (figura 9).

e geração de renda, com a realização de palestras, oficinas, mutirão de limpeza, entre outros, realocação, com o apoio aos moradores afetados. Quanto a estratégia de Regularização Fundiária, objetivou-se parceria com a Superintendência do Patrimônio da União – SPU, legitimação do uso da terra pública e das unidades habitacionais, através da outorga de Concessões de Uso Especial para fins de Moradia – CUEM e Autorizações de uso, quanto a estratégia da Recuperação de Áreas degradadas, aborda acerca da realização mutirão para a retirada de entulho e obras de recuperação das estivas da comunidade.

Tratando-se da recuperação ambiental, em relação ao igarapé, segundo Brandão (2016, p. 101): “É prevista a dragagem e desassoreamento do leito e o estabelecimento de uma faixa de APP – Área de Proteção Permanente, permeável de 33m (correspondente a terrenos de marinha), associada a diques de contenção e pequenas praças”.

Brandão (2016), complementa que estava previsto no primeiro projeto, a plantação de espécies arbóreas como contenção dos diques, em conjunto com um calçadão no entorno do Igarapé e uma área verde formada por uma cortina de açazeiros, tendo assim a união do paisagismo, da contenção e do espaço de recreação e o impedimento de possíveis novas ocupações. Porém, parte deste projeto paisagístico não será executada devido a necessidade de manutenção frequente que iria acarretar.

As primeiras habitações foram entregues no ano de 2010, foram 128 apartamentos do Residencial Mestre Verequete, localizado em uma das áreas anexas da poligonal do Projeto (COHAB, 2010).

De acordo com o setor de projeto da Cohab, a desocupação da área da comunidade Cubatão para o Projeto Taboquinha começou a partir dos bolsões, para assim poder criar habitações. Foi e ainda está sendo um processo muito lento e desgastante, onde surgem uma série de entraves pelo caminho, onde também é necessário criar condições de acessibilidade, como por exemplo, para poder passar com facilidade uma ambulância, além das construções das novas habitações. Houve um primeiro modelo urbanístico (figura 10) que foi alterado posteriormente (figura 11) para um melhor aproveitamento do espaço original, entre outros fatores. Além disto, o setor de projeto da Cohab também cita que em relação as tipologias de habitações (unidades térreas e sobrados), as unidades térreas tinham como prioridade, atender

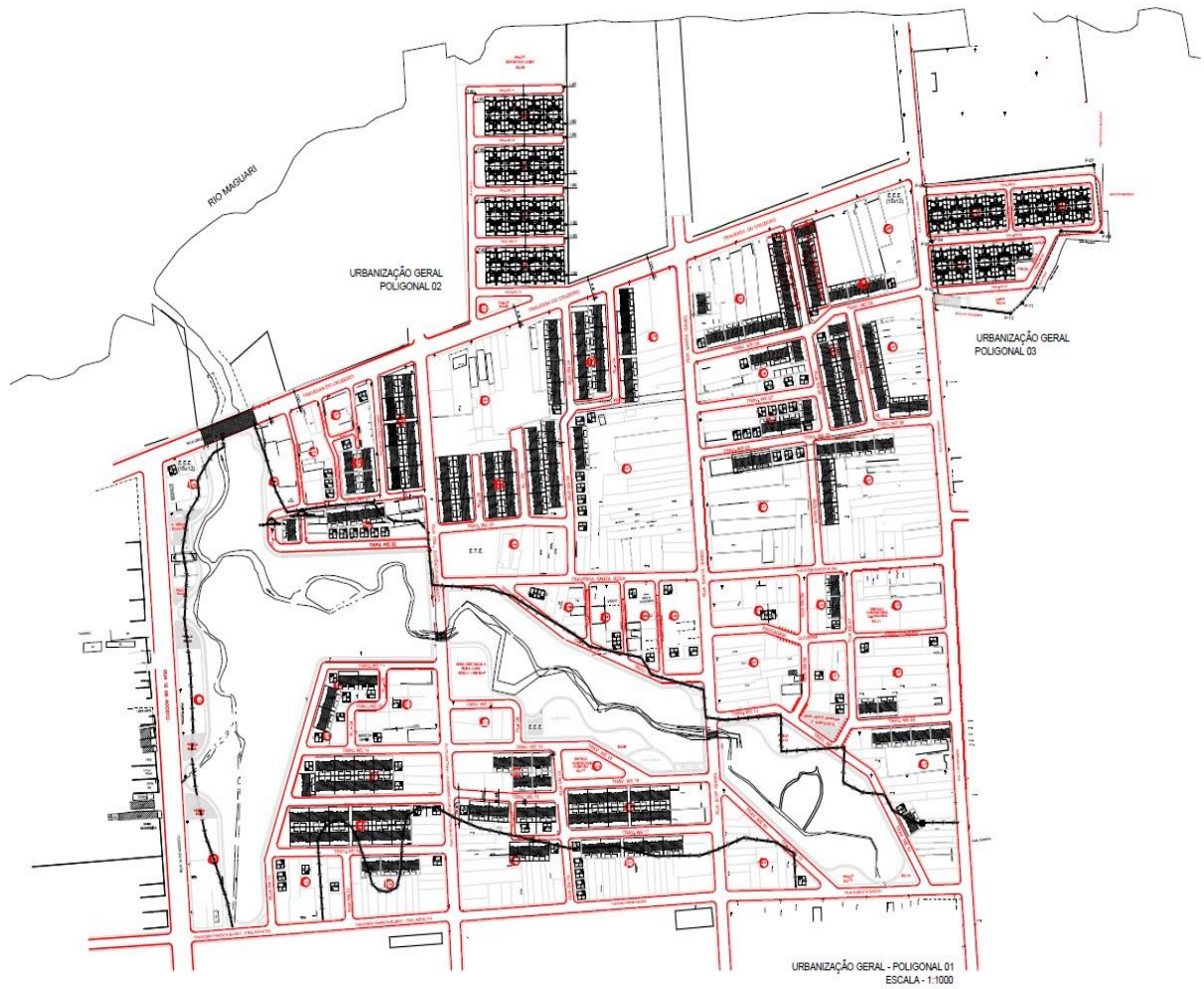
portadores de necessidades especiais (PNE), idosos, e aqueles que desenvolviam comércios em suas casas.

Figura 10 - Planta de urbanização inicial de 2007



Fonte: COHAB, 2018.

Figura 11 - Planta de urbanização alterada em 2011



Fonte: COHAB, 2018.

Segue abaixo algumas fotos do Projeto Taboquinha em obras.

Fotografia 8 - Projeto Taboquinha em período de obras.



Fonte: www.agenciapara.com.br

Fotografia 9 - Projeto Taboquinha em período de obras.



Fonte: www.agenciapara.com.br

Ao longo dos anos, durante o andamento do Projeto Taboquinha, no intuito de dar continuidade ao processo de revitalização da área, contribuindo para a conclusão

da obra, a prefeitura de Belém, por meio da Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB), disponibilizou 270 unidades habitacionais do empreendimento denominado Viver Primavera⁶ (fotografia 10), no bairro do Tabanã. Este empreendimento foi uma opção dada a todos os moradores pertencentes ao Projeto Taboquinha, cadastrados pela COHAB, que quisessem aderir a uma unidade habitacional, sem custo algum. As unidades habitacionais do Viver Primavera são compostas de sala, cozinha, banheiro e dois quartos. O residencial dispõe de infraestrutura, tratamento de esgoto, abastecimento de água, creche, unidade básica de saúde, além de serviços em seu entorno, como linhas de transporte coletivo, escolas (COHAB, 2016).

Fotografia 10 - Residencial Viver Primavera



Fonte: agenciabelem.com.br.

Com boa parte das obras do Projeto Taboquinha concluída, em visitas ao local, observou-se como se encontra atualmente a implantação da área, infraestrutura e as habitações. Nota-se que as moradias (fotografias 11, 12, 13 e 14) aparentam estar em bom estado de conservação, porém muitas foram modificadas ou ainda estão passando por modificações feitas pelos proprietários, principalmente com a intenção de aumentar os compartimentos das habitações, criação de cobertura e comércios.

⁶ Conjunto habitacional viabilizado através do programa “Viver Belém- Minha Casa Minha Vida”, programa esse, fruto da parceria entre a Prefeitura de Belém e o Governo Federal (<http://www.agenciabelem.com.br/Pauta/25499/fcgbdf>).

Fotografia 11 - Habitações do Projeto Taboquinha com diversas modificações



Fonte: Nayra Ampuero, 2018.

Fotografia 12 - Habitações do Projeto Taboquinha com diversas modificações



Fonte: Nayra Ampuero, 2018.

Fotografia 13 - Habitações do Projeto Taboquinha com diversas modificações



Fonte: Nayra Ampuero, 2018.

Fotografia 14 - Habitações do Projeto Taboquinha com diversas modificações



Fonte: Nayra Ampuero, 2018.

As ruas e calçadas (fotografia 15) têm um bom tamanho, são acessíveis para o fluxo de pedestres e veículos, como ambulâncias, conforme foi pensado no projeto. Alguns espaços para lazer (fotografia 16) também existem, porém não demonstraram

ser do agrado de alguns moradores que comentaram durante as visitas a comunidade. Alguns espaços chegaram até a ser ocupados por construções como pequenos comércios, ou habitações que fizeram acréscimos.

Fotografia 15 - Rua e calçadas do Projeto Taboquinha



Fonte: Nayra Ampuero, 2018.

Fotografia 16 - Espaço de lazer no Projeto Taboquinha



Fonte: Nayra Ampuero, 2018.

De acordo com a equipe técnica da área de Serviço Social da Cohab, várias mudanças foram realizadas ao longo do Projeto, e durante esse período também foram realizadas algumas atividades, como cursos de reciclagem e mutirão de limpeza. Quanto ao Igarapé, a revitalização do Igarapé será feita, e quanto as habitações, elas sofreram alterações no quantitativo total, que ainda não havia sido recalculado, devido ao Projeto ainda não estar finalizado e a ocorrência de remanejamentos recentes, porém, a equipe técnica afirma que houve redução da meta. Um dos motivos dessa mudança, se dá ao fato de alguns moradores serem atendidos pelos programas Cheque Moradia e pelo Minha Casa Minha Vida. Até o mês de maio de 2018, haviam sido entregues 715 unidades habitacionais, com a redução de meta o projeto prevê atualmente uma média de 778 unidades habitacionais a serem entregues.

A equipe técnica da COHAB também explica a respeito de outra alteração do Projeto, uma área a mais, fora da poligonal, que foi inserida. Essa área é denominada Área do Médico (fotografia 17), localizada na Travessa Pimenta Bueno com a Rua Padre Júlio Maria, onde se encontram habitações de tipologia unidades térreas, para atender comerciantes e pescadores. Tem-se a existência de uma área ao lado da ponte do Cruzeiro, destinada a um projeto exclusivamente para pescadores.

Fotografia 17 - Unidades térreas da área do Médico



Fonte: Nayra Ampuero, 2018.

Em relação aos remanejamentos, a equipe técnica afirmou que o mais recente foi realizado final do mês de maio, o qual foram entregues 20 apartamentos e uma unidade térrea. O Projeto Taboquinha encontra-se atualmente em reta final, com aproximadamente 82,43% de obra concluída (habitação e infraestrutura). Quanto aos remanejamentos e habitações, faltam em torno de 5% para a sua conclusão. Após a conclusão do Projeto, costuma-se fazer a avaliação pós-ocupação com os moradores, onde se tem a aplicação de questionário que segue a matriz do Ministério das Cidades, que normalmente é realizada em até 3 meses. A previsão de término do Projeto Taboquinha é até dezembro de 2018. Segue abaixo um quadro geral com as informações do Projeto.

Quadro 5 – Dados atuais referente ao Projeto Taboquinha

ITEM	ATIVIDADE	EXECUTADO ATÉ 05/2018	PREVISTO ATÉ 12/2018
1	OBRAS (Habitação e infraestrutura)	82,43%	100%
2	REMANEJAMENTOS	95%	100%
3	UNIDADES HABITACIONAIS ENTREGUES	715	778 (Redução de meta de 978 para 778)

Fonte: COHAB, 2018. Elaboração da autora.

Nas últimas visitas realizadas ao local, observou-se o trabalho das empresas no Igarapé Tabocal e a derrubada de diversas casas da Comunidade Cubatão, restando poucas. Segue abaixo fotos de como se encontra a Comunidade Cubatão e o Igarapé Tabocal atualmente.

Fotografia 18 - Comunidade Cubatão com várias palafitas derrubadas



Fonte: Nayra Ampuero, 2018.

Fotografia 19 - Comunidade Cubatão com várias palafitas derrubadas



Fonte: Nayra Ampuero, 2018.

Fotografia 20 - Comunidade Cubatão com várias palafitas derrubadas



Fonte: Nayra Ampuero, 2018.

Fotografia 21 - Igarapé Tabocal atualmente



Fonte: Nayra Ampuero, 2018.

Fotografia 22 - Igarapé Tabocal atualmente



Fonte: Nayra Ampuero, 2018.

Fotografia 23 - Igarapé Tabocal atualmente



Fonte: Nayra Ampuero, 2018.

Fotografia 24 - Igarapé Tabocal atualmente



Fonte: Nayra Ampuero, 2018.

3.2 Apresentação dos resultados

O Projeto Taboquinha é um projeto grande, uma boa referência para estudos e por isso também é alvo de diversas pesquisas, tornando-se assim um relevante local para a análise do sentido de lar e assim proporcionar respostas significativas.

A pesquisa foi realizada inicialmente com idas ao local para o conhecimento da área, contato com líderes locais e moradores. Foram escolhidos três moradores de unidades habitacionais térreas e três moradores de unidades habitacionais de tipologia sobrados, que estavam dispostos a participar e com tempo livre, todos maiores de 18 anos e com alguma responsabilidade sobre a família, de preferência com alternância entre moradores remanejados recentemente e aqueles que fizeram parte do primeiro remanejamento (por volta de 7 ou 8 anos atrás).

Em relação aos participantes da pesquisa, os moradores das habitações de tipologia sobrado, são moradores que foram remanejados a mais tempo, o mais recente tem 4 anos no Projeto Taboquinha. Quanto aos moradores das unidades térreas, encontram-se aqueles que foram remanejados recentemente (em até um

ano). São perfis distintos, de moradores que possuem relações diferentes com a casa que habita, que serão abordados mais à frente.

A pesquisa de campo com a aplicação das três técnicas de pesquisa (Formulário de Adaptação Habitacional, Consulta não verbal sobre a Temporalidade do Habitar e Mapeamento Visual), ocorreu a partir de 3 idas ao local, com a visita de duas famílias por dia, com duração média de 1 hora. Durante a pesquisa de campo, também foram realizados os registros fotográficos, levantamentos das modificações realizadas nas habitações pelos proprietários e visita a Comunidade Cubatão.

As idas a área do Projeto Taboquinha ocorreram de forma tranquila, todos os moradores participantes da pesquisa, aceitaram contribuir e foram muito prestativos. A aplicação dos instrumentos foi realizada sem problemas com todas as famílias, houve uma moradora, que por estar com o braço operado, teve dificuldade para desenhar, porém se dispôs a escrever. Observou-se também a relevância de algumas perguntas, visto que houve momentos de emoção para alguns moradores ao responder perguntas dos questionários. Por fim, a coleta de dados se deu de forma satisfatória para o objeto de estudo da dissertação.

Em relação as entrevistas realizadas com os técnicos, uma técnica de arquitetura da Cohab, participante do Projeto Taboquinha, concedeu entrevista, que durou em média 1 hora. Quanto ao técnico jurídico do Ministério Público, um técnico participante da equipe do Promotor que está à frente do Projeto Taboquinha, concedeu entrevista que também durou cerca de 1 hora, visto que o chefe, encontrava-se ausente por mais de um mês. As entrevistas ocorreram de forma tranquila, com os dois técnicos dispostos a ajudar na pesquisa.

3.2.1 Perfil dos moradores participantes da pesquisa

Como já mencionado, a pesquisa foi realizada com seis moradores, todos maiores de 18 anos, sendo três proprietários de unidades habitacionais térreas, e três proprietários de habitações de tipologia sobrado, descritos a seguir, com uma breve opinião a respeito do remanejamento.

Em relação aos moradores entrevistados das habitações de tipologia sobrado, contou-se com uma mulher de 48 anos, ex-moradora da Comunidade a pelo menos 20 anos, com dois filhos adolescentes, dona de casa, que de um modo geral,

encontra-se satisfeita com a casa para qual foi remanejada, por ser própria, porém reclama da infraestrutura e da disposição dos compartimentos. O outro entrevistado foi um senhor de 55 anos, pescador, ex-morador da Comunidade Cubatão a pelo menos 10 anos, que afirmou não possuir apego pela moradia e sim pelo rio. Não tem opinião a respeito da casa atual, pois a sua importância está ao redor, fora de casa e sente falta do rio. O terceiro entrevistado (a) foi uma mulher de 33 anos, casada, ex-moradora da Comunidade a 15 anos, atualmente dona de casa, com dois filhos adolescentes, que gosta da habitação atual, pois teve a possibilidade de ampliação.

Quanto aos moradores referentes as habitações térreas, contou-se com um homem solteiro, com 59 anos, dono de bar, ex-morador da Comunidade Cubatão a pelo menos 10 anos, que gostava da casa anterior, onde já estava acostumado e que também era um bar. Ainda está se adaptando a casa atual e conseguiu construir o bar novamente. O outro morador (a) refere-se a uma jovem de 27 anos, casada, com um filho pequeno, ex-moradora da chamada quinta rua, desde que nasceu. Atualmente mora com o marido e a mãe (portadora de necessidades especial – cadeirante), todos desempregados. Tem como visão geral em relação a mudança de lar, saudade da casa anterior, pelo fato de que tinha a família reunida (avó ainda era viva), porém, confortável na casa atual, pois estão longe do tráfico e com o objetivo de ampliação da casa. O terceiro entrevistado (a), refere-se a uma senhora de 60 anos, aposentada, ex-moradora da Comunidade Cubatão a 30 anos, que vive com o marido. Ela sente muita falta da casa anterior, onde viveu anos e se emocionou durante a aplicação dos instrumentos, além de não gostar da casa atual. Esta terceira moradora entrevistada estava com o pulso operado, porém conseguia escrever, então optou por responder todas os instrumentos aplicados dessa forma, visto que encontrou maior facilidade e para não prejudicar.

3.2.2 Resultados do Formulário de Adaptação Habitacional

O Formulário de Adaptação Habitacional teve o objetivo de investigar a percepção do morador, em relação à habitação para qual foi remanejado. Através da coleta de dados, elegeu-se os itens: Comparativo entre Casa atual e Casa anterior; Situação atual quanto as atividades realizadas na Casa e Avaliação da Casa atual. A partir das respostas das entrevistas para os seguintes itens, elaborou-se quadros sistematizados, para apresentação dos resultados, que seguem abaixo.

De acordo com o quadro 6, as respostas referentes ao que mais gostava na casa anterior e o que mais gosta na casa atual, variou entre os aspectos materiais (espaço, área que foi construída, revestimento) e imateriais (conforto, sossego, silêncio). As respostas em relação ao que não gostava na casa anterior e o que não gosta na casa atual, em sua maioria referiram-se a estrutura. Vale ressaltar que os moradores responderam às perguntas sobre a casa atual, analisando como está atualmente, com as modificações e ampliações (quem já conseguiu realizar). Se não houvesse a modificação, todos considerariam a falta de adequação como ponto negativo, como alguns ainda consideram.

Quadro 6 – Comparativo entre Casa atual e Casa anterior

PERGUNTAS MORADORES / TIPOLOGIAS DAS HABITAÇÕES	O QUE VOCÊ MAIS GOSTA EM SUA CASA? (ANTERIOR)	O QUE VOCÊ MAIS GOSTA EM SUA CASA? (ATUAL)	O QUE VOCÊ NÃO GOSTA EM SUA CASA? (ANTERIOR)	O QUE VOCÊ NÃO GOSTA EM SUA CASA? (ATUAL)
Morador 1 – Sobrado	Cozinha, tinha espaço	Sala, onde assisto minha tv	Estrutura	Banheiro com a porta para frente da sala e a cozinha pequena
Morador 2 – Sobrado	Era fria, confortável	Sossegada	Nada	Estrutura, preferia de madeira
Morador 3 – Sobrado	Tudo	Tudo	Nada, estava satisfeita	Rachaduras
Morador 4 – Unidade térrea	Área do bar	Área do bar que eu pude construir também	Não tinha quintal	Da rua, que alaga
Morador 5 – Unidade térrea	Família reunida	Do silêncio	Tudo, a estrutura não era boa	Estou satisfeita, falta terminar de modificar
Morador 6 – Unidade térrea	Tudo, era linda, toda em madeira	Não tem muito o que eu goste ainda, a lajota que eu coloquei	O banheiro por conta do saneamento	A casa toda não me agrada

Fonte: Pesquisa de campo, 2018. Elaboração da autora.

De acordo com o quadro 7, em relação a atividades na nova moradia, de um modo geral todos os moradores, sentem ou sentiram falta de algum espaço para desenvolver alguma atividade. Quatro moradores responderam que sim e estão

realizando ampliações. Dois moradores, responderam que não, porém também estão realizando ampliações em suas habitações. Logo, todos sentem a necessidade de obter mais espaço e aos que não sentem atualmente, encontram-se suprindo com as modificações.

Quadro 7 – Situação atual quanto as atividades realizadas na casa

PERGUNTAS MORADORES / TIPOLOGIAS DAS HABITAÇÕES	VOCÊ SENTE FALTA DE ESPAÇO PARA DESENVOLVER ALGUMA ATIVIDADE NA SUA CASA?
Morador 1 – Sobrado	Sim, de mais espaço na cozinha para fazer minhas coisas, mas já estou aumentando
Morador 2 – Sobrado	Sim, de uma área aberta
Morador 3 – Sobrado	Não, porque estou construindo uma cozinha nova e uma área de serviço nova, aumentando a sala
Morador 4 – Unidade térrea	Não, fiz meu bar, o banheiro na lateral e aumentei a cozinha
Morador 5 – Unidade térrea	Sim, de espaço para criança brincar. O resto não, pois estou construindo o depósito e aumentando a casa
Morador 6 – Unidade térrea	Sim, de espaço em tudo, quando eu terminar a reforma, talvez goste dessa casa

Fonte: Pesquisa de campo, 2018. Elaboração da autora.

Em relação a modificação feita na casa atual, através das respostas exibidas no quadro 8, todos com exceção do morador 2, responderam que sim, que realizaram alguma modificação. Quanto ao que mais gostaria de modificar, as respostas foram variadas, mas todos, também com exceção do morador 2, constataam que ainda querem modificar algo além do que já alteraram. Em comparação a casa atual em relação à anterior, quatro moradores (1, 3, 4 e 5), consideraram que melhorou, e dois moradores (2 e 6) consideraram que piorou. Em relação a se mudar de casa, quatro moradores (1,3, 5 e 6) responderam que não, já o morador 2 respondeu que sim, e o morador 4, talvez.

Quadro 8 – Avaliação da Casa atual

PERGUNTAS MORADORES / TIPOLOGIAS DAS HABITAÇÕES	VOCÊ JÁ FEZ ALGUMA MODIFICAÇÃO NA SUA CASA?	O QUE (MAIS) VOCÊ GOSTARIA DE MODIFICAR NA SUA CASA?	COMO VOCÊ CONSIDERA A RESIDÊNCIA ATUAL EM RELAÇÃO A ANTERIOR?	VOCÊ PRETENDE MUDAR DE CASA?
Morador 1 – Sobrado	Sim, na cozinha	Mudar a posição do banheiro e ampliar a cozinha e dividir da sala	Melhorou por conta do saneamento	Não
Morador 2 – Sobrado	Não	Deixo como está, eu gosto mais da rua	Pior em relação a localização, gostava da beira do igarapé, pena que era contaminado	Sim
Morador 3 – Sobrado	Sim, fiz uma laje e construí área de serviço e ampliando a cozinha	Estou modificando, talvez mais um quarto	Melhorou, tem mais espaço	Não
Morador 4 – Unidade térrea	Sim, aumentei a cozinha, área de serviço, criei o bar e fiz cobertura e banheiro para os clientes	Muita coisa, lajotar, mais um andar	Melhorou, não era na beira da rua	Talvez
Morador 5 – Unidade térrea	Sim, mudando o local da cozinha, aumentando a sala, e construindo um depósito	Mais um quarto bem grande	Melhorou muito, agora tem sossego, eu estava próximo de traficantes	Não
Morador 6 – Unidade térrea	Sim, mudando a cozinha e área de serviço	Quase tudo	Pior, amava minha casa	Não

Fonte: Pesquisa de campo, 2018. Elaboração da autora.

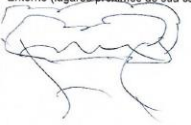
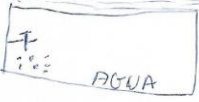
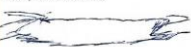
Em resumo, a casa atual recebeu pontos positivos, porém, em sua maioria, após a possibilidade de alterações, de ampliações e que mesmo assim, não foram satisfatórias para todos. Além disso, tiveram respostas relacionadas a aspectos imateriais, apontados como importantes para os entrevistados, como o sossego, o carinho pela moradia anterior, o fato de estar próxima ou não ao rio, constatando a presença de valores físicos e não-físicos.

3.2.3 Resultados da Consulta não Verbal sobre a Temporalidade do Habitar

A Consulta não Verbal sobre a Temporalidade do Habitar, teve o objetivo de investigar o modo de habitar do morador a partir do passado, presente e futuro, juntamente com a percepção do mesmo em relação à habitação para qual foi remanejado, identificando o olhar em relação a casa, o vínculo e experiências que influenciam no habitar.

A partir das respostas do instrumento aplicado, sintetizou-se as principais, nas seguintes categorias: Recordações da infância (Seu quarto de dormir, Sua casa, Entorno e Cidades da Infância); Casa que mora hoje (O que mais gosto na cidade que moro); Casa dos sonhos (Eu desejo e A Casa dos meus Sonhos). Todas as respostas foram analisadas de acordo com os desenhos e relatos dos entrevistados.

Quadro 9 – Recordações da infância

MORADORES / TIPOLOGIAS DAS HABITAÇÕES	RESPOSTAS
Morador 1 – Sobrado	Seu quarto de dormir  Sua casa (ou outras casas que frequentava) Entorno (lugares próximos de sua casa)  Cidades da infância 
Morador 2 – Sobrado	Seu quarto de dormir  Sua casa (ou outras casas que frequentava)  Entorno (lugares próximos de sua casa)  Cidades da infância 

Morador 3 – Sobrado	Seu quarto de dormir  Sua casa (ou outras casas que frequentava)  Entorno (lugares próximos de sua casa)  Praia Cidades da infância  família
Morador 4 – Unidade térrea	Seu quarto de dormir  Sua casa (ou outras casas que frequentava) ERA DE MADEIRA NA BEIRA DO RIO Entorno (lugares próximos de sua casa)  MATA PARA CAÇAR Cidades da infância FESTIVIDADE DE NOSSA SENHORA SANTANA A PADROEIRA DO LUGAR
Morador 5 – Unidade térrea	Seu quarto de dormir  Sua casa (ou outras casas que frequentava) casas Entorno (lugares próximos de sua casa) Rua Cidades da infância Praia
Morador 6 – Unidade térrea	Seu quarto de dormir dormia em rede. Sua casa (ou outras casas que frequentava) tinha pobreza mas tinha comida. Entorno (lugares próximos de sua casa) Mua casa onde o senhor usou a frente para com um tanquinho e eu não a desceva e depois de aqui como brincadeira. Cidades da infância Amigos

Fonte: Pesquisa de campo, 2018. Elaboração da autora.

De acordo com o quadro 9, quatro dos entrevistados, ou seja, a maioria, representaram o seu quarto de dormir com uma rede, que era a recordação mais relevante e o modo como dormiam. Tiveram respostas com lembranças não ligadas a questões estruturais da casa, como a avó sendo representada como uma recordação da casa da infância, ou o fato da casa ser na beira do rio. Quanto ao entorno e cidades da infância, as repostas em sua maioria, foram referentes a momentos, pessoas, lugares que trazem boas lembranças, como a família, amigos, praia, rio, uma festividade local.

Quadro 10 – Casa que mora hoje

MORADORES / TIPOLOGIAS DAS HABITAÇÕES	RESPOSTAS
Morador 1 – Sobrado	O que mais gosto na cidade que moro.... a Praia e orla -
Morador 2 – Sobrado	O que mais gosto na cidade que moro.... Dos bairros, dos bairros
Morador 3 – Sobrado	O que mais gosto na cidade que moro.... minha casa
Morador 4 – Unidade térrea	O que mais gosto na cidade que moro.... A ORLA DE ICOARACI
Morador 5 – Unidade térrea	O que mais gosto na cidade que moro.... Orla e Praia

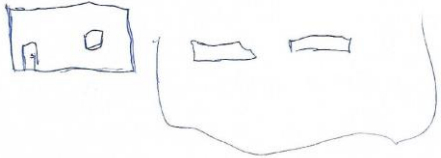
Morador 6 – Unidade térrea	O que mais gosto na cidade que moro.... <i>ventilação</i>
----------------------------	---

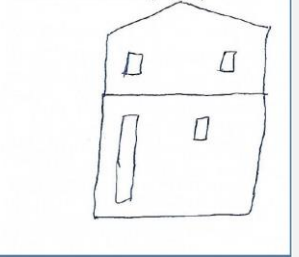
Fonte: Pesquisa de campo, 2018. Elaboração da autora.

O quadro 10, apresenta as respostas referentes a cidade que mora hoje, no caso, Icoaraci, onde está localizado o Projeto Taboquinha. Metade das respostas foram referentes a praia e a orla, as demais variaram entre a casa, bares e um diferente relacionado a ventilação. As respostas reportaram ligações com o gosto, e recordações dos moradores.

Já as respostas em relação ao desejo e casa dos sonhos, apresentadas abaixo no quadro 11, tiveram variações entre uma casa bem estruturada fisicamente (revestida, dois andares, com piscina, entre outros) e a desejos/sonhos relacionados a sentimentos, como ser na beira do rio, ser igual a casa anterior, ter mais Deus no coração.

Quadro 11 – Casa dos sonhos

MORADORES / TIPOLOGIAS DAS HABITAÇÕES	RESPOSTAS	
Morador 1 – Sobrado	Eu desejo.... <i>a minha mais com todos os Benefícios que mim prometero</i>	A Casa dos meus Sonhos (desenho) 
Morador 2 – Sobrado	Eu desejo.... <i>Na beira do rio, pesca</i>	A Casa dos meus Sonhos (desenho) 

Morador 3 – Sobrado	Eu desejo.... Uma casa grande com 5 quartos e salas e cozinha com piscina A Casa dos meus Sonhos (desenho) 
Morador 4 – Unidade térrea	Eu desejo.... QUERIA QUE ELA FOSSE TODA LADOTADA FORADA A Casa dos meus Sonhos (desenho) 
Morador 5 – Unidade térrea	Eu desejo.... a casa que eu penso e tem bem ariz grande com dois ou quatro quartos ter um depósito ter uma sala bem bonita para receber visitantes e também uma quintal bem confortável para colocar aquela rede no fim da tarde e toda mobiliada com um corrimão na garagem. A Casa dos meus Sonhos (desenho) 
Morador 6 – Unidade térrea	Eu desejo.... Mais Deus no coração das pessoas, que as pessoas se deem bem e assim a casa e vizinhança sera melhor A Casa dos meus Sonhos (desenho) Queria igual a antiga em madeira de lei, era linda, com ameizamentos.

Fonte: Pesquisa de campo, 2018. Elaboração da autora.

As respostas dos itens do instrumento apresentado foram bem satisfatórias e se complementaram, mostrando que um desejo ou que a casa atual, faz referência a uma recordação do passado. Tiveram repostas repetidas e intercalando entre aspectos físicos, como estrutura da casa e aspectos para o lado afetivo, como uma casa ser próxima a algum rio.

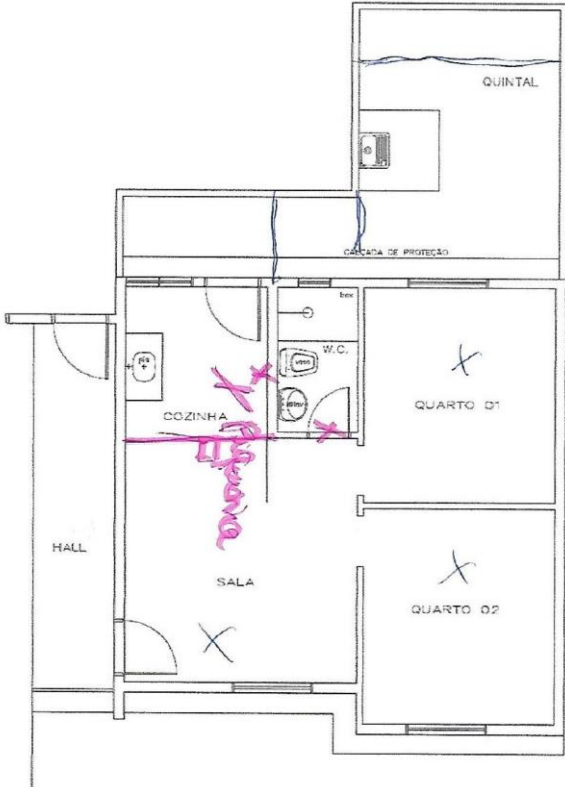
3.2.4 Resultados do Mapeamento Visual

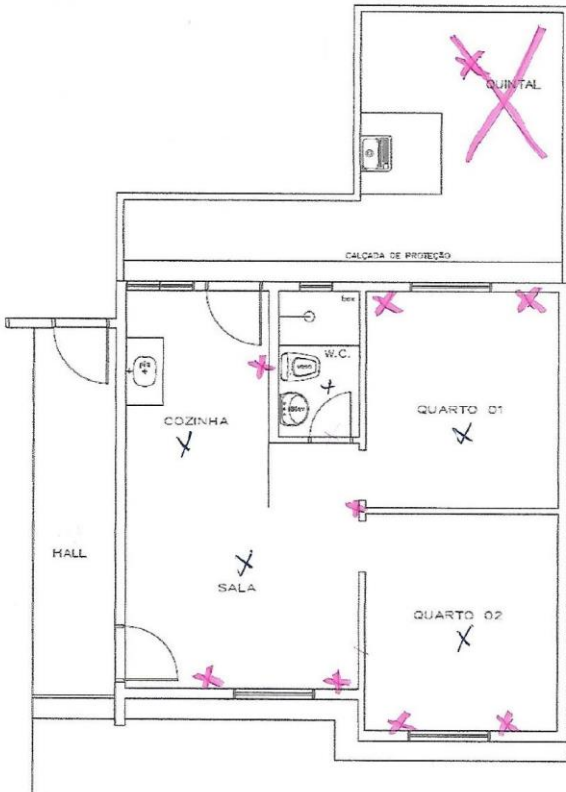
O Mapeamento visual que trabalha através da planta baixa do espaço, teve o objetivo de verificar o uso das unidades habitacionais, os pontos positivos e negativos,

com as modificações realizadas pelos proprietários, analisando assim o sentido de lar, as influências ou não, seus anseios e necessidades, a alteração ou não de sua rotina e bem-estar em relação a casa anterior.

A partir da planta baixa das habitações, os entrevistados fizeram a atividade da pesquisa, utilizando a cor rosa para os pontos negativos e a cor azul para os pontos positivos. As justificativas foram anotadas e anexadas ao lado da planta baixa, apresentadas nos quadros 12 e 13.

Quadro 12 – Mapeamento Visual dos moradores 1, 2 e 3

MORADORES / TIPOLOGIAS DAS HABITAÇÕES	RESPOSTAS
Morador 1 – Sobrado	 JUSTIFICATIVA - PONTOS NEGATIVOS - Cozinha muito pequena, área que usa bastante, não tem divisão com a sala. - Porta do banheiro de frente para a sala. JUSTIFICATIVA - PONTOS POSITIVOS - Quartos e sala de bons tamanhos. - Quintal com espaço e pode construir algo.

Morador 2 – Sobrado	 JUSTIFICATIVA - PONTOS NEGATIVOS - Nada para falar JUSTIFICATIVA - PONTOS POSITIVOS - Nada para falar - Se estivesse na beira de um rio, sente falta
Morador 3 – Sobrado	 JUSTIFICATIVA - PONTOS NEGATIVOS - Paredes, tem rachaduras após a mudança. - Cozinha muito pequena. - Quintal, é no andar abaixo e tem subir e descer é ruim, proposta não viável. JUSTIFICATIVA - PONTOS POSITIVOS - Sala, quartos e banheiro, bons tamanhos. - Cozinha, boa localização.

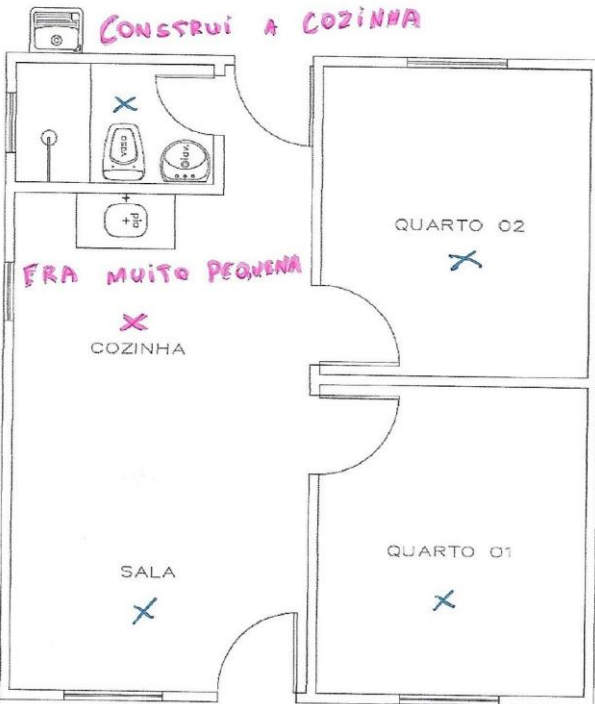
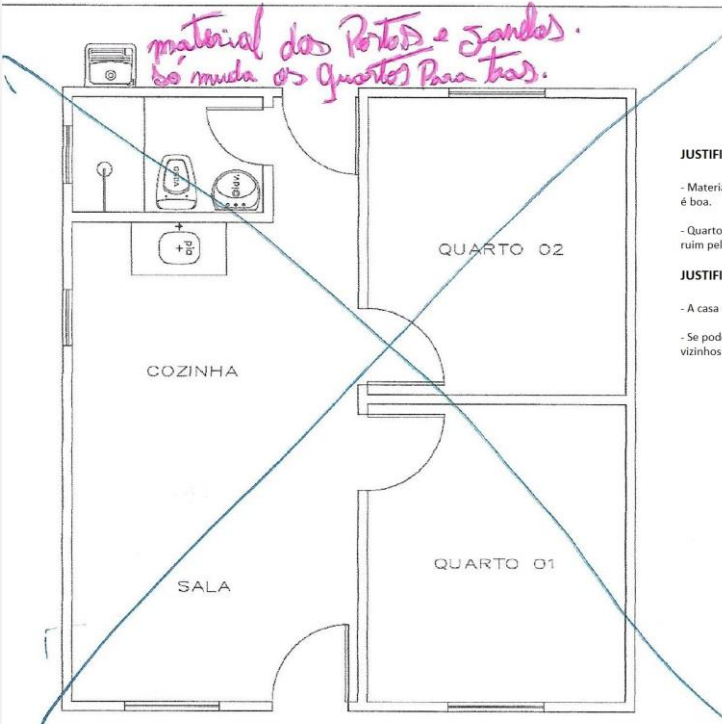
Fonte: Pesquisa de campo, 2018. Elaboração da autora.

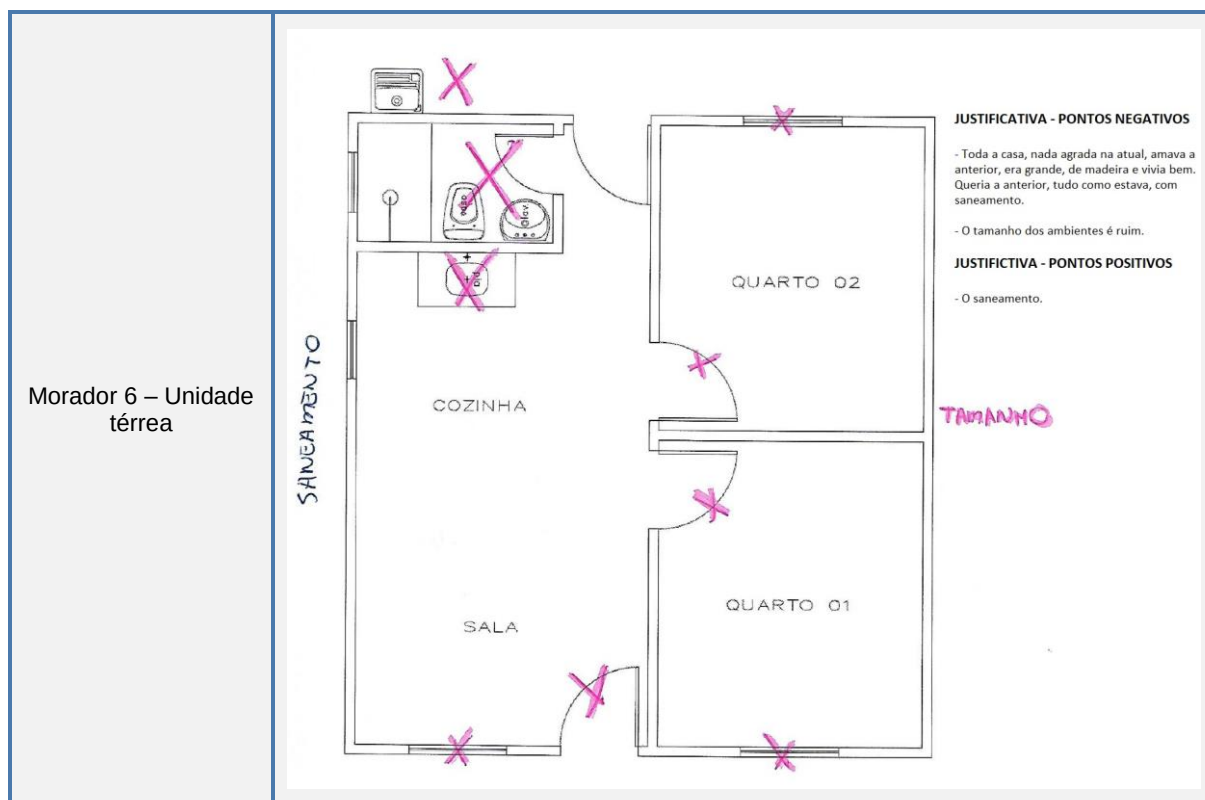
Conforme mostra o quadro 12, o entrevistado (a) 1 considerou como pontos negativos, a cozinha, justificando pelo fato de ser muito pequena e ser uma área que utiliza bastante, além de não haver divisão, pois gosta de privacidade. Outro ponto negativo foi a posição do banheiro com a porta de frente para a sala de estar, também por questão de privacidade. Quanto aos pontos positivos, mostrou os quartos e a sala, considerados de bons tamanhos, e o quintal, que estava sendo modificado, inclusive uma parte do mesmo, já se tornou cozinha. O entrevistado colocou em sua justificativa, que o quintal é um ponto positivo, pois com esse espaço pode-se ampliar a casa e fazer as alterações necessárias de acordo com as suas vontades.

Na aplicação desta técnica com o morador 2, o mesmo iniciou afirmando que não tinha nada para marcar, conforme o quadro 12, pois não tinha nada para falar a respeito da habitação. Foi perguntado se não existia nenhum detalhe para considerar como positivo ou negativo, e o morador respondeu que não tinha o que marcar pois a casa para ele era só para dormir, gosta mais de estar fora, seu amor é pelo rio, pelo mar, por pescar. Se a casa estivesse na beira de algum local assim, ele marcaria um ponto positivo.

O Mapeamento visual do entrevistado (a) 3, conforme o quadro 12, teve como marcação dos pontos negativos, as paredes, visto que foram encontradas rachaduras logo após a mudança, a cozinha novamente, dessa vez por conta do tamanho, e o maior ponto negativo para o morador foi o quintal. A justificativa em relação ao quintal, se deu devido principalmente a unidade habitacional do morador ser no andar superior do sobrado e o quintal estar localizado no andar térreo, o morador afirmou que é muito ruim ter que subir e descer para ter acesso ao quintal, que essa proposta não ficou viável. Quanto aos pontos positivos, foram marcados, a cozinha, sala, quartos e banheiro. A sala, quartos e banheiro, foram justificados como um bom tamanho, a cozinha, em relação a localização.

Quadro 13 – Mapeamento Visual dos moradores 4, 5 e 6

MORADORES / TIPOLOGIAS DAS HABITAÇÕES	RESPOSTAS
Morador 4 – Unidade térrea	 JUSTIFICATIVA - PONTOS NEGATIVOS - Cozinha, muito pequena, construiu na área de serviço. JUSTIFICATIVA - PONTOS POSITIVOS - Quartos, sala e banheiro, bons tamanhos.
Morador 5 – Unidade térrea	 JUSTIFICATIVA - PONTOS NEGATIVOS - Material das portas e janelas, qualidade não é boa. - Quarto na parte da frente da casa, posição ruim pela privacidade. JUSTIFICATIVA - PONTOS POSITIVOS - A casa em si, que é própria. - Se pode morar em paz nessa casa, não tem vizinhos traficantes.



Fonte: Pesquisa de campo, 2018. Elaboração da autora.

De acordo com o Mapeamento Visual do entrevistado (a) 4, mostrado no quadro 13, o ponto negativo foi a cozinha, por motivos parecidos com os demais entrevistados, o fato de ser muito pequena, com isso, sendo construída no espaço onde era a área de serviço. Os pontos positivos foram, os quartos, a sala e o banheiro, também pelos mesmos motivos dos entrevistados passados, o tamanho foi considerado aceitável.

Conforme o quadro 13, referente ao Mapeamento Visual do entrevistado (a) 5, o mesmo escreveu o material das portas e janelas como pontos negativos, pois não considerou de boa qualidade, e a posição dos ambientes, pois considera ruim quarto na frente da casa, com abertura para a sala, por conta da privacidade. O entrevistado marcou toda a casa como ponto positivo, ele fez uma justificativa interessante em relação a casa, considerou positiva primeiro por ser própria, segundo porque agora pode morar em paz, sem traficantes como vizinhos.

O Mapeamento Visual apresentado pelo entrevistado (a) 6, conforme o quadro 13, teve como ponto negativo, toda a casa, ele marcou todos os ambientes e escreveu o tamanho como um dos problemas. O morador justificou que para ele, a casa toda é

ponto negativo, pois amava a casa que morava, onde era bem grande, de madeira, onde convivia bem e perdeu tudo o que gostava, se pudesse, queria que fizessem o saneamento e mantivessem tudo como estava. Como ponto positivo, houve a questão do saneamento, que não existia na Comunidade Cubatão.

Em geral, os entrevistados tiveram como principais pontos negativos, a questão do tamanho ou disposição dos ambientes, principalmente cozinha e quintal, e como pontos positivos, geralmente tamanho de sala, quarto e banheiro. Tiveram também respostas que não dizem respeito a fatores estruturais da casa, como o fato de conseguir morar em paz ou de amar a casa anterior e não encontrar ponto positivo na atual, contribuindo e reforçando os outros instrumentos aplicados, visto que respostas coincidiram.

3.2.5 Registros gráficos e fotográficos das modificações

Os registros gráficos e fotográficos vieram para complementar as técnicas da pesquisa de campo (Formulário de Adaptação Habitacional e Mapeamento Visual), bem como ter um panorama das adaptações que foram ou ainda estão sendo feitas e como os moradores estavam se comportando na nova casa. Abaixo segue um quadro com a síntese das modificações realizadas e a apresentação de registros gráficos e fotográficos das habitações que fizeram parte da pesquisa de campo.

Quadro 14 – Síntese das modificações realizadas

AMBIENTES	PORCENTAGEM DE PROPRIETÁRIOS QUE MODIFICARAM
Sala de estar, quartos e banheiros	0% alteraram
Cozinha	70% alteraram
Quintal	85% alteraram
Frente da casa/sobrado	35% alteraram

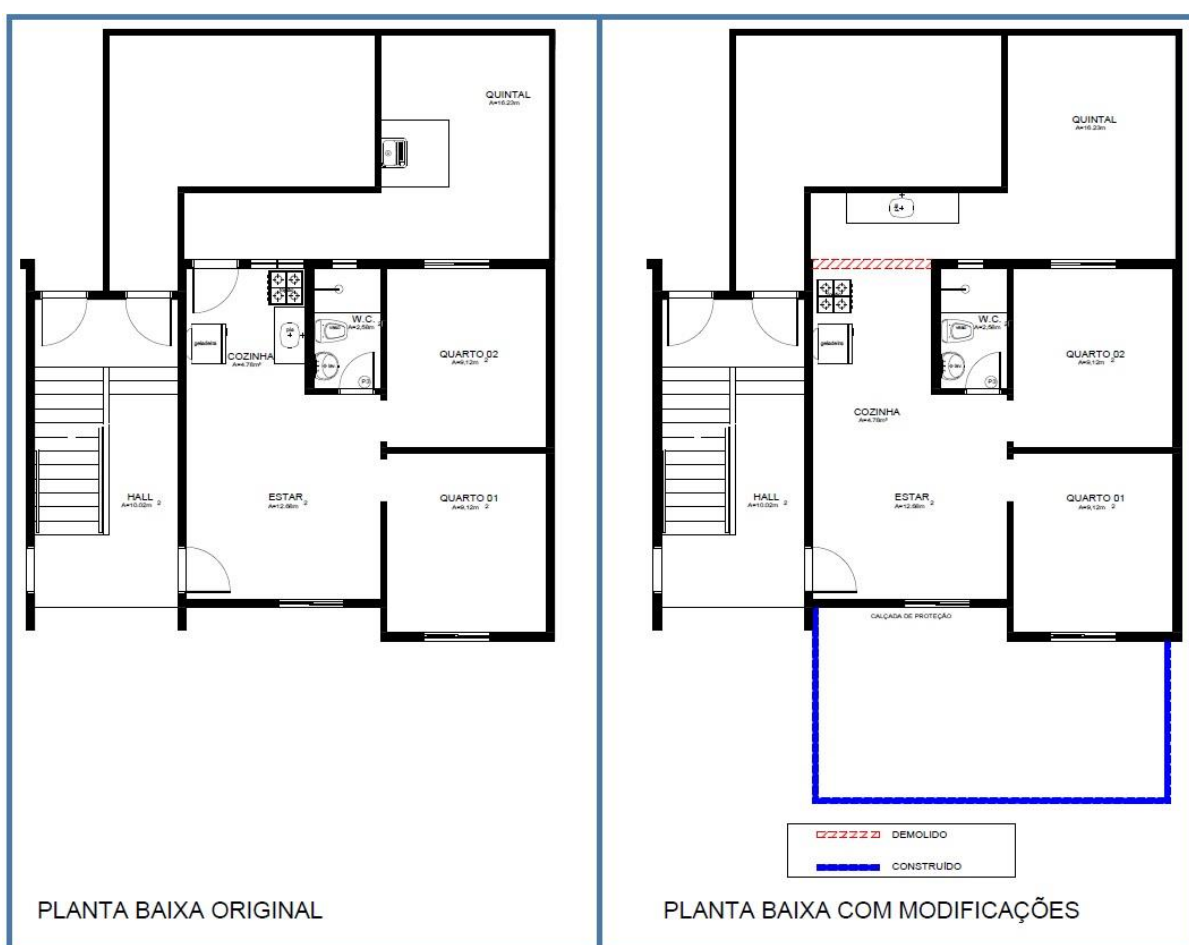
Fonte: Pesquisa de campo, 2018. Elaboração da autora.

Conforme o quadro 14, os ambientes mais alterados pelos proprietários foram, a cozinha, onde 70% dos moradores alteraram e o quintal, em que 85% alteraram. As modificações em sua maioria referem-se a ampliações. Tem-se também, moradores

que ainda não modificaram a cozinha e/ou quintal, pois estavam no aguardo de dinheiro suficiente para a realização do mesmo, além disso, praticamente todos os moradores (exceção de um morador que não faz questão no momento de modificar a casa) afirmaram realizar futuramente mais alterações em outros ambientes também.

Em relação aos registros gráficos e fotográficos, apresenta-se abaixo as habitações com as referidas alterações, com exceção de uma, que não sofreu modificação.

Quadro 15 – Planta baixa da habitação 1



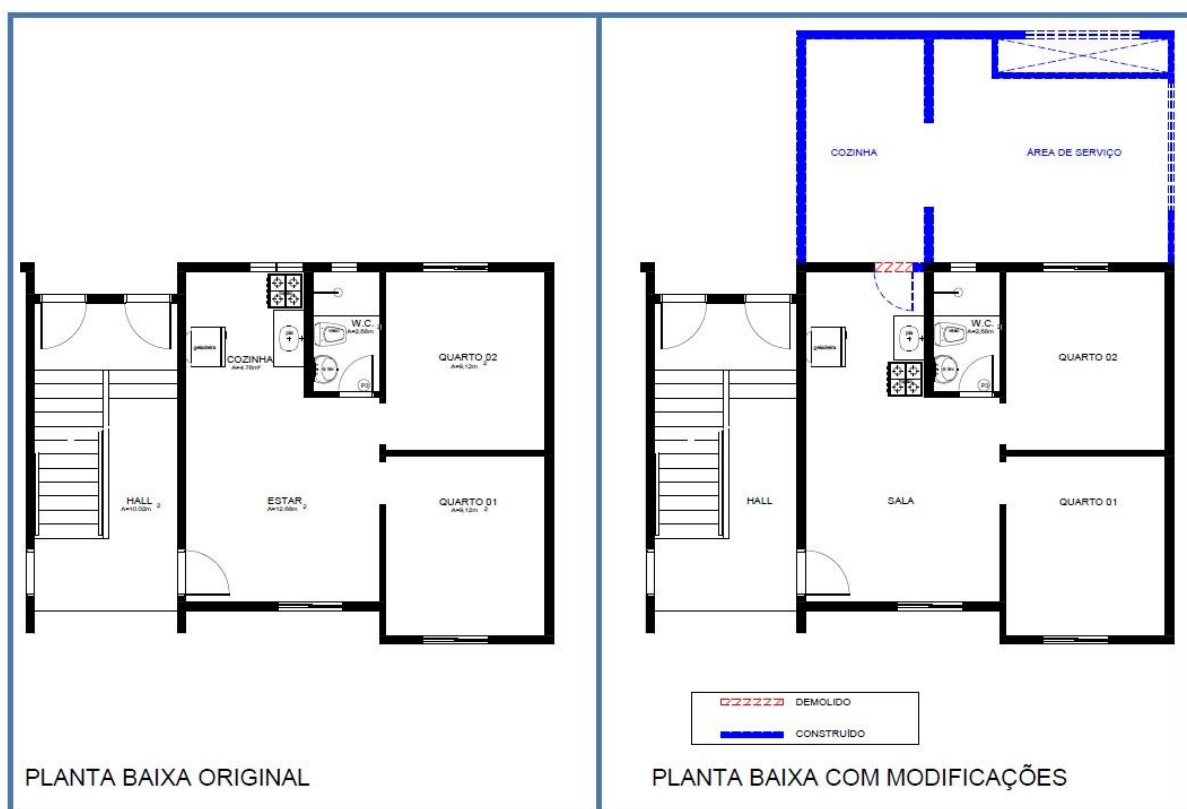
Fonte: Pesquisa de campo, 2018. Elaboração da autora.

Fotografia 25 – Alterações da habitação do Morador 1



Fonte: Nayra Ampuero, 2018.

O quadro 15 e a fotografia 25, referem-se à habitação do primeiro morador entrevistado, que é de tipologia sobrado, em que realizou como modificação, a colocação de cobertura na parte da frente da habitação e demoliu a parede da cozinha, ampliando-a e iniciando uma reforma futura na área do quintal. Já o quadro 16 e a fotografia 26, logo a seguir, referem-se à habitação, também de tipologia sobrado, do terceiro entrevistado, que está localizada no pavimento superior do sobrado, e com isso, não existira a possibilidade de ampliação, porém, em acordo com o vizinho do andar térreo, o morador 3 conseguiu construir uma laje, e assim, ampliar a cozinha e área de serviço.

Quadro 16 – Planta baixa da habitação 3

Fonte: Pesquisa de campo, 2018. Elaboração da autora.

Fotografia 26 – Alteração da habitação do Morador 3

Fonte: Nayra Ampuero, 2018.

O quarto entrevistado, de uma habitação de tipologia unidade térrea, realizou diversas construções, ele aproveitou praticamente todas as áreas do terreno, conforme mostra o quadro 17 e a fotografia 27, abaixo. Aproveitou-se da área do quintal para a construção de dois ambientes, primeiramente a cozinha, deixando a

sala grande, e a área de serviço. O quarto 1 virou bar/mercearia, e na lateral do terreno foi construído o banheiro para os clientes, além disso, foi colocado cobertura na frente da casa.

Quadro 17 – Planta baixa da habitação 4



Fonte: Pesquisa de campo, 2018. Elaboração da autora.

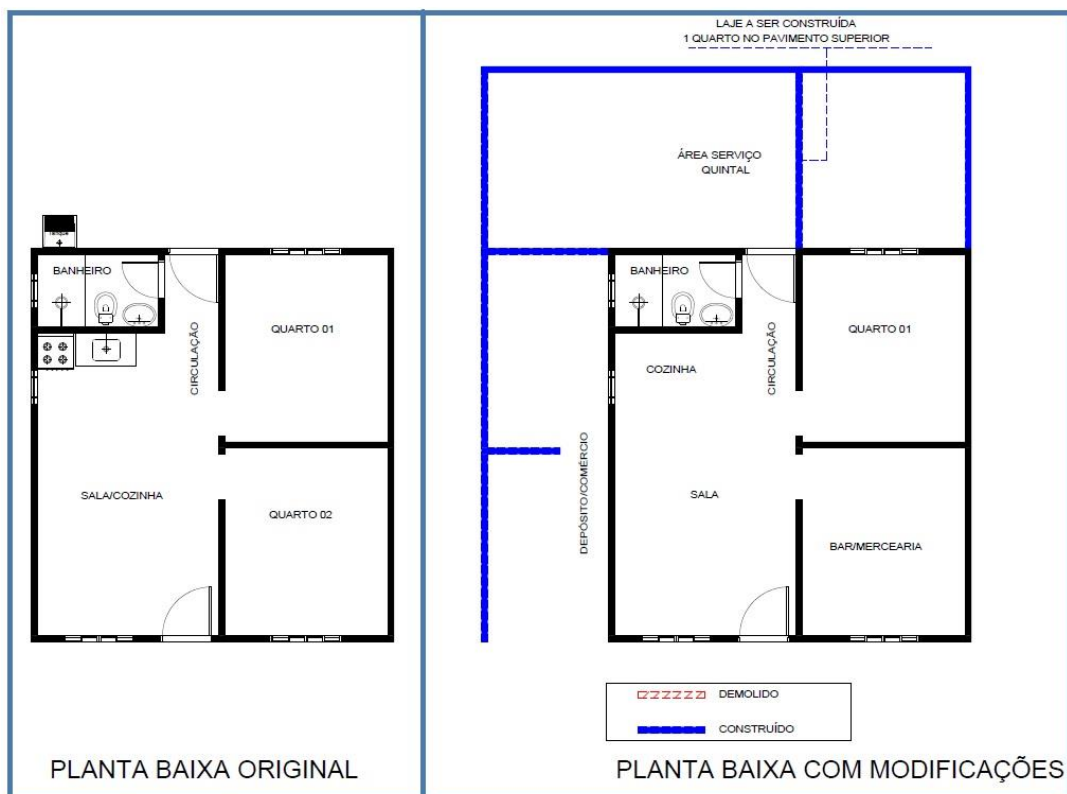
Fotografia 27 – Alterações da habitação do Morador 4



Fonte: Nayra Ampuero, 2018.

Já o quinto morador entrevistado, de uma unidade térrea, estava começando as construções na casa, conforme mostra o quadro 18 e a fotografia 28. Na lateral do terreno, estava fazendo um depósito e comércio, na área do quintal irá construir uma laje, para ser um quarto bem grande, somente em um lado, mantendo uma área aberta ainda.

Quadro 18 – Planta baixa da habitação 5



Fonte: Pesquisa de campo, 2018. Elaboração da autora.

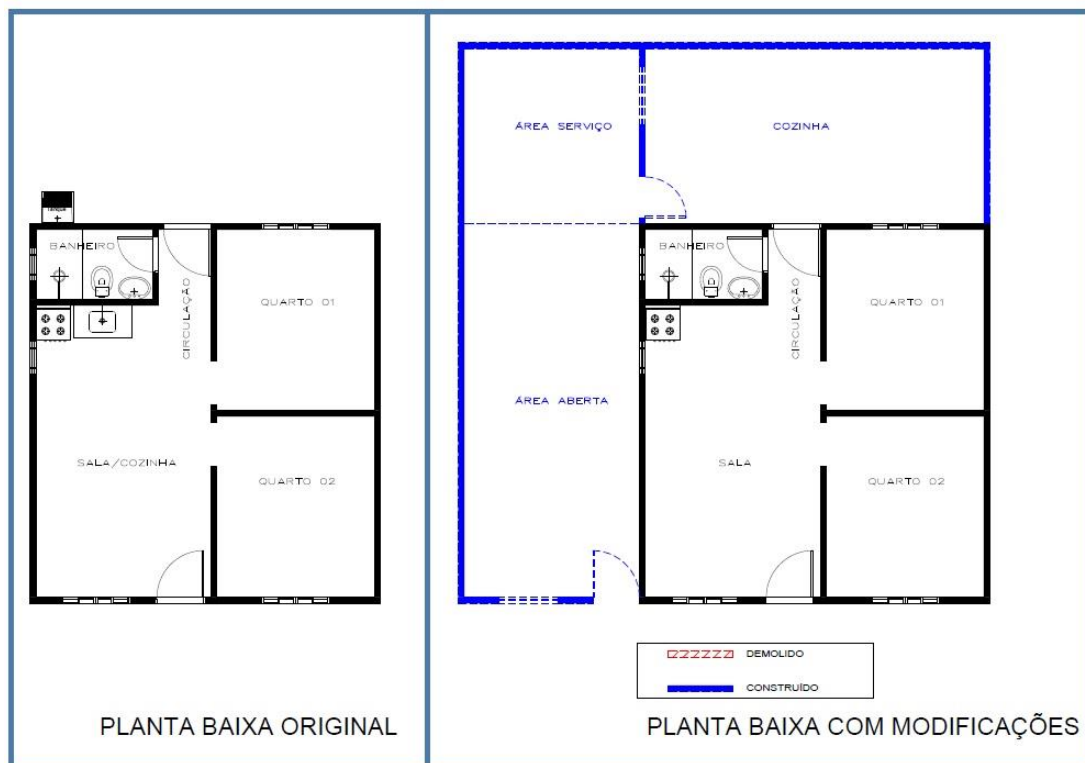
Fotografia 28 – Alterações da habitação do Morador 5



Fonte: Nayra Ampuero, 2018.

Quanto a habitação do sexto morador entrevistado, o mesmo também aproveitou as áreas livres do terreno. Como modificações, estava realizando a construção da cozinha onde seria o quintal, construindo a área de serviço no terreno lateral, ao lado da cozinha, e no terreno lateral à casa, uma área aberta livre, conforme mostra o quadro 19 e as fotografias abaixo.

Quadro 19 – Planta baixa da habitação 6



Fonte: Pesquisa de campo, 2018. Elaboração da autora.

Fotografias 29 – Alterações da habitação do Morador 6



Fonte: Nayra Ampuero, 2018.

Fotografias 30 – Alterações da habitação do Morador 6



Fonte: Nayra Ampuero, 2018.

Como foi mostrado através dos registros gráficos e fotográficos, praticamente todos os moradores entrevistados adaptaram ou estão adaptando as casas para qual foram remanejados, com exceção de um morador (pescador), de uma habitação de tipologia sobrado, o qual não demonstrou apego pela casa, logo não fez questão de modificar.

3.2.6 Respostas das entrevistas realizadas com os técnicos

Foi realizada entrevista com um técnico de arquitetura da Cohab e um técnico jurídico do Ministério Público, buscando observar a percepção a respeito do sentido de lar no processo de remanejamento/reassentamento habitacional, como complemento para a pesquisa de campo.

3.2.6.1 Técnico de arquitetura da Cohab

Foram feitas seis perguntas abertas, para o técnico de arquitetura responsável pelo Projeto Taboquinha. A seguir, seguem as perguntas, com uma síntese dos principais pontos das respostas. As perguntas foram: 1) O que em sua opinião deve ser levado em consideração na elaboração de um projeto arquitetônico?; 2) O que você considera como importante, na elaboração, no projeto arquitetônico?; 3) Em que medida o atendimento da satisfação do usuário está presente nas soluções arquitetônicas em projetos de habitação social?; 4) Você considera que o projeto de arquitetura apresenta repercussões no usuário além das funcionais?; 5) o que você

entende por sentido de lar e o que acha que isso implica, na ótica do usuário?; 6) Como isso pode ser incluído no projeto arquitetônico?

A entrevista foi satisfatória, e as respostas foram baseadas no Projeto Taboquinha.

O quadro 20 mostra a síntese das respostas.

Quadro 20 – Síntese das respostas do técnico de arquitetura

PERGUNTAS	RESPOSTAS
PERGUNTA 1	“Primeira coisa é levantamento altimétrico e cadastral, para ver qual a condição da malha ocupada” “Análise do sistema viário, visita ao local” “Através de amostragem...identificar mais ou menos, com os moradores, qual é a característica, se na área eles têm alguma predominância de uso, de trabalho” “Legislação”
PERGUNTA 2	“Você tem que ter o mínimo de sensibilidade com a condição de vida dessa população” “Tem que entender como é que aquela população vive, quais são as condições deles de lazer, o que eles usam para se divertir, como é a vida do outro lado” “Tem que entender como é a vivência deles” “Particularidades, a gente precisa enxergar”
PERGUNTA 3	“Hoje eu não sei te dizer” “Hoje no Taboquinha, não existe ainda pós-ocupação” “Esse nível de satisfação você só tem depois de no mínimo 6 meses”
PERGUNTA 4	“Eu acho que sim....mas eles não enxergam que estão em uma casa de madeira, o problema não é a casa ser de madeira, é ela aparecendo, sem um tratamento, sem uma manutenção, eles saem daqui com uma casa de alvenaria, é a mesma sensação que você sair de uma casa que você morava a muitos anos, para uma casa nova, é emocional isso” “No nosso enxergar, muda sim, melhora sim as condições deles, porque eles saem de uma condição ruim de habitação, para uma condição melhor de habitação, pode não ser a área que eles precisam, mas a gente não pode também fazer habitações particularizadas”
PERGUNTA 5	“A casa, o imóvel, ele agrega uma família, mas quem faz aquilo se transformar em lar, são as pessoas da família, o imóvel não é lar, ele só é lar, quando aquela família se propõe a manter uma unidade e crescerem juntos, a progredir juntos” “A unidade é a forma de agregar pessoas, porque tem um ambiente de convivência entre eles, mas o lar só é mudado por eles mesmos. Tem muita gente assim, que agradece muito as casas....tem gente que não tem essa percepção, que reclama, que não presta....”
PERGUNTA 6	“Eu acho que pode, mas isso só acontece se você tiver tempo hábil para fazer planejamento, então nós não temos a cultura do planejamento, na nossa área” “O cadastro não te diz muito a realidade de cada família, é isso que precisa ter tempo e enxergar....não é no papel que vais enxergar isso, é na visita na área, é nos horários de chuva, nos horários de sol, nos horários de saída do colégio....tu precisas entender a comunidade para poderes ter isso, é um trabalho muito sério” “Tem o tempo, o planejamento, o recurso, a área sendo trabalhada....a cultura das pessoas é muito diferente”

Fonte: Pesquisa de campo, 2018. Elaboração da autora.

Em relação a primeira pergunta, o técnico respondeu questões de dados, como o levantamento altimétrico, análise do sistema viário, predominância de uso. A segunda, ele informou que considera como importante, ter o mínimo de sensibilidade com a condição de vida da população, entender como é a vivência deles, as

particularidades. Quanto a terceira pergunta, o técnico disse que não tinha como responder, visto que o Projeto ainda não foi finalizado, e ainda não existe o pós-ocupação no Taboquinha. Já em relação a pergunta quatro, a resposta foi que sim, que considera que o projeto de arquitetura apresenta repercussões no usuário, além das funcionais, mas que eles, os usuários não enxergam também, que estão indo para uma habitação estruturalmente melhor, com uma condição, e que não podem também, fazer habitações particularizadas. Quanto a pergunta cinco, o técnico respondeu que um imóvel só é lar, quando uma família se propõe a manter uma unidade, progredir, fazer as coisas juntos, que são as pessoas que transformam a habitação, mas que tem muita gente que reclama das casas que receberam. Por fim, a resposta da pergunta seis, ele acredita que pode ser incluído, mas necessita de tempo hábil para planejamento.

3.2.6.2 Técnico jurídico do Ministério Público

Foram feitas quatro perguntas abertas, para o técnico jurídico do Ministério Público que participa do processo de remanejamento/reassentamento habitacional do Projeto Taboquinha. A seguir, as perguntas, com uma síntese dos principais pontos das respostas. As perguntas foram: 1) O que você acha que não é levado em consideração, em relação ao usuário com a moradia, no processo de remanejamento/reassentamento? E quais são as consequências?; 2) Você dá importância as necessidades não-físicas, ao vínculo do usuário à sua casa anterior, no processo de remanejamento/reassentamento?; 3) Você considera que o projeto de arquitetura apresenta repercussões no usuário além das físicas e funcionais?; 4) O que você entende por sentido de lar na ótica do usuário? Esse sentido de lar tem sido satisfeito em projetos habitacionais executados pelo poder público?

Houve dificuldade referente a entrevista com o Promotor que está à frente do Projeto Taboquinha, pelo Ministério Público, pois o mesmo encontrava-se em férias prolongadas, logo, não foi possível buscar o olhar do principal representante, porém o Ministério sempre esteve a disposição para ajudar e contribuir no que fosse necessário, portanto a entrevista foi realizada com um técnico participante da equipe do promotor. Vale ressaltar que as respostas não podem ser consideradas como respostas do Ministério Público, visto que ele não tem autorização para falar em nome do Ministério Público, e sim como percepção pessoal, como um técnico jurídico,

através da vivência que teve no acompanhamento do processo de remanejamento/reassentamento do Projeto Taboquinha.

O quadro 21 mostra a síntese das respostas.

Quadro 21 – Síntese das respostas do técnico jurídico

PERGUNTAS	RESPOSTAS
PERGUNTA 1	“O que eu percebi, que com o acompanhamento do Ministério Público, junto com o Governo do Estado (Cohab) e os moradores, a situação se tornou menos litigiosa entre Cohab e moradores, me pareceu que houve uma conscientização que estava caminhando da maneira que devia, que o projeto estava sendo executado de maneira cristalina....menos ocorrências de desavenças”
PERGUNTA 2	“Nesse momento, se existiu, não percebi” “Nossa função é ouvir as possíveis irregularidades que eram trazidas ao Ministério Público” “Eu particularmente não atentei para isso, não posso lhe afirmar”
PERGUNTA 3	“Acredito que sim, que reflete na auto-estima” “Eu penso, como pessoa, como opinião minha, que sim, que quanto mais condições dignas de moradia você tiver, mais feliz provavelmente estará”
PERGUNTA 4	“Entendo que lar é o local onde você repousa, você descansa, onde você quer encontrar felicidade, tranquilidade, a união, paz, o amor, enfim, tudo aquilo que a palavra lar inspira, o lugar, o meu descanso, minha calma, onde posso me fortalecer” “Não tenho como lhe responder isso”

Fonte: Pesquisa de campo, 2018. Elaboração da autora.

Na primeira pergunta, o técnico respondeu que o que percebeu com a entrada do Ministério Público, foi o fato do Projeto se tornar mais cristalino para a população beneficiária, que a situação se tornou menos litigiosa, e assim sendo, diminuíram as desavenças. Em relação a pergunta dois, ele informou que não se atentou para essa questão, então não teria como afirmar. Quanto a pergunta três, o técnico respondeu que acredita que sim, que reflete na autoestima, que com condições dignas de moradia, mais feliz a pessoa estará. E por fim, na pergunta quatro, ele respondeu que sentido de lar em sua opinião, é o local onde você repousa, descansa, onde se quer encontrar a felicidade, tranquilidade, união, paz, amor, onde pode se fortalecer, e disse também, que não teria como responder se esse sentido de lar tem sido satisfeito em projetos habitacionais executados pelo poder público.



4 O SENTIDO DE LAR – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo diz respeito a discussão dos dados, seguindo também o entendimento da fundamentação teórica, com os dados coletados pelas técnicas de pesquisa aplicadas.

4.1 Análise do Formulário de Adaptação Habitacional

Os resultados obtidos com o Formulário de Adaptação habitacional tiveram o propósito de avaliar a percepção do morador, principalmente em relação a aspectos não-físicos, sobre a casa anterior e a casa atual.

De acordo com o quadro 6, no item 3.2.2, observou-se primeiramente que as respostas referentes ao que mais gosta na casa anterior e na casa atual, dizem mais respeito a sensação de bem-estar, conforto. Já em relação ao que não gosta na casa anterior e na casa atual, as respostas referiram-se mais aos aspectos físicos da casa. Isso demonstra que a moradia também está associada a sensações e não somente a funcionalidade, apresentando assim, referências do sentido de lar que influenciam no modo de habitar do ser humano. Esses resultados podem ser apoiados em Rybczynski (1996), em que afirma que o espaço está relacionado a aspectos imateriais e que a casa é entendida como lar, quando se compreende os mistérios do conforto, bem-estar, sentidos.

No quadro 7 do item 3.2.2, observou-se que de um modo geral todos os moradores, sentem ou sentiram falta de algum espaço para desenvolver alguma atividade, os que não sentem, foi porque já realizaram modificações. Observou-se que praticamente todos os entrevistados fizeram alterações em suas moradias, e assim ocorre em boa parte no Projeto Taboquinha, como foi visto nas visitas ao local. Através dos depoimentos dos participantes da pesquisa, a maioria afirmou que apesar da falta de saneamento (um dos principais problemas), as casas, apesar de serem simples, eram grandes, podiam ter poucos compartimentos, porém espaçosas, assim, caso não fizessem as modificações, se sentiriam prejudicados de realizar atividades o qual estavam acostumados, ou não estariam à vontade, caracterizando uma quebra em relação ao que envolve o sentido de lar. Observa-se costumes do dia-a-dia, que são por vezes quebrados, sentindo a necessidade de readaptação. Nota-se com esses resultados, o que cita Camargo (2010), que hábitos, costumes, são construídos no

cotidiano com a moradia, que influencia o homem. Por isso, Del Rio (1998), explica que é importante o arquiteto projetar inserido no contexto, trabalhando o processo de projeto com as reais necessidades do usuário, com o seu comportamento.

Em relação a avaliação da casa atual (quadro 8 do item 3.2.2), praticamente todos os moradores fizeram alterações, aumentaram principalmente a cozinha, construíram um comércio ou serviço (fotografia 31), ou um outro ambiente. O único morador que não realizou modificação, disse não ter intenção pois tem mais apego pela rua, por estar fora de casa, e para ele, só tem a função de dormir. Quanto a comparação em relação a residência anterior, os que consideraram que melhorou, tiveram a possibilidade de modificar, e por conta do bem-estar, como o sossego, ou ao saneamento. Quem considerou que piorou, sente falta da beira do rio, da relação com o entorno, e com a própria casa anterior, houve uma moradora (entrevistado 6), que durante a pesquisa de campo, se emocionou e chorou ao responder as perguntas e lembrar da casa que morava antes do remanejamento, ela sentia falta não só da casa, como da estrutura em madeira, da forma que eram os compartimentos, e da vizinhança ao redor. Hoje em dia, a moradora afirma que sente falta até de ter alguém para conversar na porta de casa, pois não tem o convívio que tinha quando morava na Comunidade Cubatão.

Fotografia 31 – Serviço construído ao lado das habitações



Fonte: Nayra Ampuero, 2018.

Diante destes conflitos, observa-se a existência de um não atendimento do espaço das novas habitações, para com os anseios e necessidades dos moradores, alguns contornados pelas modificações, mas que também geraram outros impasses, como, por conta da construção de lajes e ampliações de ambientes, ocuparam e até fecharam áreas abertas que também têm importância para eles, visto que relataram durante as entrevistas, que estavam acostumados com cozinhas maiores e áreas abertas, porém, não viam outra alternativa, devido à não possibilidade de flexibilidade dos espaços.

Estes resultados evidenciam a presença do sentido de lar, na rotina dos moradores, no sentimento de afeição que possuem pela casa anterior e nas sensações boas ou ruins em relação a moradia, mostrando tentativas de recuperar aspectos desse sentido, como por exemplo costumes rotineiros, que foram perdidos, assim como a importância do sentido de lar ao ponto de levar a insatisfação ou até negação da casa atual, abalando o emocional do morador com as lembranças impregnadas. Apoiando-se também em Mussi e Côrte (2010), que reiteram que o lar tem um sentido afetivo, onde se concebe vínculos, se guardam lembranças de um lugar.

4.2 Análise da Consulta não Verbal sobre a Temporalidade do Habitar

Seguem os resultados da Consulta não Verbal sobre a Temporalidade do Habitar (PERDIGÃO, 2006), para consulta ao morador sobre a relação que estabelece com o espaço em que reside, contextualizando com a subjetividade do habitar através das experiências com o passado e o que espera para o futuro.

Nos resultados apresentados, referente às recordações da infância (quadro 9, no item 3.2.3), observou-se que as respostas dos moradores, dizem mais respeito a hábitos, como dormir em rede, lugares e a momentos que foram e trazem sensações boas do passado. O morador 1 recordou positivamente de árvores onde brincava, do ar livre e de um tanque onde brincava com a água, o segundo recordou do rio que havia no entorno em que morava, de um interior do qual gostava muito, assim como outro entrevistado respondeu em relação a uma festividade local. Algumas respostas também foram referentes a praia como recordação e outras duas interessantes, que colocaram como recordação da casa, o fato de que morava com a avó e de que tinha a família unida. Nota-se assim a adequação do instrumento para levantamento

referências da casa da infância e os conteúdos que contribuam para um sentido de lar nas respostas, mostram-se alinhados com aspectos subjetivos, conforme já apontava Perdigão (2010), demonstrando o valor emocional incidente sobre o ambiente físico, apontando não só um conjunto de aspectos que confirmam a existência do sentido de lar, como também a associação dos mesmos com aspectos funcionais, causando certa distração sobre os aspectos subjetivos quando a tradição na arquitetura é a consideração dos aspectos físicos-espaciais.

No Quadro 10 do item 3.2.3, observou-se que metade dos moradores responderam que gostam da praia e orla, porque são lugares ao ar livre, trazem bem-estar, lembram de momentos bons de outras épocas, eram locais que frequentavam e brincavam na infância, constatando mais uma alusão ao sentido de lar, de prazer, de positividade, portanto, de bem estar. Dentre as outras respostas, uma moradora disse que gostava da própria casa, por estar reunida com a família, o outro morador gosta da rua, bares ao redor, pois desde pequeno, cresceu mais fora de casa, por último, uma moradora que demonstra insatisfação pela habitação atual, o que pode ser uma evidência de que há ruptura com as referências de casas anteriores. Afirmou que o que gosta na casa é unicamente a ventilação, também mostrando evidências do sentido de lar.

De acordo com o Quadro 11 do item 3.2.3, observou-se respostas referentes a aspectos físicos da casa, como ser grande, revestida, com infraestrutura, que era um dos pontos negativos das habitações da Comunidade Cubatão. Notou-se também respostas que referiram a ter uma casa ampla, sem fazer questão de luxo, com rede para se embalar, com áreas abertas, na beira de um rio, ou seja, que remetem a casas, locais, que tiveram ou conviviam na infância, que fizeram parte de momentos bons, assim como também remetem a costumes que foram criados, exemplificando novamente a presença do sentido de lar, através de ligações emocionais.

A última moradora entrevistada perguntou se a resposta teria que ser algo físico, da estrutura, pois não era isso o que mais desejava. A moradora se emocionou ao responder essas perguntas, porque sente muita falta da casa anterior e da convivência que tinha. Ela não tem boa relação com os vizinhos atuais e chorou ao falar da casa anterior, detalhando o tipo de madeira. Seu desejo é mais Deus no coração das pessoas e a casa dos sonhos, trata-se da casa anterior, demonstrando a

forte relação e relevância de sentido de lar, para a mesma, onde a subjetividade do habitar é o papel mais importante para ela.

Com a análise dos resultados da Consulta não Verbal, através de alguns relatos, como por exemplo, o fato de gostarem da praia e da orla, pois recordam momentos bons, ou a lembrança da avó, ou da família reunida em um ambiente, ou do apego pelo material da casa, como a madeira, pode-se perceber a confirmação do que aponta os estudos de Perdigão (2006, 2010). O que vem se confirmando com Pallasmaa (2017), quando afirma que habitar é aquilo que ultrapassa os limites físicos de uma habitação, que o espaço edificado é um espaço de afeto, que compõe o homem.

A busca de evidências desse sentido de lar, como mostradas nas respostas dos moradores, demonstrando uma ligação sentimental de modo concreto, confirma a existência de uma relação que fica na memória e que de algum modo busca correspondência no espaço habitacional, por isso os anseios dos moradores.

Os estudos da subjetividade do habitar vêm buscando associações com o conceito de vínculo. Relph (2014), descreve que a ausência de certos vínculos, traz consequências, visto que as perdas de referências espaciais abalam psicologicamente os moradores que apresentam forte relação com a casa, ao ponto de abalar o psicológico, causando tristeza, e por não aceitarem a mudança. Mostra que acarretam consequências emocionais. Em projetos de remanejamento/reassentamento, a questão da tipologia, da segurança, são pontos que merecem atenção, observando também que a saúde física e a saúde emocional do morador podem comprometer seu cotidiano se as referências com as casas e com o que lhe é familiar e significativo, se romper.

Estes resultados levam a constatação do papel do sentido de lar e que faz parte do crescimento e formação do ser humano, intervindo na maneira como se relaciona com a moradia. Os valores subjetivos encontram-se bastante evidentes, certificado nas repetições das respostas, nos desejos expressos sobre a casa atual, que não estão relacionados a estrutura, ao material de uma casa, mas a um conjunto de referências que se mostram parte do aparato técnico do arquiteto, apesar de assim não ser consensualmente aceito. Tem-se com as respostas dos moradores, a constatação de uma busca interna por aquilo que lhe faz bem, das sensações boas, das satisfações buscadas através do ambiente construído, para que assim sejam

exteriorizadas e seja possível identificar um modo de habitar muito particular exposto através dos desejos. Uma moradia satisfatória está envolvida com valores intrínsecos, os quais são abordados por Bachelard (1993), quando diz que a morada é composta por sonhos, lembranças, onde valores ligados a essência são construídos, ela é espiritual.

Para Barros e Pina (2010), torna-se relevante a atenção para estes fatores não-físicos no ato de projetar, o que se confirma nos estudos de Malard (2006), que o espaço vai além de relações geométricas, ele comporta emoções, experiências passadas.

4.3 Análise do Mapeamento Visual

O Mapeamento Visual buscou nos resultados, avaliar os pontos positivos e negativos, referentes a habitação e assim analisar a influência ou não do sentido de lar.

Através dos quadros 12 e 13, do item 3.2.4, as respostas da maioria dos entrevistados estavam ligadas a costumes, ao modo de viver dos mesmos. Três moradores consideraram a cozinha como ponto negativo, pelo tamanho por ser uma área que costumavam utilizar bastante e juntamente com o banheiro, por questão de privacidade também (porta de frente para a sala). Como ponto positivo, a metade considerou o quintal, entre outros ambientes, pois haviam realizado modificações e estavam ampliando, logo estavam conseguindo adequar ao modo de vida que tinham antes, ou seja, sem essas possíveis modificações, não seriam tão positivos assim. Observou-se outras três respostas interessantes, que evidenciaram bem a relevância do sentido de lar, um morador que não considerou nada nem como positivo ou negativo, pois a casa era somente para dormir, se fosse na beira de um rio, consideraria positivo, pois lá encontra o que gosta, seu amor é pelo rio, pescar, outra moradora que considerou a casa positiva, primeiro por ser própria, segundo porque agora poderia morar em paz, pois antes convivia perto de traficantes, não tinha sossego e não se sentia à vontade, o lar onde pudesse estar bem com a sua família e poder fazer as coisas que gosta é um lar com ponto positivo. E a terceira resposta interessante foi de uma moradora que considerou toda a casa como ponto negativo, pois amava a casa que morava anteriormente, onde era bem grande, de madeira e convivia bem. Desde que foi remanejada, perdeu tudo que gostava, se pudesse,

queria que fizessem o saneamento na Comunidade e mantivesse tudo como estava, a moradora estava aumentando e modificando toda a habitação, para assim ficar satisfeita, porém afirmou que nunca será como antes.

Notou-se pelas explicações, a busca pelas relações de sentido de lar, através das modificações que foram ou estão sendo feitas, juntamente com o seu grau de importância que mostra não ser inferior a aspectos funcionais e geométricos, observando os pontos positivos e negativos.

Os resultados da técnica do Mapeamento Visual através da análise das plantas baixas e o do uso do espaço, tem o suporte de Norbergh-Schulz (1971), em que afirma que o habitar privado é onde se experimenta a paz doméstica, onde se vivencia memórias do mundo pessoal, em situações por exemplo, em que um dos moradores cita que pode morar em paz, ou que pode fazer o que gosta, outro que demonstra amor pelo rio. Observa-se também, a grande quantidade de modificações realizadas, e que sem elas, haveria mais pontos negativos, por conta de costumes alterados, ou por exemplo da impossibilidade de continuar atividades, trabalho, como o caso de um dos moradores que construiu seu comércio, o qual também tinha na Comunidade Cubatão. Essas situações, são importantes de se avaliar, pois como afirma Broadbent (1976), a relação do homem com a edificação é algo complexo que envolve particularidades, diferentes para cada pessoa, que não é apenas um local para morar. Pode-se complementar também com Perdigão e Bruna (2010), que esclarecem que é recorrente a realização de adequações por parte do morador, em situações de intervenções habitacionais, devido a necessidade de reprodução físico-espacial de equivalente afetivos e fortalecimento do sentido de lugar.

4.4 Análise das modificações

Os registros gráficos e fotográficos são de grande importância para a constatação direta de dados do espaço físico. Contribuíram para compreensão de algumas respostas obtidas nas técnicas de pesquisa utilizadas para consulta aos moradores (Formulário de Adaptação Habitacional e Mapeamento Visual).

No que se refere ao conjunto de modificações que foram realizadas, o que gostaram ou não na habitação, pontos positivos e negativos, também pode-se confirmar que em sua maioria, todos os moradores buscaram alguma adaptação, para

atender alguma necessidade que nem sempre é uma necessidade material, como por exemplo, buscar proximidade ou aparência com a casa anterior, ou atender uma rotina a qual estava acostumado a fazer. Os ambientes mais alterados foram cozinha e quintal, conforme o Quadro 14 do item 3.2.5, principalmente pelo fato da cozinha ser muito pequena e os moradores encontrarem no quintal o espaço necessário para ampliação das casas.

4.5 Resultado das entrevistas

Os resultados das entrevistas com o técnico de arquitetura da Cohab e o técnico jurídico do Ministério Público, tiveram o propósito de verificar a visão dos mesmos em relação ao sentido de lar, a fim de complementar a pesquisa realizada com os moradores que fizeram parte do processo de remanejamento/reassentamento do Taboquinha.

Em relação a entrevista realizada com o técnico de arquitetura da Cohab, através das respostas do entrevistado, observou-se primeiramente que compreende a importância do usuário e seu modo de vida, como nos trechos “tem que entender como é a vivência deles”, “particularidades, a gente precisa enxergar”, “identificar mais ou menos, com os moradores, qual a característica”. Além disso, o entrevistado tem referência para o sentido de lar, não só voltado para as questões físicas da casa, como por exemplo nas citações, “quem faz aquilo se transformar em lar, são as pessoas da família”, “imóvel não é lar, ele só é lar, quando aquela família se propõe a manter uma unidade e crescerem juntos”. Porém o que se nota também, é a tendência a justificar a falta do olhar para os aspectos não-físicos no processo de remanejamento/reassentamento habitacional do Projeto Taboquinha, com a melhoria física das habitações, como por exemplo: “mas eles não enxergam que estão em uma casa de madeira, o problema não é a casa ser de madeira, é ela aparecendo, sem um tratamento....”, “muda sim, melhora as condições deles, porque eles saem de uma condição ruim de habitação, para uma condição melhor de habitação”. Durante a entrevista, o técnico afirmou que o principal ponto no processo de remanejamento/reassentamento é a questão do saneamento, a questão da saúde para a população, citou também outros pontos importantes, como a questão da estrutura das habitações, a acessibilidade, áreas externas. Observou-se assim, pelas respostas da entrevista, a pouca atenção aos valores subjetivos de habitar uma casa,

que os aspectos geométricos e funcionais, ainda são um foco muito grande, deixando ainda a desejar, aspectos emocionais dos moradores que passaram ou irão passar por esse processo de remanejamento/reassentamento. Esta evidência, confirma o que Neto (2016), aborda, que o fazer arquitetura, nos processos de projeto ao longo da história, encontra-se relacionado com conceitos ligados a geometria, proporções, deixando de lado por exemplo, a psicologia, fisiologia. Ressalta-se também, que o técnico compreende e sabe da importância destes outros aspectos, como afirma Mendes, Oliveira e Côrte (2010), que a casa ultrapassa aspectos físicos e estruturais, envolve condições sócio históricas, afetividade, entre outros. Sabe-se também, que o tempo, como foi citado na entrevista, que os financiamentos, entre outros fatores, influenciam consideravelmente na busca de atender esses aspectos não físicos dos moradores.

Já em relação a entrevista realizada com o técnico jurídico do Ministério Público, notou-se que a intervenção do Ministério estreitou a relação do usuário com o Projeto Taboquinha, ajudando a diminuir alguns problemas, e que o contato com o usuário é essencial, conhecer a realidade do mesmo e assim contribuir para o sucesso do Projeto, como nas falas “a situação se tornou menos litigiosa”, “houve uma conscientização que estava caminhando da maneira que devia”, “menos ocorrências de desavenças”. Outro fator que se percebe é que o entrevistado também tem um entendimento do sentido de lar e que esse sentido pode influenciar no ser humano, como por exemplo, “acredito que sim, que reflete na autoestima”, “onde você que encontrar a felicidade”, “minha calma, onde posso me fortalecer”, “tranquilidade, união”.

Os resultados das entrevistas demonstraram que os técnicos têm a compreensão do sentido de lar e que esse sentido também é um fundamental para o ser humano habitar uma casa, porém, em específico ao técnico de arquitetura, não dá a mesma consideração que demonstra por aspectos geométricos e funcionais, questões de saneamento, infraestrutura, e também, aparenta não buscar soluções para remediar estes conflitos. O técnico jurídico, demonstra não atentar para essa importância e nem como poderia melhorar nesses processos e na intervenção da relação do usuário com a Cohab, mas sabe que o lado humano contribui para melhorar esses processos de remanejamento/reassentamento habitacional.

4.6 Considerações

Finalizando, os resultados apresentados e discussão desta análise, aliam-se a Sawaia (1995), quando diz que a cidade, o prédio, a porta, representam modelos de subjetividade, carregando histórias, desejos, conflitos, que os espaços construídos constituem discursos e operam impulsos cognitivos e afetivos próprios. Desta maneira, o sentido de lar mostra-se fundamental ao ser, oferecendo influências significativas para a moradia que habitam ou venham a habitar, propiciando interações positivas com a casa, quando observadas as sensações, tradições, valores afetivos do morador.

Com esta linha de raciocínio, cabe compreender em que medida o sentido de lar se incorpora ao processo de projeto, até mesmo o que poderia ser algo mais corrente, permitindo soluções mais assertivas do ponto de vista do morador em relação ao projeto arquitetônico e proporcionando assim maior satisfação aos usuários que habitam as moradias padronizadas recebidas em intervenções habitacionais pelos órgãos governamentais.

A produção de conhecimento na busca de uma categoria como é o sentido de lar, faz transbordar aspectos referentes a um conjunto de anseios voltados a uma subjetividade que busca respostas no espaço físico. Uma das condições básicas, como função do arquiteto, é estabelecer parâmetros para inferir significados que envolvem os espaços, pois o arquiteto, independente da tipologia e do habitante-usuário, percorre pelo terreno invisível da dimensão simbólica (RIBEIRO, 2003).

Com isso, baseado nos dados levantados com o Formulário de Adaptação Habitacional, a Consulta não verbal sobre a Temporalidade do Habitar e o Mapeamento Visual, juntamente com os registros gráficos e fotográficos, constatou-se o quanto se manifesta o sentido de lar e que os instrumentos aplicados se complementaram e confirmaram mais ainda o atendimento dos objetivos traçados na pesquisa, visto que as respostas de um instrumento, reforçavam as respostas do outro, algo muito interessante identificado ao aplicar três técnicas com cada morador. Portanto, a pesquisa fez realçar o atendimento de objetivos com as respostas cruzadas pelas respostas obtidas em cada instrumento de pesquisa, caracterizando a associação de variáveis físicas e subjetivas que atuam juntas para obtenção de satisfação própria de um respectivo modo de vida de um morador e uma consequente

adaptação habitacional do reassentamento habitacional em situação de remanejamento urbano.

O resultado de conteúdos reunidos atestando a subjetividade do habitar em paralelo ao espaço físico demonstra o sentido de lar como uma busca de vinculação do usuário com o ambiente construído, o que contribui sobremaneira para a qualidade de vida, já que os estudos de Fullilove (1996) assim comprovam.

Essa manifestação do sentido de lar se dá em diversos pontos, nas satisfações dos moradores quanto ao bem-estar na moradia, através da realização tanto de aspectos funcionais quanto de emocionais, ou seja, de valores subjetivos e não somente questões físicas da habitação. Manifestado também através do vínculo a lugares, a momentos de bem-estar com pessoas, de relações com o ambiente e seus costumes agregados.

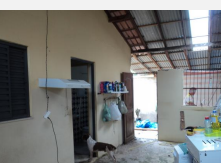
A afirmação que as experiências do passado depositam uma grande carga emocional nos ambientes da casa e os desejos para o futuro, desse modo a identidade do usuário, apresentam uma fonte de vínculos que eles buscam manter e alcançar outros pela satisfação esperada com a habitação, que também é uma referência do sentido de lar.

Por fim cita-se as diversas modificações realizadas pelos moradores, quando a casa atual vem se mostrando alinhada com a casa anterior, ou as casas anteriores, especialmente as da infância, e assim obter a manutenção de hábitos e valores, mostrando a natureza simbólica de uma moradia, quando o sentido de lar exerce a conexão com o ambiente físico que busca através de referências espaciais perdidas, a adaptação habitacional que se refletirá nas relações com o espaço, com objetos, buscando memórias e vínculos.

Apresentam-se as considerações finais com um quadro síntese dos resultados obtidos com o reassentamento habitacional no Projeto Taboquinha. Trata-se de um conjunto de pontos levantados na pesquisa de campo, que representam respectivamente, a percepção dos moradores em relação ao espaço habitado, onde mostra gostos, preferências e necessidades dos moradores, o modo de habitar através das experiências anteriores e atuais, que traz pontos referentes a desejos, recordações e costumes dos entrevistados, o sentido de lar através do uso do espaço com pontos positivos e negativos, mostrando o que foi relatado de positivo e negativo

para os moradores, além de uma insatisfação, modificações realizadas, com fotografias exemplificando e evidências do sentido de lar, com trechos de relatos dos moradores, coletados na pesquisa de campo. O quadro traz também um breve contraponto entre os olhares dos técnicos voltados à arquitetura e ao jurídico, através de alguns itens principais coletados das entrevistas, para o levantamento de aspectos ainda pouco compreendidos como base de um bem a ser usufruído pelo morador.

Quadro 22 - Síntese dos resultados obtidos

PERCEPÇÃO DOS MORADORES EM RELAÇÃO AO ESPAÇO HABITADO	MODO DE HABITAR ATRAVÉS DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES E ATUAIS	SENTIDO DE LAR ATRAVÉS DO USO DO ESPAÇO COM PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS	MODIFICAÇÕES REALIZADAS	EVIDÊNCIAS DO SENTIDO DE LAR NO PROJETO TABOQUINHA	OLHARES DOS TÉCNICOS (ARQUITETURA E JURÍDICO)
- Gostam nas habitações anterior e atual: sensações de bem-estar, conforto. - Não gostam nas habitações anterior e atual: aspectos estruturais. - Acostumados com cozinhas maiores e áreas abertas. - Quebra de costumes e sentem falta de algum espaço, na habitação atual. - Necessidade de adaptações. - Preferência pela anterior por relações emocionais e costumes. - Preferência pela atual por questões emocionais e estruturais.	- Desejos de habitações com características das que viveram na infância. - Costumes, como o modo de dormir, mantidos até hoje. - O que gostam na casa atual, referem-se a experiências positivas do passado. - Recordações das casas, cidades da infância, referente a aspectos afetivos. - Desejo de habitações com a possibilidade de manter atividades que já desenvolviam.	- Insatisfação quanto ao tamanho – dificuldades de manter o uso do espaço, como na casa anterior. - Pontos positivos para áreas que tiveram a possibilidade de serem modificadas e alguns aspectos emocionais. - Pontos negativos em relação a áreas pequenas e aspectos estruturais.	    	- “Amava minha casa” – (relação de apego, espaço de afeto do ser humano. Vínculos emocionais pessoa-ambiente). - Gosta na casa da “Família reunida” – (importância de valores subjetivos, expressa o mundo pessoal, berço do homem). - “Eu gosto mais da rua” – (importância do valor de costumes, modo de viver, experiências). - Modificações realizadas para manter usos e costumes – (relações com o espaço, objetos, hábitos, bem-estar físico através dos sentidos). - Recordações da casa da infância: “avó” – (casa conectada a valores sentimentais, saudade, valores únicos e individualizados). - Desejo de casa: “Morar na beira do rio, pescar” – (relação com a casa, ligada a raízes, cultura, ao modo de viver).	- Técnico de arquitetura: sabe da importância do modo vida do usuário. - Técnico de arquitetura: tendência a justificar a falta dos aspectos afetivos, vínculos com a casa, com melhores condições estruturais das habitações. - Ambos têm o entendimento de sentido de lar, voltado para aspectos afetivos e vínculos. - Tendência a olhar mais para os aspectos geométricos e funcionais. - Sentido de lar pouco explorado. - Contato com o usuário contribui para o processo de remanejamento / reassentamento.

Fonte: Elaboração da autora, 2018



CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

O sentido de lar se mostra pelos moradores do Projeto Taboquinha, através dos resultados obtidos com as técnicas aplicadas e a busca de referências perdidas, através das adaptações realizadas nas habitações como uma tentativa de resgatar algumas relações e referências que foram rompidas no processo de remanejamento/reassentamento. Dessa forma, observa-se a clara relação entre elementos físicos e os vínculos estabelecidos com o espaço, demonstrando a relevância dos valores subjetivos do habitar. Por outro lado, o sentido de lar como resposta dos técnicos consultados, mostra-se sem a importância manifestada pelos moradores.

A investigação trouxe a discussão do sentido de lar e do processo de projeto, em situação de remanejamento/reassentamento habitacional para compreensão dos valores humanos para a pessoa e para o projeto de arquitetura, ressaltando a importância da arquitetura para oferecer qualidade ao usuário final em projetos de habitação social.

A metodologia apresentou, pela proposta multimétodos, uma gama de respostas cujo cruzamento destaca a presença do sentido de lar para o usuário em situação de remanejamento/reassentamento habitacional e que isso influencia no seu modo de vida, no seu bem-estar. Apesar das dificuldades por parte dos moradores de adaptação a nova moradia, em decorrência da tipologia padronizada, o sentido de lar é resgatado ou tenta ser resgatado, pelo dimensionamento, pela distribuição interna dos espaços e pela relação entre interior e exterior, corroborando com resultados de pesquisas em áreas de reassentamento habitacional na cidade de Belém.

A Consulta não verbal sobre a Temporalidade do Habitar, mostra a clara existência de relações do usuário com a casa, o entorno, a cidade, e que vai além das relações físico-espaciais. O sentido de lar mostra-se impregnado de aspectos objetivos e subjetivos, quando o usuário recordou momentos referentes a casa, como a família reunida, a avó, festividades, quando desejou a casa anterior, independente da infraestrutura, ou quando se encontrou bem por estar em paz. A relação com a moradia também está presente em evidências da manutenção de costumes, como o modo de dormir, os gostos que se perpetuaram, como a busca por área aberta e pela natureza.

Por meio do Mapeamento Visual, evidenciou-se a busca por adaptação por parte do morador através das modificações realizadas, no intuito de se adequar à nova moradia e diminuir vínculos que foram quebrados, observados também, através dos pontos positivos e negativos das habitações. Esse conjunto de alterações mostra o não atendimento as necessidades e aspirações do morador, que ultrapassam a esfera física, acentuando o sentido de lar observado do ponto de vista da concepção arquitetônica. Os registros gráficos e fotográficos confirmam que as adaptações realizadas e/ou já programadas, complementadas pelas respostas das técnicas de pesquisa adotadas, respondem à necessidade do retorno às vivências familiares com o ambiente construído em casas anteriores.

A entrevista com o técnico de arquitetura e o técnico em órgão jurídico, ligados ao reassentamento habitacional do Projeto Taboquinha, revelaram que compreendem a importância dos aspectos objetivos e subjetivos do habitar, contudo, constata a pouca consideração concomitante entre os mesmos em áreas de reassentamento habitacional, já que a atenção tem sido dada mais fortemente ao ambiente construído.

O sentido de lar em processos de remanejamento/reassentamento habitacional, como no caso do Projeto Taboquinha, para o morador manifesta-se como uma oportunidade para amenizar alguns conflitos com a nova habitação, atendendo a valores afetivos, vínculos do usuário com a casa, que possuem a mesma importância de valores funcionais, questões estruturais de uma edificação, mas estão deficientes.

O sentido de lar, observado pelo ponto de vista do arquiteto, incorpora-se desde o processo de projeto, através de projetos mais humanizados. Torna-se de grande importância a disseminação de aspectos objetivos e subjetivos do habitar como subsídio técnico, o que passa também por equipes social, jurídica e de construção. A complexidade da produção de habitação social integra valores construtivos e humanos.

O significado do sentido de lar está incorporado de modo implícito na interação entre o ser humano e o ambiente construído, como ele é fundamental na construção do ser humano com as relações do usuário com a casa que ele demonstra, e compreendendo um pouco o processo de projeto, mesmo tratando-se de possuir um modo de desenvolver particular de cada profissional, existem caminhos semelhantes e requisitos básicos fundamentais, como a relação do usuário com o ambiente através

de aspectos psicológicos, afetivos, requisitos esses, tão importantes quanto os aspectos físicos do local. Estudos de aspectos não físicos e a sua inclusão na atividade projetual, contribui para um projeto arquitetônico mais coerente com o modo de vida do usuário, como também, em processos de remanejamento/reassentamento habitacional, onde se tem a ruptura de vínculos com a morada e/ou entorno construído, diminuindo as dificuldades e problemas encontrados no caminho e na adaptação habitacional. Desta maneira, assimilar o que são e quais são esses valores para o usuário, torna-se de grande importância na obtenção de uma melhor concepção de projeto arquitetônico e dos resultados de processos de remanejamento/reassentamento habitacional.

Esta pesquisa buscou o olhar mais voltado ao contexto do morador e os resultados não terminam por aqui, nesta dissertação. Fica como sugestão para pesquisas futuras, ampliar o contexto para os técnicos, na compreensão da complexidade de produção de habitação social com qualidade e adequada ao lugar.

O sentido de lar, portanto, permite a associação de aspectos físicos-espaciais e vivenciais como aporte técnico ao projeto, demonstrado pelas modificações realizadas pelos moradores a medida em que as ações voltadas à produção habitacional na Amazônia podem agregar valores humanos para oferecer um espaço habitacional mais condizente com o modo de vida do homem amazônida.



REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. M.; AZEVEDO, G. A. N. Como a casa acolhe? O olhar de crianças e adolescentes de uma comunidade de baixa renda em Juiz de Fora, MG. **Revista Projetar – Projeto e Percepção do Ambiente**, Natal (RN), v. 2, n. 3, 2017.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1993 (Coleção Tópicos).

BARROS, R. R. M. P. **Habitação coletiva**: a inclusão de conceitos humanizadores no processo de projeto. São Paulo: Annablume, 2011.

BARROS, R. R. M. P.; PINA, S. A. M. G. Uma abordagem de inspiração humanizadora para o projeto de habitação coletiva mais sustentável. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 121-135, jul./set. 2010.

BOLLNOW, O. F. **O homem e o espaço**. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

BROADBENT, G. **Diseño Arquitectónico – Arquitectura y Ciencias humanas**. Barcelona: Editora: Gustavo Gilli, 1976.

CAMARGO, Érica Negreiros de. **Casa, doce lar**: O habitar doméstico percebido e vivenciado. São Paulo. Editora: Annablume, 2010.

CARDOSO, A. C. D. Assentamentos informais e a pobreza urbana. In: VALENÇA, Márcio M. (org). **Cidade (i)Legal**. Rio de Janeiro: MAUAD X, 2008, cap. 8.

COHAB, PA, Companhia de habitação do Pará. **Comunidade Taboquinha - Selo de mérito ABC/FNSH DU Edição 2014**. In: Associação Brasileira de Cohabs e Agentes Públicos de Habitação (ABC), 2014. Disponível em: <<http://abc.habitacao.org.br/wp-content/uploads/2018/01/A-Imp-Reg-Sustentabilidade-COHAB-PA-Comunidade-Taboquinha.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

COHAB, PA, Companhia de habitação do Pará. **Plano de remanejamento Comunidade Taboquinha**. Belém, 2010.

COMUNIDADE Cubatão. **Cohab**. 1 fotografia, color. Disponível em: <http://cohabpara.com.br/Release/113040/cohab-prioriza-remanejamento-de-familias-da-comunidade-cubatao%2C-em-icoaraci>. Acesso em: 18 jan. 2018.

CORDEIRO, Adriana S.; SILVEIRA, Wilson. J. da C. Contribuição dos métodos de investigação qualitativos para a abordagem científica do projeto de arquitetura – um estudo de caráter social em Florianópolis, SC. In: DUARTE, Cristiane R.; RHEINGANTZ, Paulo A.; AZEVEDO, Giselle & BRONSTEIN, Lais (Orgs), **O Lugar do Projeto no ensino e na pesquisa em Arquitetura e Urbanismo**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2007.

COSTA, S. L. **Edifícios multifamiliares em Belém, Pará:** processo de projeto e análises de planta baixa. 2015. 144 f. Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

COSTA, S. M. G; PERDIGÃO, A. K. A. V.; CAVALCANTE, L. I. C. **Política habitacional em Belém (PA):** estudo sobre adaptação habitacional em tipologias multifamiliares. *Argumentum*, Vitória (ES), v. 7, n. 2, p. 302-317, jul./dez. 2015.

CRESSWELL, Tim. **Place: a short Introduction.** Oxford: Blackwell, 2004.

DEL RIO, V. **Projeto de arquitetura:** entre criatividade e método. In: DEL RIO, V. (Org.) *Arquitetura: pesquisa e projeto.* São Paulo: ProEditores; Rio de Janeiro: FAU/UFRJ, 1998.

DIAS, M. B. **Urbanização e ambiente urbano no distrito administrativo de Icoaraci, Belém – PA.** Tese apresentada no Programa de Pós-Graduação em Geografia humana – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ELALI, Gleice Azambuja; MEDEIROS, Samia Thaís Feijó de. Apego ao lugar (Vínculo com o lugar – Place attachment). In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (org). **Temas Básicos em psicologia ambiental.** Petrópolis, RJ, Vozes, 2011.

FARIA NETO, A. de M. **A qualidade no projeto arquitetônico em habitação social:** estudo de caso – Taboquinha (Icoaraci / Belém / Pará). 2016. 92 f. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIDDENS, Anthony. **The Consequences of Modernity.** Standford: Standford University Press, 1990.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2014.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

GUERRA, A. T. **Estudo geográfico do território do Amapá.** Rio de Janeiro: IBGE, 1954.

GUNTHER, H.; ELALI, G. A.; PINHEIRO, J. Q. Multimétodos. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (org). **Temas básicos em Psicologia Ambiental.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

HEIDEGGER, Martin. Projeto de arquitetura: entre criatividade e método. In: DEL RIO, V. (Org). **Arquitetura:** pesquisa e projeto. São Paulo: ProEditores. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ, 1965.

KING, Peter. **Private Dwelling**. Oxfordshire: Routledge, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

LIMA, M. G. M. **Mobilidade geográfica como estratégia de sobrevivência de pescadores artesanais na Amazônia**: O caso de Cubatão em Icoaraci, Pará. 2008. 123 f. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

LIMA, M. G. M. O migrante de pesca e o espaço urbano. In: **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**. Belém, 2007, v. 2, n. 3, p. 33-49.

MACHADO, E. S.; SILVA, H.; FLEMMING, L.; CAVALCANTI, P. B.; AZEVEDO, G. A. N.; RHEINGANTZ, P. A. Uma reflexão sobre métodos utilizados em APO: Estudo de caso da Creche Edson Luiz – RJ. In: **XII Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído**. Fortaleza –CE, 2008.

MALARD, M. L. **As aparências em Arquitetura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

MALARD, M. L. **Cinco textos sobre arquitetura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

MENDES, F. R. C.; OLIVEIRA, M. do S. S.; CÔRTE, B.. De quem é essa casa? Dialogando sobre a casa com suas moradoras. In: **Caderno Temático Kairós Gerontologia**, 8. São Paulo, 2010, p.19-27. ISSN 2176-901X.

MOURÃO, Ada Raquel Teixeira; CAVALCANTE, Sylvia. Identidade de Lugar. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (org). **Temas Básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2011.

MUÑOZ, A. **El proyecto de arquitectura**: concepto, processo y representación. Barcelona: Ed. Reverte, 2008.

MUSSI, L. H.; CÔRTE, B. O significado “afetivo” daquilo que chamamos “casa”: Uma reflexão através do cinema. In: **Caderno Temático Kairós Gerontologia**, 8. São Paulo, 2010, p. 231-242. ISSN 2176-901X.

NORBERG-SCHULZ, Chrisrian. A arquitetura como espaço existencial. In: MONTANER, Joseph Maria. **Arquitetura e crítica**. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2007.

NORBERGH-SCHULZ, Christian. O Fenômeno do lugar. In: NESBITT, Kate (org). **Uma nova agenda para a Arquitetura**. Antologia teórica 1965-1995. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

NORBERGH-SCHULZ, Christian. **Existence, Space and Architecture**. New York: Praeger, 1971.

OLVEIRA, R. de C. Construção, Composição, proposição: o projeto como campo de investigação epistemológica. In: SILVA, c. A. e CANES, A. P. (Org.). **Composição, partido e programa**. Porto Alegre: Ed. UniRitter, 2010.

PAES, Thelma Helena Santos de Lima; NEVES, Renato Martins. Contribuições para minimização do impacto negativo gerado por intervenções de urbanização em área de ocupação irregular: estudo de caso em Belém (PA). In: **Arquiteturaerevista**. São Leopoldo, RS, v. 13, n. 1, 2017, p. 1-8.

PAES, Thelma Helena Santos de Lima. **Contribuições para minimização de impacto negativo gerado por intervenções de urbanização em áreas de ocupação irregular: Estudo de caso em Belém/PA**. Dissertação de mestrado. PPGE/UFPA. Belém, 2011.

PALLASMAA, Juhani. **Habitar**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2017.

PALLASMAA, Juhani. A geometria do sentimento: um olhar sobre a fenomenologia da arquitetura. In: NESBITT, Kate (org). **Uma nova agenda para a Arquitetura**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

PERDIGÃO, Ana Kláudia de Almeida Viana; OLIVEIRA, Leonice Farias; MENEZES, Tainá Marçal dos Santos. **O modo de habitar amazônico: os conflitos espaciais entre a produção informal e a produção formal de moradia na Vila da Barca, Belém, Pará, Brasil**. In: 4º CIHEL – Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono. A cidade habitada. Portugal: Universidade Beira Interior, 2017.

PERDIGÃO, Ana Kláudia de Almeida Viana. Investigações sobre a interação entre o ser humano e ambiente construído pelo projeto de arquitetura. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, 2, 2012, Natal. **Anais...**Natal: UFRN, 2012.

PERDIGÃO, Ana Kláudia de Almeida Viana; GAYOSO, Solange. Interpretações sobre a Casa para Produção de Moradia. In: SANTANA, Joana Valente; HOLANDA, Anna Carolina Gomes; MOURA, Aldebaran. (Org). **A questão da habitação em municípios Perirubanos na Amazônia**. Belém: Edufpa, 2012. P. 113-131.

PERDIGÃO, Ana Kláudia de Almeida Viana; BRUNA, Gilda Collet. O papel do projeto de arquitetura na produção da moradia. In: PPLA 2010: **SEMINÁRIO POLÍTICA E PLANEJAMENTO**, 2, 2010. Curitiba: Ambiens, 2010.

PERDIGÃO, Ana Kláudia de Almeida Viana. **A dimensão afetiva da arquitetura de espaços habitacionais**. São Paulo, SP: USP, 2005. Originalmente apresentada como tese de doutorado, Universidade de São Paulo, 2005.

PINHEIRO, J. Q.; ELALI, G. A.. **Comportamento socioespacial humano**. In: Temas Básicos em psicologia ambiental. Petrópolis, RJ, Vozes, 2011.

PINTO, Armando de Andrade. **Valores arquitetônicos**. 1965. 88 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade de Brasília, Brasília, 1965.

PIRES, Álvaro. Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais. In: Poupart J.; Deslauriers JP.; Groulx LH.; Laperrière A.; Mayer R.; Pires A. (org). **A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

PROJETO Taboquinha em período de obras. **Agência Pará**. 2 fotografias, color. Disponível em: <http://www.agenciapara.com.br/Release/62725>. Acesso em: 18 jan. 2018.

RAPOPORT, Amos. **Vivienda y Cultura**. Barcelona: Gustavi Gili, 1972.

RELPH, Edward. Reflexões sobre a emergência e essência de lugar. In: MARANDOLAJR. et al. **Qual o espaço do lugar? Geografia, Epistemologia, Fenomenologia**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

RESIDENCIAL Viver Primavera. **Agência Belém**. 1 fotografia, color. Disponível em: <http://agenciabelem.com.br/Noticia/148101>. Acesso em: 02 out. 2017.

RHEINGANTZ, P. A.; FONSECA, J. F. Observando a qualidade do projeto e do lugar. In: **Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído**. Universidade de São Paulo, São Carlos – SP. Nov, 2009.

RHEINGANTZ, P. A.; AZEVEDO, G. A.; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, D.; QUEIROZ, M.. **Observando a qualidade do lugar: Procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: PROARQ/FAU/UFRJ, 2009.

RIBEIRO, Cláudia Regina Vial. **A dimensão simbólica na Arquitetura: Parâmetros intangíveis do espaço concreto**. Belo Horizonte: C/Arte, 2003.

RYBCZYNSKI, Witold. **Casa, pequena história de uma ideia**. São Paulo: Editora Record, 1996.

SAWAIA, B. B. O calor do lugar: segregação urbana e identidade. **São Paulo em perspectiva**, 9(2): São Paulo, 1995, pp. 20-24.

SCHIMD, A. L. **A ideia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído**. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.

SILVA, Elvan. **Matéria, ideia e forma: uma definição de arquitetura**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1994.

SILVA, M. de J. B.; DIAS, M. B. Urbanização e qualidade de vida no Distrito de Icoaraci Belém/Pará/Brasil. In: **Revista geográfica da América Central**. Costa Rica, v. 2, n. 47E, 2011, pp. 1-19.

SILVA, Mônica Nazaré Espírito Santo. **Investigação projetual em habitação social: O caso “Vila da Barca” (Belém-PA)**. 2013. 130 f. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

SIMÕES, Ana Paula. **Experiência e Cognição no Lugar de Trabalho – Abordagem da Observação Incorporada na Avaliação Pós-Ocupação**: Estudo de Caso em Escritório de Empresa do Setor de Educação Executiva. Dissertação de mestrado em Arquitetura, PROARQ/FAU/UFRJ, Rio de Janeiro, 2005.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

TUZZO, S. A.; BRAGA, C. F. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. In: **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, v. 4, n. 5, 2016, pp. 140-158.

TRINDADE, Rosineide Pinho; VICENTE, Letícia Ribeiro; PERDIGÃO, Ana Kláudia de A. V. Interpretações do uso espacial para discussão projetual em programas habitacionais na Amazônia: Vila da Barca e Taboquinha, Belém (PA). In: **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 05, n. 29, 2017, pp. 1-17.

TRINDADE, Rosineide Pinho; PERDIGÃO, Ana Kláudia de Almeida Viana. Adaptação habitacional no Projeto Taboquinha, Icoaraci, Belém, Pará. In: **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 04, n. 27, 2016, pp. 87-102.

UNIDADES habitacionais são disponibilizadas para famílias da comunidade Cubatão, em Icoaraci. **Cohab**, Belém, 30 mai. 2016. Disponível em: <http://www.cohab.pa.gov.br/artigos/unidades-habitacionais-são-disponibilizadas-para-famílias-da-comunidade-cubatão-em-icoaraci>. Acesso em: 18 jan. 2018.

ZABALBEASCOA, Anatxu. **Tudo sobre a casa**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

ZAPPELLINI, M. B.; FEUERCHUTE, S. G. O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em Administração. In: **Administração: ensino e pesquisa**. Rio de Janeiro: Editora Científica, v.16, n. 2, 2015, pp. 241-273.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (5ª edição).



APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
CONVITE**

PROJETO DE PESQUISA DE MESTRADO: A subjetividade do habitar através do sentido de lar na produção de habitação social: O caso Taboquinha, Belém, Pa.

Mestranda: Nayra Gomes Souza Ampuero

Orientadora: Profa. Dra. Kláudia de Almeida Viana Perdigão

Você está sendo convidado (a) a participar da atividade do projeto de pesquisa da Dissertação de mestrado acima citado. Caso você concorde em participar, a sua participação se dará por meio de entrevista, registrada em formulário de pesquisa. As informações e resultados encontrados no final da pesquisa poderão ser publicados em revistas e eventos científicos.

Atenciosamente,

Pesquisador (a)

Coordenador (a)

Profa. Dra. Kláudia de Almeida Viana Perdigão

ITEC/ICSA/NTPC - Universidade Federal do Pará
Rua Augusto Corrêa, 1, Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto, Guamá, CEP: 66075-110
Fone: 3201-7716 (PPGSS/ICSA) 32018686 (PPGAU/ITEC)

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que fui esclarecido sobre o objetivo da pesquisa e que, por minha livre vontade, aceito participar da Atividade de Pesquisa da UFPA sobre: A subjetividade do habitar através do sentido de lar na produção de habitação social: O caso Taboquinha, Belém, Pa.

Belém, ____/____/____

ASSINATURA DO PARTICIPANTE

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital Universitário João de Barros Barreto
(CEP-HUJBB)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
Rua dos Mundurucus, 4487, CEP: 66.073-000 – Belém, Pará. Tel/Fax: 3201-6754, www.ufpa.br



APÊNDICE B: Mapeamento Visual

APÊNDICE B – Mapeamento Visual



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO – PPGAU/UFPA
PESQUISA DE MESTRADO – A SUBJETIVIDADE DO HABITAR ATRAVÉS DO SENTIDO DE LAR NA
PRODUÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL: O CASO TABOQUINHA, BELÉM, PA

MAPEAMENTO VISUAL

A mestranda Nayra Ampuero, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará – PPGAU/UFPA, está realizando uma pesquisa nas habitações referentes ao Projeto Taboquinha, com o objetivo de levantar aspectos técnicos, funcionais e cognitivos acerca da qualidade da moradia. Participando desta pesquisa, você estará dando sua contribuição para a ampliação do conhecimento e futuras melhorias na área de projetos de habitação social.

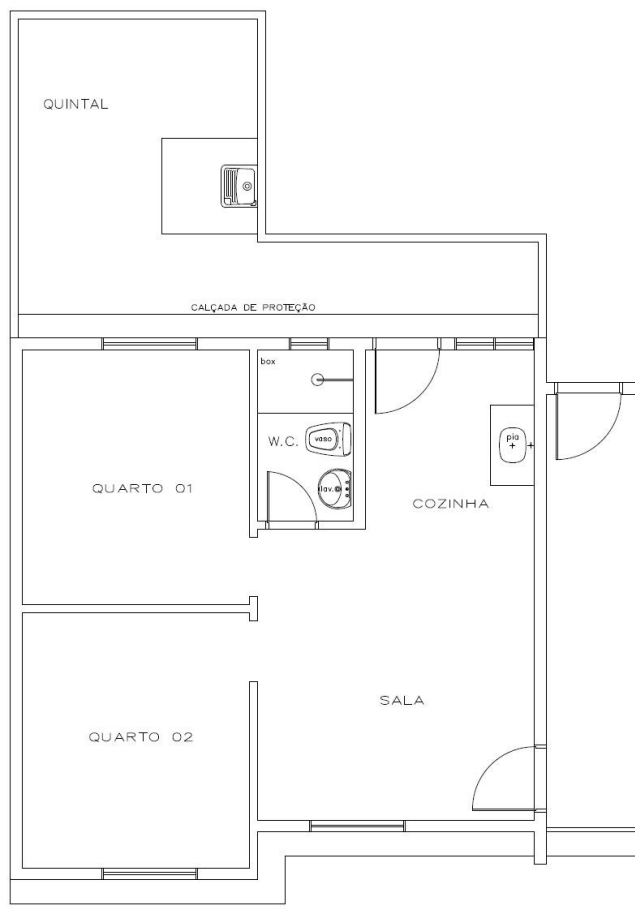
Sua participação é muito importante! Obrigada.

Data: ____/____/____

Hora: _____

Aplicado por: _____

Indique, na planta abaixo, os pontos positivos e negativos da sua moradia. Use um sinal de menos (-) ou a cor vermelha, para indicar situações ruins e positivo (+) ou a cor verde, para situações boas e as justifique através de setas indicativas ou através de enumeração utilizando o verso do papel.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO – PPGAU/UFPA

PESQUISA DE MESTRADO – A SUBJETIVIDADE DO HABITAR ATRAVÉS DO SENTIDO DE LAR NA

PRODUÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL: O CASO TABOQUINHA, BELÉM, PA

MAPEAMENTO VISUAL

A mestrande Nayra Ampuero, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará – PPGAU/UFPA, está realizando uma pesquisa nas habitações referentes ao Projeto Taboquinha, com o objetivo de levantar aspectos técnicos, funcionais e cognitivos acerca da qualidade da moradia. Participando desta pesquisa, você estará dando sua contribuição para a ampliação do conhecimento e futuras melhorias na área de projetos de habitação social.

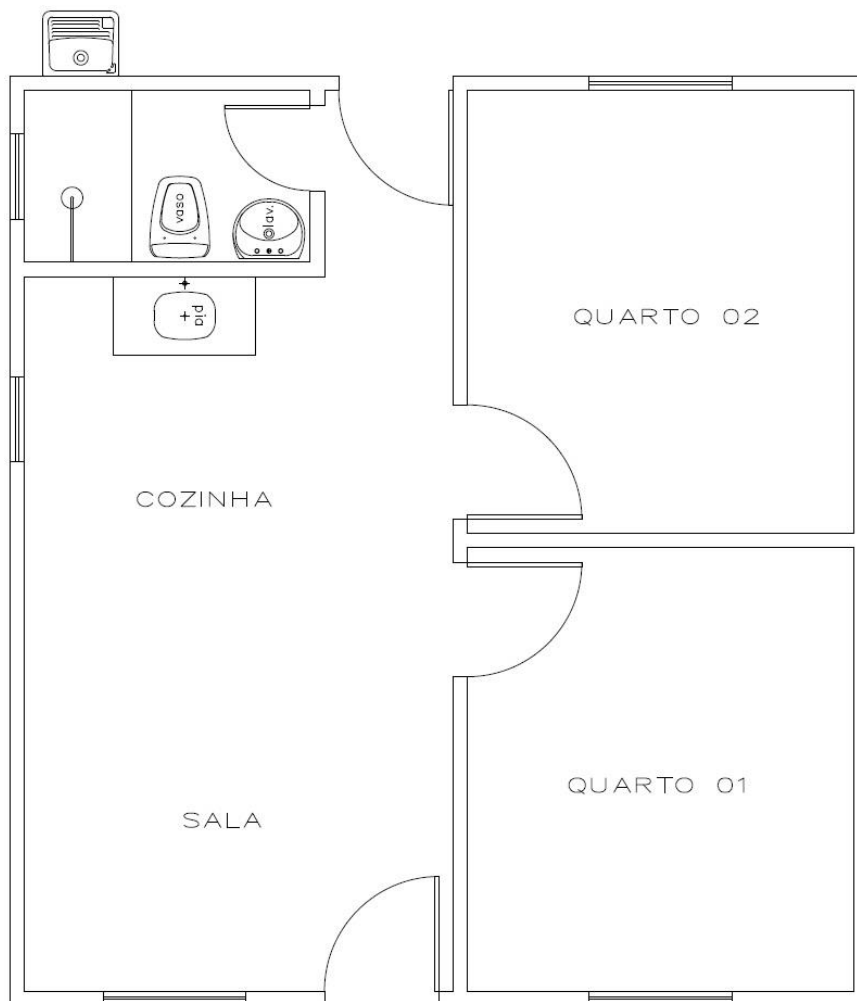
Sua participação é muito importante! Obrigada.

Data: ____/____/____

Hora: _____

Aplicado por:

Indique, na planta abaixo, os pontos positivos e negativos da sua moradia. Use um sinal de menos (-) ou a cor vermelha, para indicar situações ruins e positivo (+) ou a cor verde, para situações boas e as justifique através de setas indicativas ou através de enumeração utilizando o verso do papel.





APÊNDICE C: Perguntas das entrevistas

APÊNDICE C – Perguntas das entrevistas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
PESQUISA O SENTIDO DE LAR NA PRODUÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL: O CASO
TABOQUINHA, BELÉM, PA

Entrevista estruturada aos técnicos de arquitetura do COHAB, para análise do sentido de lar no processo de projeto arquitetônico das unidades habitacionais do Projeto Taboquinha.

NOME DO ENTREVISTADO:

CARGO/FUNÇÃO:

PERGUNTAS

- 1) O que em sua opinião deve ser levado em consideração na elaboração de um projeto arquitetônico?
- 2) O que você considera como importante, na elaboração, no projeto arquitetônico?
- 3) Em que medida o atendimento da satisfação do usuário está presente nas soluções arquitetônicas em projetos da habitação social?
- 4) Você considera que o projeto de arquitetura apresenta repercussões no usuário além das funcionais?
- 5) O que você entende por sentido de lar e o que acha que isso implica, na ótica do usuário?
- 6) Como isso pode ser incluído no projeto arquitetônico?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
PESQUISA O SENTIDO DE LAR NA PRODUÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL: O CASO
TABOQUINHA, BELÉM, PA

Entrevista estruturada aos técnicos jurídicos do Ministério Público, para análise do sentido de lar no processo de remanejamento/reassentamento das unidades habitacionais do Projeto Taboquinha.

NOME DO ENTREVISTADO:

CARGO/FUNÇÃO:

PERGUNTAS

- 1) O que você acha que não é levado em consideração, em relação ao usuário com a moradia, no processo de remanejamento/reassentamento? E quais são as consequências?
- 2) Você dá importância as necessidades não-físicas, ao vínculo do usuário à sua casa anterior, no processo de remanejamento/reassentamento?
- 3) Você considera que o projeto de arquitetura apresenta repercussões no usuário além das físicas e funcionais?
- 4) O que você entende por sentido de lar na ótica do usuário? Esse sentido de lar tem sido satisfeito em projetos habitacionais executados pelo poder público?



ANEXO A: Formulário de Adaptação Habitacional

ANEXO A – Formulário de Adaptação Habitacional

Pesquisador: _____

Hora inicial: _____

1. IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA: _____

1.1 Endereço: _____

2. SOCIODEMOGRÁFICO

2.1 Características do entrevistado:
a) Sexo: (1) Feminino (2) Masculino
b) Idade: _____ anos.
c) Escolaridade:
(1) Analfabeto (2) E.F.I. (3) E.F.C. (4) E.M.I. (5) E.M.C.
(6) Superior Completo (7) Superior Incompleto (8) Pós-graduação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO
PESQUISA DE ADAPTAÇÃO HABITACIONAL

3. ANTES E DEPOIS DO REMANEJAMENTO: Comparativo entre a Casa Atual e Anterior			
ITENS		CASA ATUAL	CASA ANTERIOR
3.1 Tempo de Moradia	Há quanto tempo mora na casa?	() meses	() meses
3.2 Composição Familiar	a) Quantas pessoas moram na casa?	() pessoas	() pessoas
	b) Qual a composição familiar?	(1) pai/mãe (2) pai/mãe e filhos (3) pai/filhos (4) mãe/filhos (5) família e agregados (6) mãe e/ou pai, filhos e avós (7) outros	(1) pai/mãe (2) pai/mãe e filhos (3) pai/filhos (4) mãe/filhos (5) família e agregados (6) mãe e/ou pai, filhos e avós (7) outros
	c) Qual a quantidade de crianças por faixa etária?	(1) () até 6 (2) () 7 a 13	(1) () até 6 (2) () 7 a 13
	d) Quantas pessoas compõem a(s) família(s) agregada(s)?	() pessoas	() pessoas
	e) Quem é o chefe da família?	(1) pai (2) mãe (3) avô (4) avó (5) irmão/irmã (6) outros	(1) pai (2) mãe (3) avô (4) avó (5) irmão/irmã (6) outros
3.3 Renda Familiar	a) Quantas pessoas possuem renda?	() pessoas	() pessoas
	b) Qual a fonte da renda familiar?	1	1
		2	2
		3	3
4		4	
c) Qual a renda familiar em salários mínimos?	(1) até 1 (2) 1-3 (3) 3-5 (4) 5-7 (5) 7-10	(1) até 1 (2) 1-3 (3) 3-5 (4) 5-7 (5) 7-10	
3.4 Orçamento Familiar	a) Quais são os produtos e serviços inclusos no orçamento familiar?	1	1
		2	2
		3	3
		4	4

Legenda: PRODUTOS – alimentação, gás, medicamento, vestuário, etc.
SERVIÇOS – água, educação, energia, lixo, plano de saúde, etc.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO
PESQUISA DE ADAPTAÇÃO HABITACIONAL

3.5 Tipologia da Casa	a) Qual a situação da casa?	(1) Casa própria (2) Casa alugada (3) Casa cedida (4) Quarto alugado (5) Agregado (6) Outros	(1) Casa própria (2) Casa alugada (3) Casa cedida (4) Quarto alugado (5) Agregado (6) Outros
	b) Qual o tipo de construção da casa?	(1) Madeira (2) Alvenaria (3) Taipa (4) Palafita (5) Mista (6) Outros	(1) Madeira (2) Alvenaria (3) Taipa (4) Palafita (5) Mista (6) Outros
	c) Qual o número de cômodos?	() cômodos	() cômodos
3.6 Preferência e Uso da Casa	a) O que você mais gosta em sua casa?		
	b) O que você não gosta em sua casa?		
	c) Qual o ambiente mais utilizado?		
	d) Você realiza/realizava alguma atividade comercial em sua casa?	(1) Sim: Qual? (2) Não	(1) Sim: Qual? (2) Não
	e) Como você considera a aparência da sua casa?	(1) Ótimo (2) Bom (3) Regular (4) Ruim (5) n.s.a	(1) Ótimo (2) Bom (3) Regular (4) Ruim (5) n.s.a
3.7 Transporte	a) Que tipo de transporte você usa para chegar ao trabalho?	(1) Ônibus (2) Veículo próprio (3) Van (4) Bicicleta (5) Moto (6) Outros	(1) Ônibus (2) Veículo próprio (3) Van (4) Bicicleta (5) Moto (6) Outros
	b) Como você classifica a sua mobilidade urbana?	(1) Ótimo (2) Bom (3) Regular (4) Ruim (5) n.s.a	(1) Ótimo (2) Bom (3) Regular (4) Ruim (5) n.s.a
3.8 Impostos e Tarifas	a) Quanto ao pagamento da taxa do IPTU?	(1) Isento (2) Não Paga (3) Paga/ Valor anual:	(1) Isento (2) Não Paga (3) Paga/ Valor anual:
	b) Quanto ao pagamento da taxa de energia elétrica?	(1) Isento (2) Não Paga (3) Paga/ Valor mensal aproximado:	(1) Isento (2) Não Paga (3) Paga/ Valor mensal aproximado:
	c) Quanto ao pagamento da taxa de água?	(1) Isento (2) Não Paga (3) Paga/ Valor mensal aproximado:	(1) Isento (2) Não Paga (3) Paga/ Valor mensal aproximado:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO
PESQUISA DE ADAPTAÇÃO HABITACIONAL

4. SITUAÇÃO ATUAL

4.1 Residências e áreas comuns – adequação ao uso					
O que você acha do (a):	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	n.s.a
a) Tamanho da casa					
b) Tamanho da cozinha					
c) Tamanho do banheiro					
d) Tamanho da sala					
e) Tamanho dos dormitórios					
f) Tamanho da área de serviço					
g) Disposição dos cômodos (localiação)					
h) Você sente falta de espaço para desenvolver alguma atividade na sua casa?	Sim	Não	Qual?		
i) Alguém dorme fora do quarto na sua casa?	Sim	Não	Onde?		

4.2 Grau de Segurança					
Com relação a furtos, assaltos e invasões, como você o classifica...	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	n.s.a
a) Na sua casa?					
Por quê?					
b) No seu bairro?					
Por quê?					

4.3 Sensação de Conforto					
Como você classifica sua casa em relação à:	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	n.s.a
a) Iluminação natural (claridade)					
b) Ventilação					
c) Conforto térmico					
d) Você já observou a presença de focos de umidade na sua casa?				Sim	Não
Onde?					

4.4 Privacidade					
Como você classifica sua casa em relação à...	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	n.s.a
a) Privacidade entre os moradores dentro da própria casa					
b) Barulho vindo de áreas internas (dentro de casa)					
c) Privacidade entre as casas (pela distância)					

4.5 Convivência Social					
				Sim	Não
a) Você utiliza as ruas para lazer ou outras atividades?					
Por quê?					
b) O espaço externo à sua casa é adequado para essas atividades?					
Por quê?					
c) Como você qualifica as relações de vizinhança entre os moradores?	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	n.s.a

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO
PESQUISA DE ADAPTAÇÃO HABITACIONAL

4.6 Manutenção, conservação e operação da casa e das áreas comuns.					
Como você qualifica a situação da sua nova moradia em relação à...	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	n.s.a
a) Instalação (de água) hidráulica					
b) Instalação de esgoto					
c) Coleta de lixo					
d) Como você qualifica o material utilizado na construção da sua residência?					
e) Você já observou algum problema na sua casa (por exemplo: elétrica, caixilhos, trincas, pintura, etc.)?					
(1) Sim (2) Não					
Quais?					

4.7 Características das áreas comuns e de vizinhança						
Como você qualifica os seguintes serviços e equipamentos:	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Não existe	Não utiliza
a) Creche						
b) Escolas Públicas de Educação Infantil						
c) Postos de Saúde/Hospital						
d) Segurança / Posto policial						
e) Espaço de Recreação/Praças/Áreas de lazer						
f) Mobiliários Urbanos (telefone público, parada de ônibus, bancos, lixeiras, etc.)						
g) Supermercados/ Mercadinhos						
h) Feiras Livres						
i) Ruas e calçadas						
j) Conforto térmico no passeio público						
l) Iluminação artificial nas vias públicas						
k) Ruído urbano						
m) Mobilidade e acessibilidade nas ruas e calçadas						

5. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVA

5.1 Considerações Finais	
a) Você já fez alguma modificação em sua casa?	
(1) Sim (2) Não	P ()
Qual?	
b) O que (mais) você gostaria de modificar na sua casa?	
c) Em que tempo?	
(1) Curto prazo (até 13 meses) (2) Médio prazo (de 13 à 48 meses) (3) Longo prazo (acima de 48 meses)	
d) Como você considera a residência atual em relação à anterior?	
(1) Outros (2) Pior (3) Igual (4) Melhorou (5) Melhorou muito	
Por quê?	
e) Você pretende mudar de casa?	
(1) Sim (2) Não (3) Talvez (4) Não sei (5) Outros	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO
PESQUISA DE ADAPTAÇÃO HABITACIONAL

f) O que você acha que deveria ser feito para melhorar seu bairro ou conjunto habitacional?

- (1) Ampliar a oferta de Serviços de Saúde.
- (2) Ampliar a oferta de Serviços Educacionais, Escolas e Creches.
- (3) Ampliar as Áreas de lazer.
- (4) Ampliar a Segurança, Posto Policial.
- (5) Ampliar os Serviços de Transporte.
- (6) Adequar as calçadas.
- (7) Ampliar/criar ciclo faixas.
- (8) Outros _____.

Observações:

Data: _____ Hora: _____

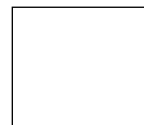


ANEXO B: Consulta não verbal sobre a Temporalidade do Habitar

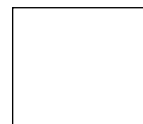
ANEXO B – Consulta não verbal sobre a Temporalidade do Habitar



Casa da Criança
Formulário: 1
Tempo: 10 minutos Instruções: Desenhe o que lhe vier à cabeça sobre suas recordações da infância.
Seu quarto de dormir Sua casa (ou outras casas que frequentava) Entorno (lugares próximos de sua casa) Cidades da infância



Casa que moro hoje
Formulário: 2ª
Tempo: 5 minutos Instruções: fotografe e escreva conforme assinalado abaixo
Fotografar: O que mais gosto em minha casa (2) O que menos gosto em minha casa (2) O que mais gosto nos arredores de minha casa (2) O que menos gosto nos arredores de minha casa (2) Escrever: O que mais gosto na cidade que moro.... O que menos gosto na cidade que moro....



Casa que moro hoje
Código: Formulário: 2b
Tempo: 5 minutos Instruções: escreva em poucas palavras sobre as fotos que registrou
O que mais gosto em minha casa.... O que menos gosto em minha casa.... O que mais gosto nos arredores de minha casa.... O que menos gosto nos arredores de minha casa....



Casa dos meus sonhos

Código:

Formulário: 3

Tempo: 5 minutos

Instruções:

“Poema do desejo” sobre a casa dos meus sonhos

Eu desejo....

A Casa dos meus Sonhos (desenho)



Informações gerais
Formulário: 4

Sente atualmente mais as boas lembranças da infância	
Sente mais as más lembranças	
Se quiser, fale sobre elas:	

Se sente melhor em casa ou se sente melhor fora de casa?
Se quiser, diga o motivo:

Daquilo que você menos gosta em sua casa, o que você modificaria?

Locais onde Morou (marque com um X apenas nas três últimas colunas)				
Idade	Rua e Cidade	Agradável	Neutro	Hostil
Nascimento				

Por que é que você escolheu morar em Palafita?
--

Você gosta de morar em Palafita?

Você utiliza o rio?



Informe quantas pessoas dormem em média por compartimento:	
Compartimento	Número de pessoas
Quarto 1	
Quarto 2	
Quarto 3	
Sala	
Cozinha	
Outro	

Dados Pessoais			
Idade: ____ anos	Tenho ____ filhos (a)s	M ()	F ()